

# FLORIPA



Notícias do Dia

nº 3 Março 2014

# é

## NEGÓCIOS

Quatro novos empreendedores e suas ideias para o mercado local

## ENTREVISTA

O prefeito Cesar Souza Junior fala sobre seus planos para 2014

## GASTRONOMIA

Conheça os melhores lugares para saborear ostras na Ilha

## CULTURA

O talento local mostra a sua cara em letras, imagens e sons

# SOLUÇÕES PARA A CAPITAL

ESPECIALISTAS DISCUTEM  
ALTERNATIVAS PARA  
QUALIFICAR A ESTRUTURA  
URBANA DA CIDADE



# EU QUERO ESTAR NESTE LUGAR

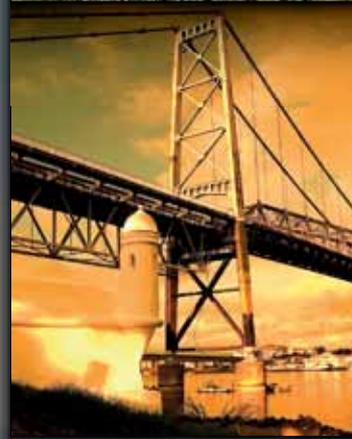
**É SÓ LER ESTA PALAVRA  
PARA SABER: EU QUERO  
ESTAR NESTE LUGAR.**



A Grande Florianópolis tem cerca de 100 praias. É isso mesmo: não faltam motivos para você conhecer ou voltar pela centésima vez. Arrume uma desculpa para visitar um parente ou um amigo e descubra cada pedaço encantado do melhor destino turístico de Santa Catarina.



**PREFEITURA DE  
FLORIANÓPOLIS**





Antonio Leão @arleao Mercado Público

# CONFIANÇA NO FUTURO

*Mesmo diante dos diversos desafios para o desenvolvimento de Florianópolis, podemos vislumbrar com muito otimismo o futuro da nossa cidade. A principal razão é a quantidade expressiva de pessoas trabalhando, planejando, estudando e discutindo como melhorar a qualidade de vida da população, com a permanente preocupação de proteger nossas riquezas naturais e históricas, gerando riqueza e desenvolvimento. Por essa razão abrimos espaço em 14 páginas para professores, arquitetos, engenheiros, biólogos, entre outros profissionais, para apresentar ideias para melhorar nossas estruturas urbanas e ambientais. Nosso otimismo está calcado na riqueza desses esforços. Confira a partir da página 20.*

*Nessa terceira edição da **Floripa É** demos um destaque especial para a gastronomia, tendo a ostra como principal ingrediente. A Grande Florianópolis é o maior produtor nacional e os restaurantes não perdem a oportunidade de oferecer pratos diferenciados e deliciosos com a nossa grande iguaria.*

*Esta edição está rica na diversidade de assuntos. Buscamos alcançar os mais diferentes aspectos de Florianópolis, uma cidade cosmopolita que nos inspira a permanentemente informar e entreter nossos leitores.*

*Pelo terceiro ano consecutivo, o Grupo RIC tem a satisfação de publicar a revista **Floripa É** como uma homenagem à cidade e ao povo que vive e trabalha para que a capital catarinense atinja todos os seus potenciais.*

*Parabéns a todos nós pelos 288 anos de Florianópolis!*

**Marcello Corrêa Petrelli**

Presidente-Executivo

Grupo RIC SC

EXCLUSIVIDADE É VIVER EM UM  
**CAMAROTE**  
 À BEIRA-MAR.

BEIRA-MAR NORTE

OPERA  
 HOUSE

FLORIANÓPOLIS-SC

*Um grande espetáculo.*

4 SUÍTES EM UMA ÁREA PRIVATIVA DE 350 M<sup>2</sup>, LOCALIZADO NO CENÁRIO MAIS NOBRE DE FLORIANÓPOLIS\*.



VENDAS: AV. BEIRA-MAR NORTE, 3974  
 (48) 3224 1001 • WOA.COM.BR



OPERA  
 HOUSE



**índice** • minha cidade • #fpolis • entrevista • Sideias • urbe • negócios • PM em ação • A&D • gastronomia • esporte • música • feito à mão • cultura • RIC

**10** **minha cidade**  
**FREDERICO DIDONÉ**  
**KAREM FABIANI**  
**VITOR GOMES**



Vitor Gomes Porto G Brasa e Fogão

**16** **#fpolis**  
**OLHARES EM REDE**

**18** **entrevista**  
**POR UMA CIDADE MAIS HUMANA**

**20** **Sideias**  
**UM NOVO NORTE PARA A ILHA**  
**A SAÍDA ESTÁ NO TRANSPORTE**  
**VIABILIZANDO O LAZER NÁUTICO**



Marina Lagoa da Conceição

**28** **urbe**  
**VIA EXPRESSA EM DISCUSSÃO**  
**DESATANDO O NÓ DO PANTANAL**  
**A NATUREZA PEDE PASSAGEM**  
**NOVOS ARES PARA O MERCADO**



Carolina Teixeira Mercado São Jorge

**38** **negócios**  
**MERCADO IMOBILIÁRIO**  
**NOSSOS EMPREENDEDORES**

**50** **PM em ação**  
**RESGATE ANIMAL**

**54** **arquitetura&design**  
**EM HARMONIA COM O AMBIENTE**

**60** **gastronomia**  
**OSTRAS À MODA DA ILHA**



Kinder Ostra Porto do Contrato

**68** **esporte**  
**A ILHA DO HÓQUEI**

**72** **música**  
**ESTREIA BANCADA PELOS FÃS**

**74** **feito à mão**  
**COM A CARA DE FLORIPA**

**76** **cultura**  
**DA PRAÇA XV PARA O MUNDO**

**86** **RIC**  
**DE CATARINENSE PARA CATARINENSE**



Rivalidade no Hóquei Desterro X Florianópolis



**FUNDADOR E PRESIDENTE EMÉRITO**

Mário J. Gonzaga Petrelli

**Grupo RIC SC**

**PRESIDENTE-EXECUTIVO**

Marcello Corrêa Petrelli

**DIRETOR COMERCIAL**

Reynaldo Ramos

**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

Albertino Zamarco Jr.

**DIRETOR OPERACIONAL**

Paulo Hoeller

**DIRETOR DE REDAÇÃO NOTÍCIAS DO DIA**

Luis Meneghim

**GERENTE RIC EDITORA**

Paulo Arthur Moreira Schenck

**Revista FLORIPA É**

**COORDENAÇÃO GERAL E DIAGRAMAÇÃO**

Victor Emmanuel Carlson

**GERENTE COMERCIAL**

Lauro Cordeiro

**EDITOR-EXECUTIVO**

Diógenes Fischer

**REPORTAGEM**

Beatrice Gonçalves, Cristina Gallo, Daniel Silva, Ediana Kley, Fabiana Henrique, Fabrício Rodrigues, Giovana Kindleins, Hyury Potter, Juliete Lunkes, Keli Magri, Leo Laps, Marco Túlio Brüning, Mônica Pupo e Saraga Schiestl

**FOTOGRAFIA**

Daniel Queiroz e Victor Emmanuel Carlson

**ARTE DA CAPA**

Luiz Fernando Ferrary

**INFOGRAFIA**

Rogério Moreira Jr.

**REVISÃO**

Lucineia Coelho

**DISTRIBUIÇÃO**

Hannah Mattos

**IMPRESSÃO**

Gráfica Posigraf

[www.ricmais.com.br/sc/revistafloripae](http://www.ricmais.com.br/sc/revistafloripae)

Av. do Antão, 1857

Altos do Morro da Cruz - Centro

CEP 88025-150 - Florianópolis/SC

(48) 3251-1440



**Notícias do Dia**  
 O MELHOR PARA QUEM VIVE A CIDADE



**RIC MAIS**



# Florianópolis 288 anos



## **O Instituto de Pós-graduação, IPOG, há 8 anos FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA!**

São milhares de profissionais, especializados, que contribuem para o desenvolvimento e crescimento desta bela capital.

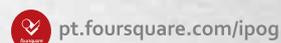
### **NO ANIVERSÁRIO DE FLORIANÓPOLIS, QUEM GANHA É VOCÊ!**

Durante os meses de março e abril, você terá condições exclusivas para iniciar sua pós-graduação.

Escolha seu MBA e tenha, também, motivos para comemorar!!!

# **IPOG**

Rod. José Carlos Daux (SC 401), 8600 - Bl. 03 Sl. 02 - Cond. Corporate Park  
Bairro Sto. Antônio de Lisboa - Florianópolis - SC - 48 | 3225-0116 / 3371-0117  
[www.ipog.edu.br](http://www.ipog.edu.br) | [florianopolis@ipog.edu.br](mailto:florianopolis@ipog.edu.br)



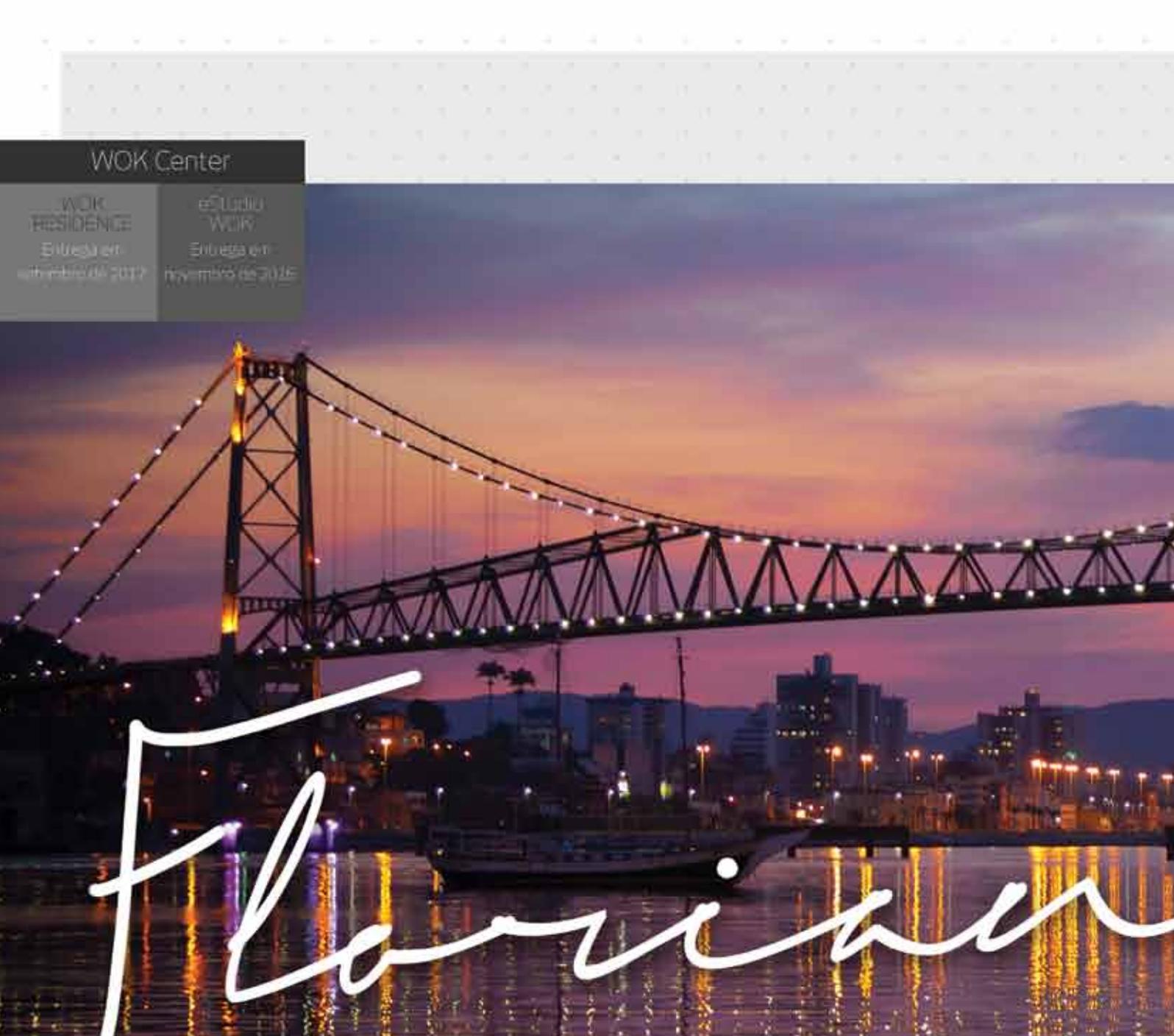
WOK Center

WOK  
RESIDENCE

Entrega em:  
setembro de 2017

estúdio  
WOK

Entrega em:  
novembro de 2016



Florianópolis

está completando 288 anos.  
E nós completamos sua beleza  
com um presente surpreendente.

WOK Center.  
Um empreendimento  
inteligente para  
pessoas idem.

- Elevadores inteligentes e de alta velocidade
- Laundry exclusiva e Estúdio WOK
- Garagem revestida com alto padrão de acabamento
- Alta tecnologia presente em cada detalhe do empreendimento

Laundry  
exclusiva  
eStudio  
WOK

# aparelly

WOK Incorporadora Ltda. Registro de Incorporação - Matrícula: 74.918 - 1º Ofício de Registro de Imóveis - Florianópolis - CRECI 12227-J. A Koerich Imóveis informa que imóveis e objetos têm caráter ilustrativo, bem como se reserva o direito de alterar as especificações desta material publicitário, prevalecendo as condições informadas no ato da venda e estabelecidas em contrato. Todas as imagens são meramente ilustrativas.



PLANTÃO  
Lig: 3222-0707  
woksite.com.br



Av. Othon Gama D'Éca - Centro



# A FLORIANÓPOLIS DE FREDERICO DIDONÉ

O DIRETOR DO PARADIGMA CINE ARTE E DO CINEMA DO CIC DESTACA CINCO PROGRAMAS PARA APROVEITAR O MELHOR DE FLORIPA

Aos quatro anos, quando veio com os pais morar na Lagoa da Conceição, Frederico apaixonou-se. Anos depois, juntou espírito empreendedor e confiança no potencial cultural da cidade para criar o Paradigma Cine Arte, sala que funciona desde 2010 em Santo Antônio de Lisboa. Em 2012, tornou-se diretor do cinema do CIC. Hoje com 33 anos, além de ser louco por cinema, Didoné também adora programas ao ar livre, principalmente se for para curtir suas outras duas paixões: ciclismo e esportes náuticos.



## AGITO EM ÁGUAS CALMAS

“A Lagoa da Conceição é eclética e dinâmica. É o lugar onde passei minha infância. Além disso, sou fã de esportes náuticos e a lagoa é um dos melhores lugares que temos para velejar, andar de stand up, caiaque ou jet ski.”

*A Lagoa da Conceição fica na parte leste da Ilha, com acessos pela Rodovia Admar Gonzaga (via sul) ou pela Rodovia João Gualberto Soares (via norte).*

## COMPRANDO SAÚDE

“Os produtos orgânicos do Mercado São Jorge têm tudo a ver com a Ilha, um lugar que atrai muita gente de fora em busca de uma vida nova, com mais qualidade e saúde.”

*Rua Brejaúna, 43, no Parque São Jorge. (48) 3234 0777.*

## DE BIKE PELA NOITE

“Os passeios noturnos que saem do Della Giustina são muito legais. A possibilidade de se integrar à cidade com os amigos e fazer um passeio desses é fantástica, Floripa ainda é segura para sair à noite. Pena as ciclovias ainda serem ruins e não estarem interligadas.”

*A Della Giustina Cicle fica na Rua Juvêncio Costa, 269, na Trindade. (48) 3234 5000.*

*www.dellabikes.com*



## OSTRAS COM ALGO MAIS

“Como referência em gastronomia típica, eu cito o restaurante Ostradamus. Gosto da qualidade do lugar e do que eles fazem com a culinária local, sempre com um toque inovador. Eles são ousados, misturam a tradição com a inovação.”

*O Ostradamus fica na Rodovia Baldicero Filomeno, 7640, na Freguesia do Ribeirão da Ilha. (48) 3337 5711. www.ostradamus.com.br*

## SIMPLICIDADE E SABOR

“O Sambaqui é um lugar lindo. Quando estou lá, gosto de comer no Pitangueiras pela tradição do lugar, a mesinha simples, o ambiente que encanta, todas características muito charmosas.”

*O Restaurante Pitangueiras fica na Rodovia Rafael da Rocha Pires, 2861, no Sambaqui. (48) 3335 0398. www.restaurantepitangueiras.com.br*

288 Anos  
Orgulho é poder fazer  
parte desta cidade.

Protocolo de Incorporação: 225275. Caribio 2º Ofício do Registro de Imóveis de Florianópolis. Imagens ilustrativas.



*Construir faz parte da vida.*



INFORMAÇÕES E VENDAS | 48 3234 3699

minha cidade • #fpolis • entrevista • Sideias • urbe • negócios • PM em ação • A&D • gastronomia • esporte • música • feito à mão • cultura • RIC

# A FLORIANÓPOLIS DE KAREM FABIANI

A APRESENTADORA DA RICTV INDICA SEUS LUGARES PREFERIDOS PARA PASSAR MOMENTOS DE LAZER NA ILHA OU NO CONTINENTE

Em mais de 10 anos de telinha a apresentadora Karem Fabiani, 34 anos, já fez de tudo um pouco: de produção a reportagem, passando pela previsão do tempo. Chegou à RICTV em abril do ano passado, para apresentar a revista de variedades Ver Mais. O sucesso à frente do programa vespertino rendeu um convite para apresentar o Jornal do Meio-Dia, ao lado de Hélio Costa. Apaixonada por Floripa, esta gaúcha de nascença até tentou morar no Rio de Janeiro, mas voltou com saudades da família e da cidade onde cresceu. Agora diz que não vai mais embora por nada no mundo.



## PRAIA, PAZ E BOA COMIDA

“Sou apaixonada pela tranquilidade da Praia do Forte, no Norte da Ilha. Quando vou até lá, gosto de comer no Pescador Lobo. Tenho uma filha, a Valentina, e desde bebê eu a levo neste restaurante. Conheço todo mundo, eles atendem super bem”.

*O Restaurante Pescador Lobo fica na Rua José Cardoso de Oliveira, s/nº. Acesso pela praia de Jurerê. (48) 3282 0631.*

## SAUDADES DE CANASJURÊ

“Faz tempo que não vou lá, mas gosto muito do Bar do Quinha, em uma das prainhas que fica entre Canasvieiras e Jurerê, na região conhecida como ‘Canasjurê’. Gosto dali pelos mesmos motivos da Praia do Forte: é um lugar calmo, de mar tranquilo e boa infraestrutura. Eu até faço uma farofa, mas gosto de lugar com estrutura.”

*O Bar e Restaurante Quinha fica na Avenida Madre Maria Vilac, 301, em Canasvieiras. (48) 3266 1728.*

## PIQUENIQUE ANIMADO

“Adoro o Sesc Cacupé! É um lugar que reúne parques a céu aberto, casa de bonecas, pontes, tirolesa para criança, uma superestrutura, tudo gratuito. Sempre fazemos um piquenique quando vou passear lá com a Valentina.”

*O Sesc Cacupé fica na Estrada Haroldo Soares Glavan, 1670, no Cacupé. (48) 3231 3200. www.sesc-sc.com.br*

## LAZER AO AR LIVRE



“O Parque de Coqueiros é uma delícia, tanto para quem tem criança quanto para quem tem cachorro. Eu levo sempre a Valentina lá. A gente encontra com os amigos, faz piquenique. A criançada adora (e os bichinhos também).”

*O Parque de Coqueiros fica na Avenida Eng. Max de Souza, s/nº, em Coqueiros. (48) 3240 2029.*

## ALMOÇO EM FAMÍLIA

“Eu gosto demais do Fedoca de Coqueiros, da comida, da localização... É bom principalmente para quem tem filho, pois tem um parque bem ao lado. Para mim, programa bom é o que inclui a minha filha.”

*O Bar Fedoca by Cuca fica na Rua Desembargador Pedro Silva, 3130, em Coqueiros. (48) 3240 5109.*

# Florianópolis, 288 anos.



**KOERICH**

Gente Nossa

*Fazer parte desta história é motivo de orgulho para todos nós.  
Uma homenagem do Koerich aos 288 anos de Florianópolis.*

minha cidade • #fpolis • entrevista • Sideias • urbe • negócios • PM em ação • A&D • gastronomia • esporte • música • feito à mão • cultura • RIC

# A FLORIANÓPOLIS DE VITOR GOMES

O PREMIADO CHEF, CRIADOR DA GRIFE DE RESTAURANTES PONTO G, DÁ A RECEITA DOS MELHORES LUGARES PARA SABOREAR FLORIPA

Ele tem quatro prêmios de melhor *chef* do ano pela revista Veja Comer e Beber SC. Vitor Gomes começou publicitário, depois montou o bistrô Café Riso, na Bocaiúva, e hoje comanda os badalados restaurantes Ponto G Gastronomia e Ponto G Brasa e Fogão. "Acho que este nome resume toda a minha paixão pelo bom humor e pela gastronomia", diz o *chef* nascido e criado em Florianópolis. Ele tem saudades de uma cidade "mais manezinha e menos cosmopolita" que a de hoje, mas diz que os dois aspectos de Floripa são "o máximo". Segundo Vitor, família, amigos e natureza são os motivos de dedicar sua vida à cidade.



## DESCOBRINDO A COSTA

"Passar o dia na Costa da Lagoa na companhia de amigos e da família é um programa imperdível! Em cerca de 40 minutos você chega a uma comunidade repleta de restaurantes típicos e cercada pela natureza."

*Para chegar até a Costa da Lagoa, pegue o barco no terminal próximo à ponte da Lagoa da Conceição, na Rua Rita Lourenço da Silveira.*

## MONUMENTO CULTURAL

"Vou sempre ao Mercado Público para ouvir muitas 'mentiras' (e contar também algumas), pegando no pé de peixeiros, dos donos de boteco e de bancas daquele monumento maravilhoso, aproveitando se possível - e se o Agnaldo 'Negão' deixar - para levar algo fresco e bem escolhido para casa."

*O Mercado Público Municipal de Florianópolis fica na Rua Conselheiro Mafra, 255, no Centro. (48) 3225 8464 e 3222 3877.*

## VISTA GASTRONÔMICA

"Gosto de almoçar no mínimo uma vez por semana no La Padá, no último piso do Beiramar Shopping. O café une um cardápio requintado a uma bela vista da Baía Norte. Fiz a inauguração da casa, o maior evento que participei até hoje."

*O La Padá Café fica no Beiramar Shopping, na Rua Bocaiuva, 2468. Piso L4.*

*(48) 3037 2245. www.lapadacafe.com.br*



## ESPETÁCULO DIÁRIO

"Vejo o pôr-do-sol da orla de Santo Antônio de Lisboa praticamente todos os dias, e ele é absolutamente incansável! Me dá a certeza de que estou no lugar certo, e por que não dizer, no local certo."

*Sto. Antônio de Lisboa fica a 13 km do Centro. Acesso via SC-401, rumo ao Norte da Ilha.*

## PASSEIO PELA MEMÓRIA

**"Nada como uma bela caminhada pela Beira-Mar Norte pela manhã, tendo a oportunidade de rever amigos e clientes de longa data! Quando faço isso, aproveito para retornar pelo 'baixo Bocaiuva', lembrando a infância e o início da minha carreira profissional, que se confunde com esta região."**

*A Av. Beira-Mar Norte fica no Centro, entre a parte inferior da Ponte Hercílio Luz e o viaduto de acesso ao Norte da Ilha.*

# Hoepcke 130 anos. Você sonha, a gente constrói.



Navio Carl Hoepcke. Séc. XX



Instituto Carl Hoepcke



Carl Hoepcke



Complexo Rita Maria



Centro Executivo Ferreira Lima

Vindo da Alemanha em 1863, Carl Hoepcke chegou ao Brasil movido pelo sonho de construir um patrimônio econômico, cultural, social e humano. O que talvez ele não imaginasse é que, 130 anos depois, este patrimônio alcançasse sua 6ª geração de descendentes, ganhando força nas ações reinventadas pelo seu legado histórico.



ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÃO

# OLHARES EM REDE

Através das lentes de seus celulares, usuários do aplicativo Instagram compartilham belos flagrantes do dia a dia na capital catarinense



Antonio Leão @arleao Beira-Mar



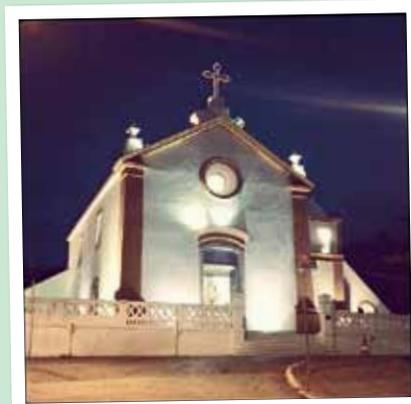
Antonio Leão @arleao Beira-Mar



Daniel Luis Barbizan @dlbarbizan Pântano do Sul



João Luiz Gorges @joaluizgorges Ponte Hercílio Luz



Juliana Massa @juliettamassa Igreja na Lagoa



Lauro Maeda @lauromaeda Centro



Fabiana de Carvalho @Rosa - fa\_rosa Catedral



Antonio Leão @arleao Arquitetura



Mario Ziliotto @marioziliotto Praia dos Ingleses



Mauricio Nunes Palma @mauriciopalma Baía Sul



Michele Hertz @michelehertz Praia do Campeche



Rafael Pigozzi @rafaelpigozzi Cacupé



Tore Øvstebø Naess @2renass Barra da Lagoa



Virginia Fraga Ferreira @virginiafferreira Jurerê Internacional



Andrea dos Santos de Castro @deaacastro Pântano do Sul



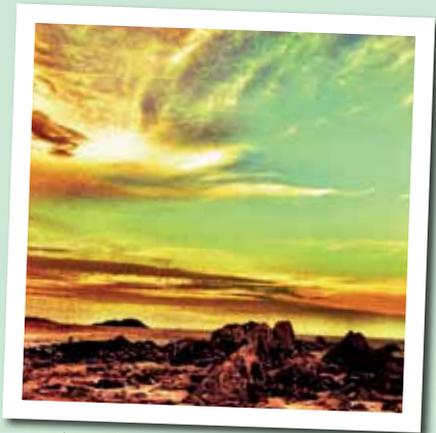
Carina Hosang @carinahosang Beira-Mar Norte



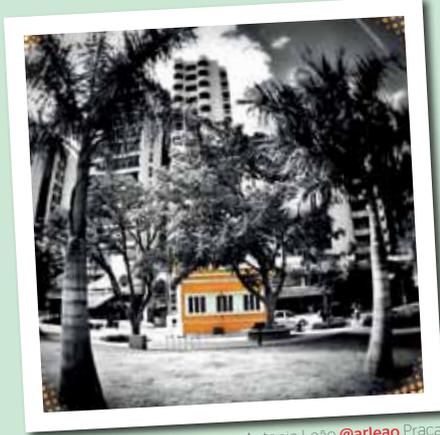
James Thisted @takeosurf Joaquina



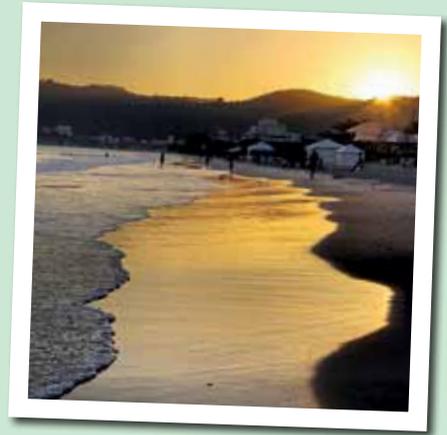
Lauro Maeda @lauromaeda Ponte Hercílio Luz



Lauro Maeda @lauromaeda Ponta das Campanhas



Antonio Leão @arleao Praça



Marcelo Souza @marcelo11 Jurerê

# POR UMA CIDADE MAIS HUMANA

Entre as mais de dez reuniões do dia, as dezenas de pessoas à sua espera e o almoço improvisado às 17h30, o prefeito Cesar Souza Júnior conversou com a **Floripa É** sobre as conquistas e os desafios da capital catarinense, que está completando quase três séculos de história. Como manezinho apaixonado pelas belezas naturais da Ilha, o prefeito imagina uma cidade equilibrada, mais humana e rica em diversidade cultural e econômica. “Não queremos nem a cidade essencialmente verde, nem a de concreto. Penso na cidade do equilíbrio.”

A meta de humanizar a cidade fica evidente quando ele cita os principais gargalos da cidade: mobilidade e logística. Para o prefeito, locomover-se com rapidez, conforto e facilidade é o maior desafio da capital que hoje conta com o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a menor taxa de mortalidade infantil, a melhor educação básica e a sétima renda per capita do país.

Embora relevantes, não são estes índices que o prefeito aponta como nossas maiores riquezas. De forma modesta, o prefeito relata o maior orgulho florianopolitano com uma pergunta: “Em que outra cidade você sai da Beira-Mar e em 15 minutos pode estar em uma vila portuguesa do século XIV como Santo Antônio de Lisboa?”



EM ENTREVISTA  
EXCLUSIVA, O  
PREFEITO CESAR  
SOUZA JÚNIOR FALA  
SOBRE OS PLANOS  
PARA FLORIANÓPOLIS  
EM 2014 E COMENTA  
A REPERCUSSÃO DE  
MEDIDAS RECENTES,  
COMO A APROVAÇÃO  
DO NOVO PLANO  
DIRETOR E AS  
MUDANÇAS NO IPTU

## Mobilidade urgente

*Nosso desafio principal é logístico. Como se movimentar de forma eficiente em uma cidade com características geográficas que dificultam a mobilidade urbana? O fato de sermos uma ilha, com polos distantes, e centralização nas pontes dificulta muito. O caminho para melhorar isso nós já tomamos: a priorização do transporte coletivo. Este ano iniciamos o anel viário ligando o Terminal do Centro (Ticen) à Universidade Federal com faixa exclusiva para ônibus. Vamos levar essas faixas também para a ligação com o Continente, uma para o Norte e outra para o Sul. Ainda no primeiro semestre vamos começar as obras, com investimento de R\$ 162 milhões do PAC previstos para essa iniciativa. Outro caminho é a abertura de novos modais, como o transporte marítimo que o governo do Estado está estruturando em parceria com o município.*

## Principais obras para 2014

*Entre as mais importantes posso citar os elevados no Rio Tavares e em Canasvieiras, que começam ainda no primeiro semestre, a faixa exclusiva para ônibus até o Terminal da Trindade, o início da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, a revitalização da Avenida Ivo Silveira, além de mais de 170 km de pavimentações, calçamento, drenagem e recuperação asfáltica. Também teremos in-*

vestimentos importantes em saúde e educação. Ainda este ano vamos abrir a clínica de dependentes químicos. Serão 30 leitos, com até 60 dias de internação para o primeiro tratamento antes do encaminhamento a uma unidade terapêutica. Além disso, construiremos uma clínica para internação de mulheres e uma para crianças e adolescentes, todas para o segundo semestre. Os recursos estão assegurados, a clínica principal já está em obras e as outras duas estão no fim do processo licitatório. Além disso, teremos novas unidades de saúde nas regiões da Avenida Ivo Silveira, Jardim Atlântico e Vargem Pequena. Na educação, abriremos dez creches este ano. Terminamos 2013 com 2,6 mil novas vagas, o que nos coloca no rumo para honrar o compromisso de 4 mil vagas que assumimos em campanha.

#### **A humanização da capital**

Quero ser lembrado como o prefeito que humanizou um pouco mais a cidade. O prefeito que recuperou o centro histórico, que revitalizou o Mercado Público, que recuperou a Casa de Câmara e Cadeia, que conduziu a cidade com maior grau de humanização. A cidade tem que ser feita para as pessoas, não para o automóvel ou para o dinheiro.

#### **Plano Diretor e IPTU**

Nem os mais ferrenhos opositores podem me acusar de ter cruzado os braços diante de um problema importante. Nós atacamos todos eles: transporte público, Mercado, Plano Diretor (que estava há sete anos em uma discussão interminável) e o equilíbrio do IPTU. Botamos o dedo na ferida. Quem tenta agradar a todos, desagrada à cidade. Em relação ao Plano Diretor, uma recente pes-

*“A cidade tem que ser feita para as pessoas, não para o automóvel ou para o dinheiro”*



*“Nem os mais ferrenhos opositores podem me acusar de ter cruzado os braços diante de um problema importante”*

quisa mostra que 80% dos habitantes são favoráveis ao novo plano. Quem está contra? Quem tem interesse contrariado. Gente que queria construir prédio e não vai poder mais, gente que sonha ver Florianópolis transformada em reserva florestal e membros da velha esquerda que ainda repetem velhos slogans esquecidos. Estou convencido de que teremos um documento que ainda não é perfeito, mas é muito melhor que o anterior. Sobre a questão do IPTU, houve uma interpretação para várias cidades do país que entendeu que o município não tem mais o direito de mudar sua planta genérica de valores. Eu sinto muito, porque vamos ter gente no Jardim Panorama pagando R\$ 700 de IPTU e gente na Bocaiuva pagando a mesma coisa. A planta é muito ruim, desatualizada e não acompanhou a evolução imobiliária brutal que os setores ricos da cidade tiveram. Ela é injusta com toda a cidade e especialmente com os mais pobres. Enquanto não tiver uma consolidação disso em termos nacionais eu não volto a mexer neste tema. Já virei essa página e estou fazendo os cortes, que implicarão em perdas e queda de investimentos em várias áreas. Perdemos no primeiro ano R\$ 60 milhões e nos outros três perderemos em torno de R\$ 290 milhões.

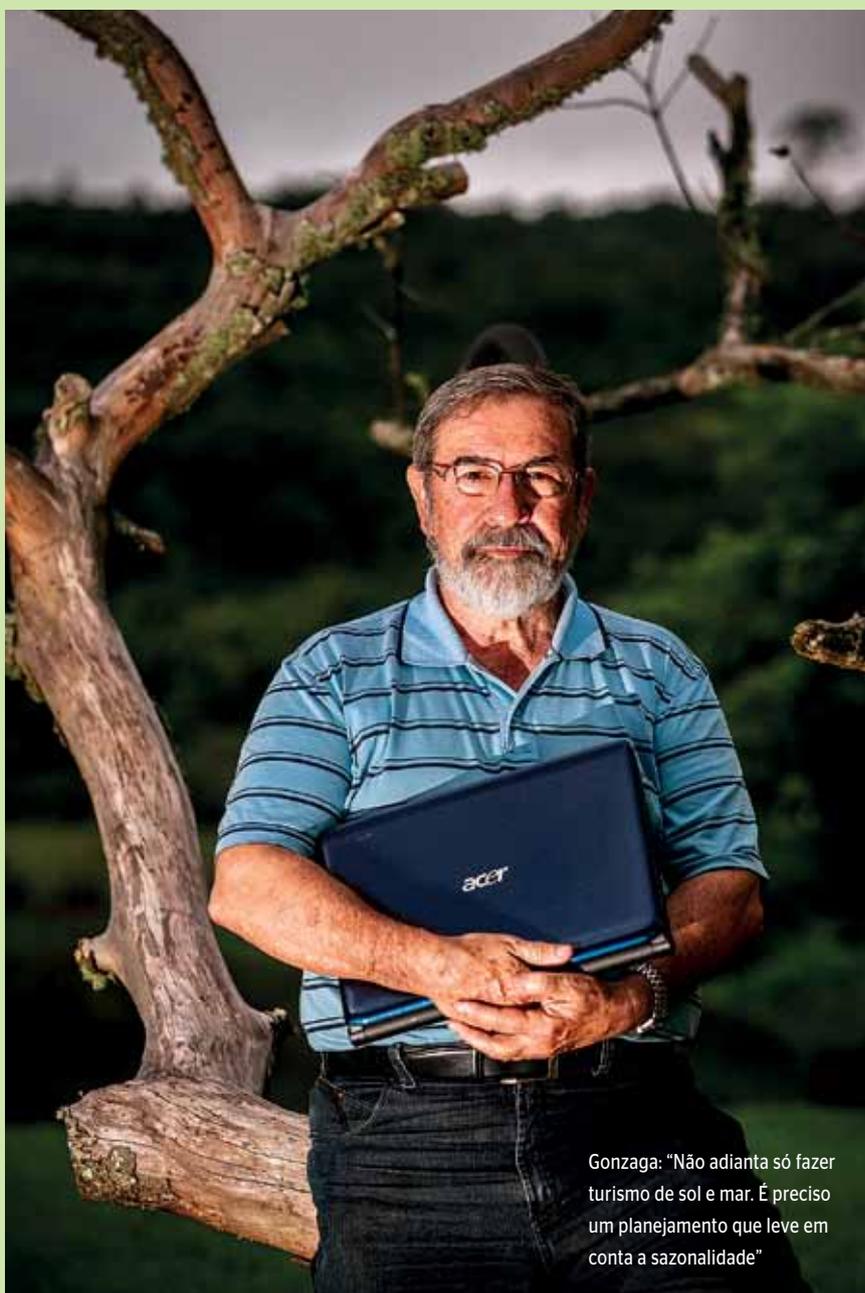
#### **A cidade no futuro**

Apesar dos desafios, vejo o futuro de Florianópolis com muito otimismo. Uma cidade voltada para a economia criativa, que desenvolve o turismo, a prestação de serviço e o setor da saúde como polo regional. Acima de tudo, é uma cidade em que as pessoas querem estar. É isso que nos ajuda na economia, nos negócios e no turismo. Essa preservação do ambiente agradável em Florianópolis é o que reforça nossas vocações

# UM NOVO NORTE PARA A ILHA

PROJETOS PARA REVITALIZAÇÃO AMBIENTAL DE RIOS E LAGOAS AJUDAM A REPENSAR O MODELO DE TURISMO NA REGIÃO MAIS PROCURADA PELOS VISITANTES NA CAPITAL

**Uma cidade turística** depende de uma sociedade organizada, capaz de propor soluções, dialogar e - claro - ser ouvida pelo poder público. É a partir desta premissa que o engenheiro Luiz Gonzaga de Souza Fonseca tem se dedicado há décadas para que a Florianópolis que ele conhece desde 1970, quando veio ser professor no curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), torne-se um destino turístico mais sustentável e rentável. Proprietário de uma pousada próxima à praia da Cachoeira do Bom Jesus, Gonzaga tem sido um ativo participante dos debates do Plano Diretor ao longo dos últimos anos, defendendo ideias e projetos que poderiam, em sua avaliação, fazer do Norte da Ilha não apenas um



Gonzaga: "Não adianta só fazer turismo de sol e mar. É preciso um planejamento que leve em conta a sazonalidade"



O ritmo do assoreamento em Ponta das Canas poderia ser reduzido com a construção de molhes de contenção

## O QUE PODE SER FEITO

- ✓ Revitalização da Lagoa das Gaivotas/Lagoa das Docas: criação de infraestrutura para passeios, prática de esportes, restaurantes e marinas, recifes artificiais para incentivar pesca artesanal e esportiva
- ✓ Obras para estabilização da faixa de areia: construção de molhes na doca da barra (também com infraestrutura de serviços como bares e restaurantes e receptivos turísticos)
- ✓ Despoluição de rios da região para criar novo roteiro esportivo, ambiental e turístico
- ✓ Divulgação de rotas de turismo de aventura (ex: Caminho do Rei, trilha entre Ingleses e Praia Brava)

destino mais qualificado para turistas, mas especialmente para os moradores da cidade.

“O que nos falta é um planejamento que leve em conta a sazonalidade, que estude as causas e não os efeitos. Não adianta só fazer turismo de sol e mar”, comenta o professor e empresário, que também é diretor da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Santa Catarina (ABIH/SC), vice-presidente da Associação das Pousadas de Florianópolis (Pousar) e coordenador de assuntos comunitários da Associação Comercial e Industrial da Capital (ACIF).

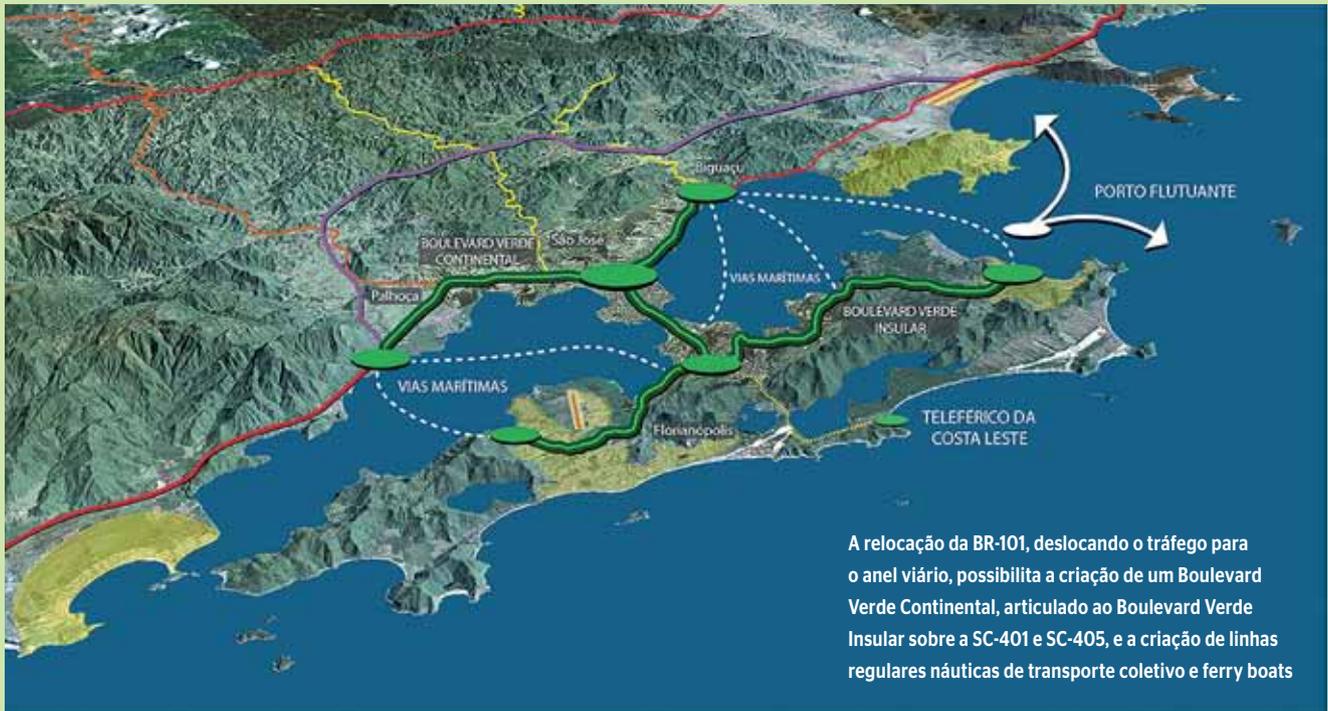
Um dos principais projetos sugeridos por ele prevê a revitalização da Lagoa das Gaivotas, conhecida pelos mais antigos como Lagoa das Docas, na faixa entre as praias da Cachoeira do Bom Jesus e Ponta das Canas. Hoje a lagoa está completamente assoreada em função do avanço do mar e da poluição. Para o processo de

revitalização seria necessário “estabilizar” a praia, o que pode ser feito de três formas diferentes: a construção de molhes na boca da antiga barra das docas para cortar as correntes marinhas, o enrocamento de pedras (semelhante ao que foi feito na cidade pernambucana de Olinda) ou a instalação de geotubos submersos, que também contribuem para minimizar o efeito das correntes e ajudariam a aumentar a faixa de areia da praia naturalmente.

“Além disso, é preciso investir em equipamentos, como uma marina turística, restaurantes, espaço para venda de artesanato e também para prática de esportes, com a criação de uma via costeira para pedestres e ciclistas, equipada com chuveiros e banheiros”, idealiza o engenheiro. A revitalização da lagoa poderia servir para viabilizar outros projetos, como a criação de um recife artificial, a retomada da pesca artesanal e o

desenvolvimento da pesca esportiva. E com um projeto mais amplo de despoluição, seria possível navegar por uma via fluvial envolvendo os rios do Brás, Papaquara e Ratoles. “Com um manejo cuidadoso da fauna e da flora, há várias oportunidades de trabalho e renda para vencer a sazonalidade”, acrescenta.

Estas e outras propostas fazem parte de um amplo estudo para o desenvolvimento local criado pela ACIF Norte da Ilha e que está sendo debatido por lideranças comunitárias e empresariais. Para que as ideias não fiquem apenas no papel, Gonzaga propõe a criação de um Conselho de Desenvolvimento para o Norte da Ilha, integrando todas as entidades representativas, para atuar como um interlocutor junto à prefeitura. “Projetos como este precisam de continuidade, não podem durar apenas os quatro anos de uma gestão”, conclui.



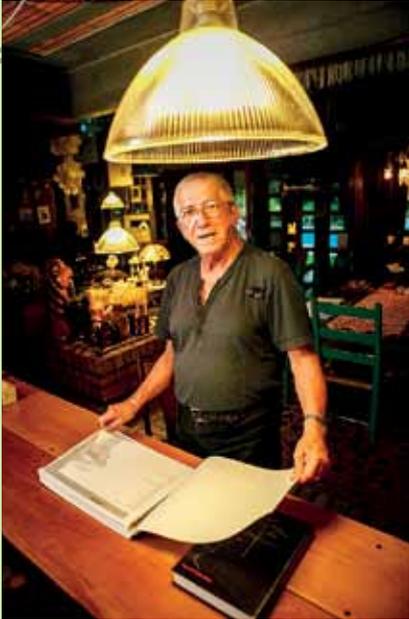
# A SAÍDA ESTÁ NO TRANSPORTE

COM A INSTALAÇÃO DE ESTRUTURAS COMO BONDINHOS E FERRY BOATS, O ARQUITETO NELSON SARAIVA PROJETA UMA CIDADE BOA PARA SE DESLOCAR PELA TERRA, PELO MAR OU PELO AR

**Imagine uma Florianópolis** rodeada de bondinhos cruzando a região continental, centro e as praias. Imagine as baías, e não apenas as pontes, como vias de acesso Ilha-Continente. Imagine a praia de Canasvieiras como rota obrigatória para o turismo náutico no eixo Rio de Janeiro-Punta del Leste. Para o arquiteto Nelson Saraiva, nada disso é impossível. Morador da Ilha desde 1977, quando veio do Rio de Janeiro para trabalhar na recém-criada Eletrosul, o gaúcho de Bagé foi professor na Universidade Federal de San-

ta Catarina (UFSC) e, como gosta de dizer, “se aposentou para poder trabalhar mais”.

Desde a década de 1990, ele e um grupo de professores e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC se debruçam em novos projetos e ideias para o desenho urbano de Florianópolis e do Estado. Um dos resultados desse trabalho foi um amplo estudo sobre as possibilidades de integração turística do litoral catarinense e as serras: o projeto Vita et Otium, que envolveu 40 arquitetos de várias regiões de



Saraiva: solução passa pela sobreposição dos modais existentes e o desenvolvimento de novos modelos

Santa Catarina e abriu espaço para diversas palestras pelo país – uma delas durante a Rio+20, em 2012.

Na visão que ele desenvolveu em suas pesquisas pela Ilha, o balneário de Canasvieiras é considerado a “joia” do nosso litoral. “Tecnicamente é a praia mais segura, livre de todos os ventos. Por ser o melhor lugar para guardar barcos na cidade, a região poderia se tornar uma nova Punta del Este, um roteiro obrigatório para quem vem de lá em direção ao Rio”, projeta. Mas a ideia não está apenas na cabeça do professor Saraiva. Atualmente, o Sapiens Parque prepara um estudo aprofundado sobre as condições de uso da orla de Canasvieiras para futuros projetos.

O desenvolvimento da atividade náutica na capital, na opinião do arquiteto, acabaria também com a eterna necessidade de construir pontes para ligar a Ilha ao Continente. “Temos duas baías portentosas que podem resolver o problema. O elemento essencial é o mar e isso não pede mais pontes, mas a possibilidade de se deslocar sobre a água”, observa. A ideia nesse caso é usar ferry boats para realizar travessias de Canasvieiras até Governador Celso Ramos, no Norte da Ilha, e de Palhoça até o bairro da Tapera, no Sul. Segundo o arquiteto, este projeto seria fundamental para revitalizar a Tapera, transformando a região em uma das entradas da cidade, com ligação direta ao aeroporto. Além disso, teria um efeito direto no tráfego de rodovias que cortam a cidade como a SC-401 (no norte) e SC-405 (no sul).

“A solução ideal é sobrepor os modais de transporte, seja marítimo ou rodoviário, e não esquecer de nenhum deles”, defende. Ou até mesmo criar novos modais, como o transporte por bondinhos. Utilizando referências turísticas (parques de lazer) e urbanas (como fez a cidade colombiana de Medellín), os bondinhos poderiam ligar o Continente ao Centro da Ilha, cruzando o maciço do Morro da Cruz em direção à UFSC e chegando até a Lagoa. Ele reconhece que se trata de um projeto

## O QUE PODE SER FEITO

- ✓ Transformar a praia de Canasvieiras em um destino náutico nacional e internacional
- ✓ Instalar ferry boats para a ligação ilha-continente a partir do sul (Palhoça/Tapera) e do norte (Governador Celso Ramos/Canasvieiras)
- ✓ Instalar bondinhos para utilização turística e urbana, interligando o continente ao centro da cidade, Morro da Cruz, UFSC, Lagoa da Conceição e Joaquina
- ✓ Revitalizar o centro de Florianópolis realocando a sede da Prefeitura para a região do Miramar e instalar ao seu redor complexos de hotelaria ligados a comércio, bares e restaurantes

ousado, mas plenamente aplicável, na lógica de se reduzir a dependência exclusiva de vias rodoviárias. “Seria um modal importantíssimo para viabilizar o acesso à Ilha sem precisar de carro. E, trabalhando com fins turísticos, seria uma oportunidade para desmontar o problema com a sazonalidade.”

Para o centro da cidade, a proposta é instalar uma nova sede da Prefeitura na região do Miramar, próxima a prédios de hotelaria integrados a comércio, bares e restaurantes, criando algo semelhante às “ramblas” de Barcelona, na Espanha, na área que vai da Catedral Metropolitana até o mar. Nelson Saraiva também não vê problemas no adensamento da cidade, uma questão sempre polêmica nos fóruns de discussão sobre o crescimento de Florianópolis. “A lógica de que os prédios só podem ter poucos andares é um equívoco. A cidade boa é a cidade densa, pois ela promove o encontro das pessoas.”



Projeto do Porto Turístico Flutuante no fundeadouro histórico, em frente ao novo aeroporto internacional de Tijucas, equipado com estares e restaurantes e atracadouro para embarcações de lazer

# VIABILIZANDO O LAZER NÁUTICO

COMO A CAPITAL PODE SE TORNAR REFERÊNCIA NO USO DO MAR PARA TURISMO, PASSEIO, ESPORTE E NEGÓCIOS INSPIRADA NAS EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS DE OUTRAS CIDADES COSTEIRAS



Poucas marinas e nenhuma estrutura para barcos de grande porte são entraves para o crescimento do turismo

**Uma ilha de costas** para o mar. Esta é a “definição” que muitos profissionais das áreas de engenharia e arquitetura, empresários, moradores e até mesmo turistas utilizam quando alguém questiona por que Florianópolis é tão tímida na promoção da atividade náutica. Praias sem píers, poucas e superlotadas marinas e infraestrutura zero para atracação de barcos de grande porte e transatlânticos são algumas das principais queixas de quem busca uma aproximação da cidade com algumas de suas principais riquezas: o mar e as lagoas.

“A falta de estrutura náutica faz a cidade perder muitos eventos e também um turismo de qualida-

de”, resume Leandro “Mané” Ferrari, empresário e presidente da Associação Náutica Catarinense para o Brasil (Acatmar) desde novembro de 2010. Nesses últimos anos, ele tem percorrido as principais feiras náuticas na Europa e nos Estados Unidos em busca de referências e parcerias para desenvolver a atividade em Santa Catarina e na sua cidade natal. Mas ele não pensa em transformar Florianópolis em mera cópia de outros centros náuticos, como Punta del Este (Uruguai) ou Gênova (Itália). “Não temos essa pretensão. Estamos dando os primeiros passos, mas podemos nos espelhar em bons exemplos daqui mesmo, como Balneário Camboriú.”

Antes mesmo de criar infraestruturas mais complexas na capital, Ferrari defende a regularização ambiental das marinas já existentes, o que permitiria projetos de expansão das vagas e a criação de novos postos de trabalho. “O setor náutico é um grande gerador de empregos e renda. Marinheiros, bacharéis em turismo, profissionais da indústria, professores especializados e toda a estrutura decorrente do turismo, como bares e restaurantes, têm a ganhar com o incremento da atividade.”

O presidente da Acatmar acredita que também é possível aproveitar toda a extensão da Ilha e do Continente para instalar píers e deques nas baías Norte e Sul,

## O QUE PODE SER FEITO

- ✓ Regularização ambiental das marinas já existentes para permitir projetos de ampliação de vagas
- ✓ Instalação de infraestruturas sustentáveis (deques, píers, marinas) ao longo das baías Norte e Sul para desenvolver roteiros náuticos para passeios e esportes
- ✓ Capacitar mão de obra local para receber eventos nacionais e internacionais, como competições, rallies e feiras, aproveitando o crescimento da indústria náutica na região
- ✓ Equipar a Av. Beira-Mar Norte com píers para receber turistas que chegam à cidade de barco e interligar com rede hoteleira, comércio e serviços (bares e restaurantes)

formando assim um roteiro de atividade náutica por toda a cidade. “Pensamos em estruturas sustentáveis, funcionais e de baixo impacto ambiental, que podem ser abrigadas em diversos pontos de Florianópolis, aproveitando uma vocação natural da cidade.” Quando a proposta de Ferrari se concretizar, quem quiser sair do centro para um almoço no Ribeirão da Ilha ou em Sambaqui, por exemplo, não precisaria se preocupar com o movimento nas rodovias ou com a falta de estacionamento nas proximidades dos restaurantes. “Quem vem de fora com seu barco não tem onde parar. Imagine o trapiche da Beira-Mar com vagas molhadas para receber turistas. O visitante teria hotéis, comércio e restaurante à disposição, desde que houvesse estrutura para chegar. É este perfil de turista que está faltando para a cidade”, acredita.

Com esta infraestrutura básica,



Ferrari: a saída está em estruturas sustentáveis, funcionais e de baixo impacto ambiental em diversos pontos



No mundo inteiro a infraestrutura náutica é abundante e sustentável, como na Itália

a região se capacitaria para receber eventos como feiras, rallies náuticos e outros campeonatos do gênero. “Neste ponto evoluímos bastante e a cidade já recebe a Exponáutica, terceiro maior evento do setor no Brasil. Junto à Acatmar, temos feito vários contatos internacionais para trazer investimentos ao Estado”, afirma, citando o recente seminário Brasil-Itália que envolveu empresários dos dois países.

Para quem acha impossível um avanço em curto prazo, Ferrari argumenta que o turismo náutico deve se espelhar no desenvolvimento da própria indústria em Santa Catarina, que em pouco mais de uma década tornou-se o segundo maior polo do país na produção de barcos de passeio. Mas, segundo ele, este “modelo manezinho” só poderá funcionar plenamente se respeitar o patrimônio histórico, natural e ambiental da região. “É necessário todo o cuidado para manter locais históricos e também preservar aqueles que abrigam flora e fauna frágeis e indispensáveis.”

Os recursos serão da iniciativa privada na construção de uma marina na Beira-Mar Norte que geraria recursos para a construção de uma quarta ponte



# A FLORIANÓPOLIS QUE QUEREMOS

PROJETO PARA MELHORAR O TRÂNSITO DA CAPITAL INCLUI SOLUÇÕES VIÁRIAS COMO TREM DE SUPERFÍCIE E UMA QUARTA PONTE INTEGRADA A UMA ESTRUTURA DE MARINAS

**Fazer o percurso de São José** até o Centro de Florianópolis em poucos minutos e sem o estresse diário das filas nas pontes Colombo Salles e Pedro Ivo Campos. Este é o objetivo do projeto proposto pela Sarau Arquitetura, com o apoio do Grupo RIC SC, para melhorar a mobilidade urbana na capital catarinense. Entre as opções que o cidadão teria para se locomover, um trem de superfície e a quarta ponte seriam as principais alternativas do projeto que foi entregue no começo de 2014 para o governa-

dor Raimundo Colombo e o prefeito Cesar Souza Júnior.

Quase 200 mil veículos entram e saem da Ilha de Santa Catarina todos os dias. Com um número tão alto de automóveis nas ruas, o gargalo formado nas pontes é inevitável. Para desafogar o trânsito, a ideia apresentada troca o asfalto por trilhos: um trem de superfície ligando Florianópolis a São José, se expandindo para Biguaçu e Palhoça nos próximos anos. “O monotrilho é uma opção mais econômica do que um metrô, por exemplo. Além disso,

é mais rápido e evita a aglomeração de carros em determinada região. Interligado com a linha de ônibus, o sistema ajudará a população a se locomover sem usar carro. Calculamos que pelo menos 30% da população que trafega pela região troque o carro pelo trem”, diz Sandro Della Casa, diretor da Sarau Arquitetura.

Com quatro estações, a primeira etapa do monotrilho ligaria o Centro de Florianópolis à BR-101, com duas estações entre esses locais: uma no bairro Abraão e outra no Estreito. Segundo projeto, o trem seria capaz de transportar até 57 mil passageiros a uma velocidade de 35 km/h. Com isso, a viagem que atualmente demora mais de uma hora por causa das filas na Via Expressa não passaria de 12 minutos. Com previsão de cinco anos para execução, o monotrilho poderia ser expandido para Biguaçu, Palhoça, Tijucas e Governador Celso Ramos, em até 20 anos.

Outro item do projeto é a construção da quarta ponte entre Ilha e Continente. A obra começaria no Estreito até a Baía Norte, e seguiria paralela à Avenida Beira-Mar. Além disso, a cidade ganharia uma marina para 2.100 barcos. “O que esse projeto tem de diferente com relação aos outros é a instalação de uma marina, que também seria um espaço de lazer e contemplação. Outro ponto positivo é descentralizar o trânsito da Beira-Mar. Com isso, a região ganha mais vida urbana”, detalha Sandro.



Além de espaço para 2.100 barcos, a marina teria estrutura de lojas, bares, restaurantes e academia



Um terminal integrado reuniria garagem subterrânea, monotrilho e ônibus urbanos e intermunicipais

## PENSANDO A CIDADE DO FUTURO

Em 2013, o presidente-executivo do grupo RIC SC, Marcello Corrêa Petrelli, procurou a Sarau Arquitetura para colocar no papel algumas ideias antigas para melhorar o trânsito na capital. Foi assim que surgiu o monotrilho e a quarta ponte com uma marina. “Não sou engenheiro, mas percebo que algumas coisas em Florianópolis deveriam mudar, como a diminuição do número de carros na Ilha e a transferência do terminal rodoviário do Centro para o Continente”, observa Petrelli. “Com o tempo, a cidade vai crescer e as pessoas vão morar cada vez mais longe, então precisamos ter soluções em transporte público. O que fiz foi procurar respaldo técnico para mostrar a viabilidade dessas ideias.” No começo deste ano, Marcello Petrelli entregou o projeto em mãos ao governador Raimundo Colombo e ao prefeito Cesar Souza Júnior. “Não há compromisso algum se eles vão realizar essas obras ou não, mas fizemos a nossa parte, que é propor uma solução. Acredito que isso faça parte da



Em até cinco anos seriam implantados terminais intermodais em quatro regiões de Florianópolis

nossa obrigação como moradores de Florianópolis. Todos nós queremos o melhor para a cidade”, afirma Petrelli. Por se tratar de um projeto conceitual, as obras não possuem estimativa de custo. “Para calcular valores, precisaríamos de dados mais completos sobre as regiões”, diz Sandro Della Casa. “Esse projeto é apenas uma sugestão às autoridades públicas. O objetivo é compartilhar uma ideia conceitual, que possa resolver os principais problemas da Grande Florianópolis. O primeiro é a falta de mobilidade; e o segundo, a falta de equipamentos públicos, como marinas.”

# VIA EXPRESSA EM DISCUSSÃO

ENTRE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E OBRAS DE DUPLICAÇÃO, ESPECIALISTAS DEBATEM ALTERNATIVAS PARA MELHORAR O FLUXO DO TRÂNSITO NA RODOVIA QUE DÁ ACESSO À ILHA

As **vias expressas foram** planejadas para prover o fluxo permanente de veículos motorizados em vias de ligação unindo rodovia a uma cidade. Mas o aumento constante do número de automóveis em circulação tem levado a recorrentes congestionamentos que desvirtuam o sentido expresso daquelas vias, em especial no entorno de áreas metropolitanas. O engarrafamento nas rodovias supostamente de fluxo rápido é causa de atrasos

Uso de **sinaleiro de acesso da saída do Kobrasol** para a Via Expressa conforme o fluxo de veículos ou...

... **fechamento** de um ou mais acessos secundários para a Via Expressa

Mudanças devem **priorizar o fluxo permanente da Via Expressa** pois os congestionamentos contaminam a BR-101 e as demais vias urbanas

**Fechamento** de acesso das vias paralelas usadas como "**fura fila**", o que provoca a redução de velocidade da Via Expressa

A operação da Via Expressa no máximo da capacidade **depende de soluções operacionais e não do aumento da capacidade**

Uso de **sinaleiro de acesso da saída do Kobrasol** para a Via Expressa conforme o fluxo de veículos

enormes, além de aumentar o consumo de combustível, a poluição, e diminuir a segurança do tráfego.

A Via Expressa da BR-282, que dá acesso à Ilha, foi aberta em 1978, e servia muito bem seu propósito há 35 anos, mas atualmente é dor de cabeça cotidiana para os que dela dependem para estudar ou trabalhar na parte insular da capital. Uma proposta para solucionar o problema, já adotada com sucesso em países como Estados Unidos e Austrália, é o controle de acesso à via principal, com semáforos instalados nas rampas que conduzem à rodovia e que operam com períodos curtos, deixando passar de um a dois carros por luz verde. Com isso, é possível “reprezar” o fluxo de veículos e coibir o acesso desordenado à via principal.

Para Rodrigo Castelan Carlson, professor do Centro de Engenharia de Mobilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, nenhuma solução isolada resolve o problema completamente. “De forma separada, são saídas paliativas. O controle de acesso, no entanto, permite que a rodovia opere mais tempo no limite de sua capacidade. A partir do momento que o congestionamento se forma, principalmente nos locais onde ocorre acesso de veículos, em geral a Via Expressa perde essa capacidade de escoar o fluxo da melhor maneira”, garante.

Imagine uma rodovia que comporta 2 mil carros por hora, por

faixa de trânsito. Com o engarrafamento em seus acessos, ela não consegue operar mais nesse fluxo. A instalação do controle de acesso e a retenção de veículos na rampa, torna possível manter a rodovia operando por mais tempo. “Só que isso acarreta outro problema: as filas podem ficar muito grandes e começarem a interferir no tráfego urbano da região no entorno da Via Expressa”, explica.

No caso da BR-282, em cada sentido há de cinco a seis rampas, que teriam que ser operadas de maneira coordenada com um sistema inteligente. Se a fila crescer demais em uma delas, o tráfego seria desviado para o próximo acesso, evitando um novo engarrafamento mais abaixo. Cada rampa teria um semáforo interligado controlando conjuntamente todas as rampas de acesso. “A implantação dessa ideia envolveria uma política de operação. À medida que eu começo a causar filas nos novos semáforos, surge um problema de jurisdição sobre a área urbana. O gestor daquela área não vai gostar das filas que podem ser geradas para manter a fluidez na rodovia. Há um conflito de interesses. Mesmo assim eu acredito que haveria um benefício significativo”, afirma.

Castelan reforça suas afirmações com base em um teste piloto feito na cidade de Melbourne, na Austrália, em um trecho da Monash Freeway, bem semelhante à

nossa Via Expressa, com cerca de 8 km e seis rampas. O investimento foi de 1 milhão de dólares australianos. No cálculo feito pelos engenheiros australianos, o retorno se deu em 11 dias. “É um investimento baixo. Aqui no Brasil o custo seria de cerca de R\$ 100 mil por rampa. Para toda a Via Expressa da BR-282 seria um pouco mais de R\$ 1 milhão”, contabiliza.

Outro benefício deste sistema, em especial na saída de Florianópolis para quem vai tomar a BR-101, seria acabar com o hábito de muitos motoristas que querem ganhar tempo e saem da rodovia, indo pela marginal para mais adiante entrar novamente no fluxo de trânsito. “Esses veículos prejudicam o tráfego ao tentar voltar à pista. A inclusão do controle de acesso ajuda a inibir este comportamento e os condutores talvez parem de fugir da rodovia.”

O engenheiro Lírio José Legnani, diretor do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), discorda completamente deste posicionamento. “Não tem nada disso. Quando chegou ao limite da capacidade da via, não adianta fazer nada”, assegura. “Trânsito é demanda e capacidade,

Ao invés de duplicar, **criar uma terceira via a partir do Kobrasol, com uso de tachões para evitar o entrelaçamento entre os fluxos de veículos.** Essa via vai permitir o aumento da velocidade no acesso à Via Expressa

Av. Gov. Ivo Silveira

Capoeiras

**Fechamento** de acesso secundário para a Via Expressa para evitar redução de velocidade

Coqueiros

**Duplicação da Via Expressa** vai gerar problema na entrada da Ponte Hercílio Luz reduzindo a velocidade média e desfazendo o efeito da duplicação

Para a Ilha ▶



O entrelaçamento das vias na ponte é uma das principais causas para a lentidão do trânsito na entrada da cidade

e quando a demanda supera a capacidade só há uma coisa a se fazer: aumentar a via”, afirma Lírio. Ao explicar as razões pelas quais os modelos adotados no exterior não funcionariam aqui, ele é enfático: “Entre Florianópolis e Los Angeles há um abismo de diferença. O que tem que fazer na Via Expressa BR-282 é a duplicação que já está planejada há 40 anos.” Segundo o engenheiro do IPUF, o gargalo está na saída da cidade, no acesso à BR-101, e será resolvido com a adoção de quatro faixas por sentido, igual ao tráfego nas pontes.

O professor Castelan questiona se a região comportaria a duplicação. “Boa parte da melhoria poderia ser obtida com tecnologia, sem necessidade de grandes obras de infraestrutura. Até porque não há mais muito espaço para esse tipo

de obra naquela região.” Na sua opinião, acrescentar mais faixas à Via Expressa não seria uma boa saída. “O gargalo é a ponte. São sete faixas que desembocam em quatro. A inclusão de outra faixa seria mais um espaço de armazenamento de veículos, o que talvez contribuísse para que o engarrafamento não atingisse a BR-101, como acontece hoje”, diz.

“Na ponte há duas faixas para os carros que saem do viaduto, mais uma de quem vem da frente da rodoviária e mais quatro do túnel Antonieta de Barros”, observa Castelan. De acordo com ele, essa ordenação se dá hoje de forma espontânea e não controlada, o que provoca uma grande diminuição da capacidade de fluxo daquele trecho. Outro problema é a elevação da ponte, pois se um caminhão ou ônibus segue por ali, terá que manter a baixa veloci-

dade até chegar em cima da ponte. Aí ocorre ainda o entrelaçamento de veículos, que ocorre quando motoristas que chegam pelo lado esquerdo na ponte mas querem seguir para a direita (vindo do túnel seguindo para o Estreito), e os que vêm do acesso que passa ao lado da rodoviária Rita Maria querem pegar a Via Expressa.

Para o professor Werner Kraus Júnior, chefe do Departamento de Automação e Sistemas da UFSC, o uso de tecnologias para controle de acesso às rodovias permite um ganho até 15% no tempo total de viagem. “É possível ter ganhos ao se adotar soluções tecnológicas, mas eles são relativamente pequenos. Em vez de 20 minutos o motorista levaria 17 minutos. Na totalidade dos usuários, faz uma diferença.” Por outro lado, segundo ele, o simples aumento no tamanho das vias seria um equívoco. “A experiência mostra que o estoque de veículos esperando a oportunidade de ocupar aquele novo espaço traz o congestionamento de volta em meio ano”, afirma Kraus.

Na saída de Florianópolis para a BR-101, em direção ao Sul, também se observa grande congestionamento, começando já a partir de Palhoça. “Enquanto o engarrafamento não chega à Via Expressa, o controle de acesso possivelmente ajudaria. Mas depois que atingir a BR-282, não há o que fazer. É preciso o contorno viário da Grande Florianópolis para diminuir o fluxo na BR-101”, acredita Castelan. Nesse contexto, Lírio está de acordo. “A alça de contorno é importantíssima porque 80% do tráfego que passa entre Biguaçu e Palhoça é local, que não devia estar junto do tráfego de passagem. Esse trecho da BR-101 deveria ser convertido em via urbana”, defende o engenheiro.

# SUNSET CACUPÉ. SUA VIDA BRILHA MAIS AQUI.



Um residencial exclusivo em uma das paisagens mais extraordinárias de Florianópolis.

No Sunset Cacupé você terá o prazer de viver seus melhores momentos em um cenário privilegiado, de frente para o mar e o pôr do sol do bairro Cacupé. São residências de 210m<sup>2</sup> a 313m<sup>2</sup> de área privativa, em um projeto exclusivo que reúne natureza, design moderno e o máximo de conforto. Aprecie a paisagem e prepare-se para ver a sua vida brilhar todos os dias.

*Sunset Cacupé*  
GARDEN RESIDENCE

vendas  
48 9988.4509 | [sunsetcacupe.com.br](http://sunsetcacupe.com.br)

**GND**  
CONSTRUTORA & INCORPORADORA LTDA.

# DESATANDO O NÓ DO PANTANAL

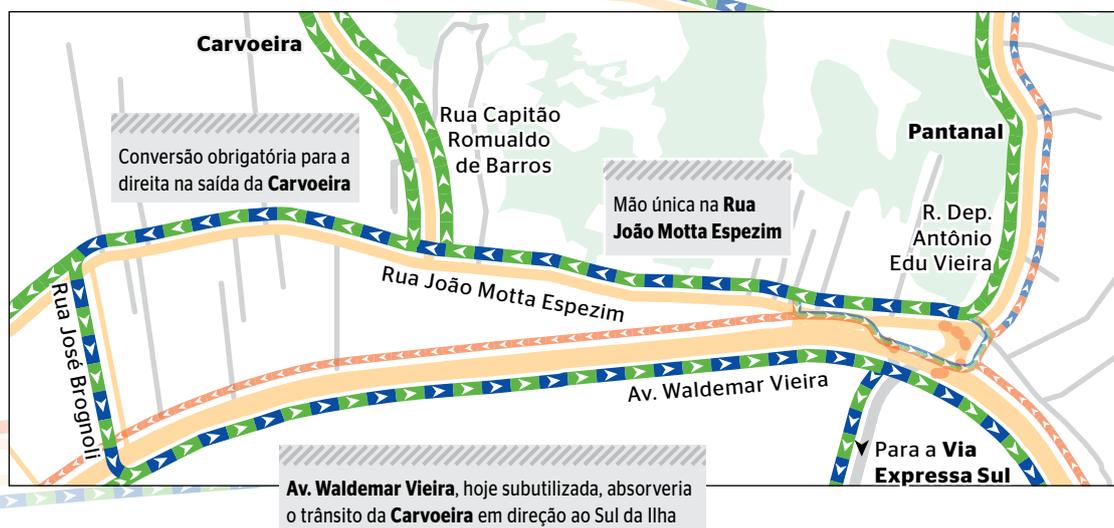
UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS PARA SOLUCIONAR OS CONSTANTES ENGARRAFAMENTOS QUE TÊM PARALISADO O TRÂNSITO NA REGIÃO QUE LIGA O ENTORNO DA UFSC COM A EXPRESSA SUL

**A Rua Deputado** Antônio Edu Vieira, principal via do bairro Pantanal, é hoje um dos maiores transtornos enfrentados pelos motoristas e passageiros do transporte coletivo de Florianópolis devido aos seus intermináveis congestionamentos. Diversas soluções vêm sendo propostas nos últimos tempos, desde transformar a rua em uma continuação da Avenida Beira-mar Norte – com quatro faixas até o entroncamento com o Córrego Grande – até a possível implantação do sentido único, mesmo tratamento que seria dado à Rua Capitão Romualdo de Barros, na Carvoeira.

No entanto, estas soluções são apontadas como extremas por es-

pecialistas como o professor Werner Kraus Júnior, chefe do Departamento de Automação e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que defende ações pontuais para melhorar o fluxo de tráfego enquanto uma saída definitiva não é acertada. “O problema que observo nessas soluções que vêm sendo discutidas é que elas desconsideram a vida do bairro. Toda aquela região é essencialmente muito urbana, com grande quantidade de pessoas”, afirma Kraus.

Para ele, a ideia de duplicar a Antônio Edu Vieira, mas com tratamento de via de passagem até a Via Expressa Sul, ligando a Beira-Mar Norte com o caminho para o aereo-

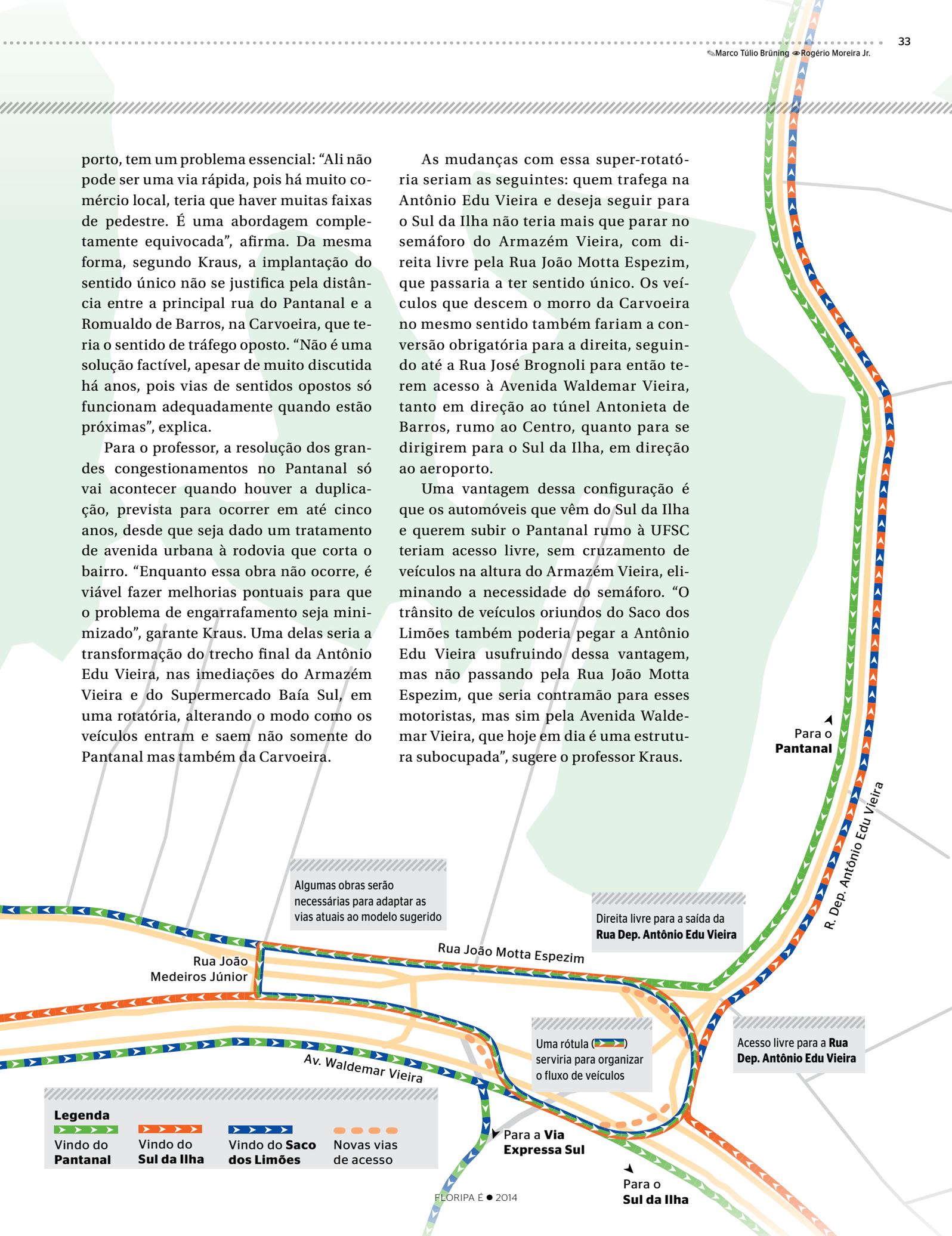


porto, tem um problema essencial: “Ali não pode ser uma via rápida, pois há muito comércio local, teria que haver muitas faixas de pedestre. É uma abordagem completamente equivocada”, afirma. Da mesma forma, segundo Kraus, a implantação do sentido único não se justifica pela distância entre a principal rua do Pantanal e a Romualdo de Barros, na Carvoeira, que teria o sentido de tráfego oposto. “Não é uma solução factível, apesar de muito discutida há anos, pois vias de sentidos opostos só funcionam adequadamente quando estão próximas”, explica.

Para o professor, a resolução dos grandes congestionamentos no Pantanal só vai acontecer quando houver a duplicação, prevista para ocorrer em até cinco anos, desde que seja dado um tratamento de avenida urbana à rodovia que corta o bairro. “Enquanto essa obra não ocorre, é viável fazer melhorias pontuais para que o problema de engarrafamento seja minimizado”, garante Kraus. Uma delas seria a transformação do trecho final da Antônio Edu Vieira, nas imediações do Armazém Vieira e do Supermercado Baía Sul, em uma rotatória, alterando o modo como os veículos entram e saem não somente do Pantanal mas também da Carvoeira.

As mudanças com essa super-rotatória seriam as seguintes: quem trafega na Antônio Edu Vieira e deseja seguir para o Sul da Ilha não teria mais que parar no semáforo do Armazém Vieira, com direita livre pela Rua João Motta Espezim, que passaria a ter sentido único. Os veículos que descem o morro da Carvoeira no mesmo sentido também fariam a conversão obrigatória para a direita, seguindo até a Rua José Brognoli para então terem acesso à Avenida Waldemar Vieira, tanto em direção ao túnel Antonieta de Barros, rumo ao Centro, quanto para se dirigirem para o Sul da Ilha, em direção ao aeroporto.

Uma vantagem dessa configuração é que os automóveis que vêm do Sul da Ilha e querem subir o Pantanal rumo à UFSC teriam acesso livre, sem cruzamento de veículos na altura do Armazém Vieira, eliminando a necessidade do semáforo. “O trânsito de veículos oriundos do Saco dos Limões também poderia pegar a Antônio Edu Vieira usufruindo dessa vantagem, mas não passando pela Rua João Motta Espezim, que seria contramão para esses motoristas, mas sim pela Avenida Waldemar Vieira, que hoje em dia é uma estrutura subocupada”, sugere o professor Kraus.



**Legenda**

- Vindo do Pantanal
- Vindo do Sul da Ilha
- Vindo do Saco dos Limões
- Novas vias de acesso



# A NATUREZA PEDE PASSAGEM

O que impede Floripa de ter passarelas como estas, instaladas na praia de Palmas, em Governador Celso Ramos?

SAIBA POR QUE A CONSTRUÇÃO DE PASSARELAS ELEVADAS É A MELHOR ALTERNATIVA PARA IMPEDIR A DEGRADAÇÃO DA VEGETAÇÃO LITORÂNEA E AINDA FACILITAR O ACESSO DOS VISITANTES ÀS PRAIAS

**A cena é clássica** e se repete por todo o litoral catarinense: para chegar à maioria das praias no Estado, turistas precisam se esgueirar por caminhos improvisados em áreas de dunas e restingas. Além de dificultar o acesso – sobretudo para idosos, gestantes e portadores de necessidades especiais – esses “caminhos” representam perigo ao meio ambiente, colocando em risco a sobrevivência da vegetação nativa.

Para reverter o problema, a solução mais indicada por especialistas é a instalação de passarelas suspensas de madeira. Mais do que organizar e facilitar o fluxo de pedestres,

essas estruturas planejadas evitam maiores impactos sobre os ecossistemas costeiros. “É a melhor saída não apenas para locais cercados por dunas, mas também onde existem mangues, lagos e lagoas”, explica Marco Ávila Ramos, arquiteto do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IpuF) e autor de um projeto de passarela ambiental adotado oficialmente pela Prefeitura Municipal de Florianópolis.

De acordo com o padrão estabelecido, as passarelas feitas de pinus autoclavado devem ser instaladas a pelo menos um metro acima do nível do solo, permitindo que a vege-

tação continue a crescer livremente embaixo e ao redor da construção. O comprimento varia de acordo com o local e a estrutura pode se dividir em três módulos: rampa, passeio e praça. “Trata-se de uma ideia relativamente simples, mas que deve ser bem pensada e executada para não implicar em ainda mais riscos à natureza”, pondera o arquiteto do IpuF.

Embora exista desde 2002, o projeto quase não foi colocado em prática nas praias e parques da ilha, onde continuam prevalecendo os caminhos abertos indiscriminadamente pela população. No Sul da Ilha, por exemplo, a primeira tentativa de im-

plantação gerou polêmica e a estrutura foi removida por ambientalistas e moradores da praia do Campeche em 2011. Não por acaso, a região é uma das que mais registram a proliferação de acessos clandestinos.

A primeira passarela de Florianópolis foi construída há 12 anos, mais precisamente na praia dos Ingleses, no Norte da Ilha. Localizada no final da Rua das Gaivotas, a estrutura possui 300 metros de comprimento e segue o modelo previsto pelo IpuF. No bairro do Itacorubi, próximo à Avenida Beira-Mar Norte, há outro exemplo da aplicação do projeto sobre o manguezal. As praias de Jurerê Internacional, Mole e Cachoeira do Bom Jesus também contam com estruturas semelhantes em alguns pontos, mas que ainda estão longe de atender a recomendação de, no mínimo, uma passarela a cada 500 metros.

“Na verdade, o que mais vemos em Florianópolis são exemplos do que não deve ser feito”, afirma Oldemar Carvalho Junior, oceanógrafo e coordenador do Projeto Lontra. Defensor das passarelas, ele critica algumas soluções improvisadas e que “mais atrapalham do que ajudam”, como em lugares onde a trilha simplesmente é substituída por uma escada de madeira ou, pior ainda, de concreto. “Além de não solucionar, isso acaba agravando o problema com o passar do tempo, uma vez que as estruturas malfeitas aumentam ainda mais o grau de erosão e os possíveis danos à restinga”, explica.

Situação semelhante pode ser percebida, por exemplo, na Praia dos Açores, no Sul da Ilha. Por ali, o acesso à faixa de areia é feito através de escadas e passarelas rebaixadas instaladas onde antes existiam trilhas. “Não se pode simplesmente pegar um caminho já existente e trocar por

uma escada. É preciso regulamentar o acesso à praia, principalmente no verão, quando as dunas precisam ser mais protegidas”, defende Oldemar. Outra região crítica é o Novo Campeche, que registra um fluxo cada vez maior de moradores e turistas. “Não há nenhuma passarela no local, então a tendência é que aquilo se torne um emaranhado de trilhas.”

Entre os exemplos de passarelas bem-sucedidas estão soluções adotadas sobretudo no Litoral Norte do Estado. Na praia de Palmas, em Governador Celso Ramos, foram construídas três passarelas suspensas a 1,50 metro do solo, com 50 metros de extensão cada. A iniciativa partiu do condomínio Palmas do Arvoredo, mas beneficiou toda a comunidade ao redor do loteamento. “Em locais onde não existem as passarelas é notável o grau de degradação da vegetação, com a abertura de trilhas sem nenhum critério”, observa Leila Martini, moradora de Palmas desde 1998. Segundo ela, as passagens do condomínio são hoje uma atração à parte. “Como são elevadas, ampliam muito a visão que se tem do mar”, acrescenta.

Em Porto Belo e Bombinhas também existem casos pontuais de passarelas, geralmente frutos da iniciativa privada que são sempre a melhor solução. “Nas praias de Mariscal e Bombas praticamente cada condomínio possui sua própria passarela”, atesta Marco. Mais ao sul, no Bal. Rincão, também há uma estrutura suspensa que dá acesso à praia, mas que até o fechamento desta reportagem encontrava-se desmontada aguardando reparos. “A questão da manutenção também é imprescindível. De nada adianta construir a passarela adequadamente e não combater a depreciação da matéria-prima”, completa Oldemar.

## Desastre ambiental



Praia dos Açores



Barra da Lagoa



Praia do Campeche



Praia do Santinho

Feridas abertas nas áreas de dunas e restinga. No caso da Praia do Santinho, o agravante do uso de carros

## Bom exemplo



Praia do Santinho

Uso de passarela elevada protege a faixa de restinga

# NOVOS ARES PARA O MERCADO



O TRADICIONAL PONTO DE ENCONTRO DOS MORADORES DA ILHA DEVE REABRIR DE CARA NOVA NO INÍCIO DO SEGUNDO SEMESTRE COM UMA COBERTURA RETRÁTIL EM SEU VÃO CENTRAL E MELHORIAS INTERNAS

“É preciso ser leve como um pássaro e não como uma pluma.” Foi nesta frase do pensador francês Paul Valéry que o arquiteto curitibano Gustavo Utrabo se inspirou para projetar a cobertura e as melhorias do vão central do Mercado Público de Florianópolis. A inauguração da nova estrutura marcará a conclusão das obras em um dos principais cartões-postais da capital, que desde novembro de 2013 passa por uma reforma completa prevista para ser concluída em julho deste ano.

“Os frequentadores vão se deparar com um espaço reconfigurado do ponto de vista do acolhimento e do conforto e ainda poderão usufruir o novo mix que o Mercado propiciará contemplando as características arquitetônicas existentes”, diz o arquiteto de 29 anos. Utrabo, sócio do escritório Aleph Zero, de Curitiba, venceu o concurso arquitetônico para a cobertura do vão central realizado pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IpuF) em novembro do ano passado. Sem interferir no valor histórico do prédio construído em 1899, a cobertura retrátil com estrutura metálica envolvida por material de características plásticas que desliza por trilhos vai dar um toque de modernidade ao Mercado. “A ideia foi interferir o mínimo possível no patrimônio histórico. Este projeto da cobertura vai ao encontro de um antigo sonho da população de Florianópolis”, destaca o prefeito Cesar Souza Júnior. Quando for concluído, o revitalizado vão central, além de ser um espaço de convivência, poderá ser utilizado para feiras temporárias, apresentações culturais, festividades, projeções e desfiles



## DENTRO DO CRONOGRAMA

Conforme o cronograma da prefeitura, a licitação para as obras da cobertura retrátil será realizada no dia 26 de março. O início da execução do projeto deve ocorrer na primeira quinzena de abril, para tudo estar concluído em julho. “Todos os itens que dizem respeito ao escritório estão dentro do cronograma previamente estipulado”, garante o arquiteto.

*Bassano*  
DEL GRUPO

CAMPINAS | SÃO JOSÉ

# UM APARTAMENTO INCRÍVEL, UM FINANCIAMENTO INACREDITÁVEL. CONFIRA.

APARTAMENTOS  
3 DORMS (2 SUÍTES)

APARTAMENTOS  
3 DORMS (3 SUÍTES)

APARTAMENTOS  
2 DORMS (1 SUÍTE)



SAMBBA

UNIDADES COM ESPAÇOSAS VARANDAS GOURMET E CHURRASQUEIRA A CARVÃO



VENDAS

(48) 3240 2419 | (48) 3901 2000

[www.formacco.com.br](http://www.formacco.com.br)

Consulte o financiamento





## CONFORTO EM ÁREA NOBRE

Na Avenida Othon Gama D'Eça, a **Koerich** está construindo o empreendimento residencial WOK Center, composto por dois edifícios diferenciados localizados próximos à Avenida Beira-Mar Norte. O WOK Residence terá duas torres independentes com apartamentos de duas a três suítes, sendo que um

dormitório é reversível e pode se transformar em uma quarta suíte. A área comum terá piscinas, kids place e lounge para adultos. O empreendimento será entregue em 2017.

Já o eStúdio WOK terá duas torres independentes num único edifício e vários formatos de plantas. Há estúdios com lavabo e varanda e apartamentos com duas a três suítes. "No eStúdio WOK, o morador e sua vida serão integrados. Um ponto forte do empreendimento é o espaço saúde que ficará no topo do edifício com espaço fitness de última geração e uma vista incrível para o mar, além da sala de estudos, lounge para adultos, playground e piscina", explica Márcia Gerber, diretora da Koerich Imóveis.

## SINFONIA COMPLETA

Em janeiro deste ano, a **Woa** lançou o quarto edifício do empreendimento **Simphonia Woa Beiramar**, que está sendo construído na Avenida Beira-Mar Norte, na região central da cidade.

O Opera House terá apartamentos entre 430 m<sup>2</sup> e 510 m<sup>2</sup>, com três ou quatro suítes e uma vista privilegiada da Avenida Beira-Mar Norte. "São apartamentos de alto padrão, amplos e planejados com foco na comodidade e funcionalidade que reúnem beleza, sofisticação, exclusividade e praticidade", explica Walter Koerich, diretor da Woa Empreendimentos Imobiliários. Além do início das obras do Opera House, está prevista para este ano a entrega do primeiro empreendimento do Simphonia Woa Beiramar. O Soprano Hall, que foi lançado em 2010, será entregue no dia 5 de dezembro. Os apartamentos terão entre 158 m<sup>2</sup> e 508 m<sup>2</sup>, com duas ou três suítes. "Com um projeto surpreendente, os quatro condomínios visam atrair e encantar pessoas de todas as idades pelo ineditismo e visual indescritível."





## VISIBILIDADE TOTAL

O novo condomínio de alto padrão da **GND** no Novo Campeche terá apenas seis unidades, todas com vista privilegiada para a praia. Medindo entre 181 m<sup>2</sup> e 354 m<sup>2</sup>, os apartamentos terão três suítes, calefação nos pisos dos quartos e dos banheiros e placas fotovoltaicas para geração de energia. “O projeto é inovador, com esquadrias que vão do chão ao teto, poucas paredes e muito vidro, o que dá uma condição de visibilidade total”, explica Leonardo Deboni, diretor da GND. Além das obras no Novo Campeche, a GND está construindo o condomínio horizontal Sunset Cacupé. O empreendimento terá dez unidades, todas com placas fotovoltaicas para geração de energia e com telhado verde, o que promove conforto térmico e acústico ao ambiente. “A GND tem se especializado em construir empreendimentos exclusivos, condomínios pequenos, em localização privilegiada e com arquitetura inovadora.”

## TORRES DIFERENCIADAS

A **Hantei Engenharia** está construindo em Campinas o Kennedy Towers. Serão duas torres com andares corporativos, lojas e salas comerciais. Um dos diferenciais do edifício é a fachada de vidro em ângulo inclinado para ampliar o desempenho térmico e acústico do ambiente, além das paredes em drywall, que facilitam a modificação do layout conforme a necessidade do cliente.

Outro diferencial é a localização. O empreendimento fica na Av. Presidente Kennedy, um dos principais centros comerciais da região. “A facilidade de acesso somada aos disponíveis no entorno permite que o empresário tenha um diferencial competitivo”, afirma Aliator Silveira, diretor da construtora.

Além do Kennedy Towers, a Hantei se prepara para lançar este ano o Centrinho dos Ingleses, no Norte da Ilha, e o Portal do Cambirela em Palhoça. “Queremos fechar uma grande parceria com investidores internacionais e ampliar a nossa área de atuação em Santa Catarina.”



## ANO DE LANÇAMENTOS

A **Hoepcke** entrega, em março deste ano, o empreendimento Residencial Galápagos, no centro da cidade. O edifício tem apartamentos de dois quartos, sendo uma suíte, sacada com churrasqueira e uma ampla área de lazer com espaço fitness, piscina e salão de festas.

A localização é privilegiada: o edifício fica próximo de bancos, restaurantes, colégios e supermercados. A construtora vai lançar ainda outros dois empreendimentos comerciais na cidade - um no Centro e outro no continente.

“Nossa perspectiva é de crescimento para 2014 em comparação com o ano anterior. Já que em 2013 foi um ano complicado para o setor por conta da insegurança jurídica quanto ao novo Plano Diretor”, explica Bruna Fächter, diretora da Hoepcke. A construtora está há 130 anos no mercado, sendo que há 20 anos se dedica ao mercado imobiliário tanto na construção, quanto na venda e aluguel de imóveis. Além do Residencial Galápagos, já foram entregues pela Hoepcke outros seis empreendimentos na cidade.

# VIABILIZANDO A MORADIA POPULAR

Segundo a Prefeitura de Florianópolis, a cidade registra um déficit de mais de 7 mil moradias entre a população de baixa renda, que ganha até três salários mínimos. Apesar da demanda, ainda são poucos os programas voltados ao atendimento dessa parcela da população. Tanto é que poucos projetos que estão sendo feitos na capital se encaixam no perfil do programa “Minha Casa, Minha Vida”.

Para tentar diminuir esse déficit, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (CREA-SC) criou o Programa Moradia Econômica com o objetivo de facilitar, orientar e promover a construção regularizada de moradias populares. A proposta é firmar parcerias com as prefeituras do Estado e entidades de classe da engenharia para que a documentação e a aprovação dos projetos sejam feitas de forma imediata e para reduzir o valor das taxas de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), documento necessário para a execução de qualquer obra. “Nossa proposta é beneficiar famílias carentes, evitando a construção de moradias

irregulares e com isso diminuir o risco de acidentes e melhorar a qualidade das construções”, explica o presidente do CREA-SC, Carlos Alberto Kita Xavier (foto). Para que o projeto se encaixe no perfil do Programa é preciso que a moradia tenha um único pavimento, seja de alvenaria com até 70 m<sup>2</sup> ou de madeira com até 80 m<sup>2</sup> e não constitua parte de conjunto habitacional vertical. “O Conselho facilita a atuação dos profissionais de engenharia no Programa enquadrando as Anotações de Responsabilidade Técnica na Instrução Normativa nº 018/93 por se tratarem de projetos de interesse social, estimulando a participação de um maior número de profissionais”, comenta Xavier.

O Programa, que já existe há mais de dez anos, está em funcionamento em 100 municípios do Estado como Blumenau, Brusque, Jaraguá do Sul, Caçador e Palhoça. Na capital, ainda não foi firmado nenhum convênio com a prefeitura. Mas a expectativa do presidente do CREA-SC é que o Programa ganhe ainda mais força em nível nacional nos próximos anos. “O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) aprovou na sessão plenária de 12 de dezembro de 2013 o ato normativo nº 5 que dispõe sobre o conceito de Moradia Econômica. Dessa forma, o programa que vem sendo realizado pelo CREA-SC agora poderá ser aplicado em todo o país”, afirma o presidente do Conselho.



## A QUESTÃO DA MÃO DE OBRA

*O crescimento da construção civil se deu, nos últimos anos, principalmente em função do aumento da liquidez no mercado por conta do aumento de financiamentos de bancos públicos. Se por um lado isso contribuiu para o crescimento do mercado, por outro colocou o setor numa encruzilhada. Para continuar crescendo, é necessária a contratação de mais mão de obra qualificada. Mas a formação de novos profissionais não tem crescido no mesmo ritmo da indústria da construção. Faltam não só engenheiros, mas também mestres de obra, pedreiros, carpinteiros, armadores, eletricitistas, azulejistas, encanadores, etc. O Sindicato dos Engenheiros no Estado de Santa Catarina (Senge) vem há muito tempo se preocupando com essa questão. A formação de engenheiros no Brasil tem sido aquém das nossas necessidades, especialmente no aspecto qualitativo. Mas não só de engenheiros vive a indústria da construção civil. Nos últimos anos, mais e mais pessoas têm deixado de procurar as profissões técnicas manuais, que demandam muito treinamento e capacitação.*

*O Brasil está criando um falso mito de empregabilidade ao dar ênfase demasiada a cursos superiores de qualidade duvidosa em detrimento de cursos técnicos de alto nível que formam técnicos imprescindíveis para o crescimento do país. O mix de mão de obra demandado pela construção civil é bastante diversificado e cada etapa do processo depende da atuação de profissionais qualificados de todos os níveis para que as obras possam ter a qualidade almejada.*



Por Carlos Bastos Abraham, diretor de comunicação do Sindicato dos Engenheiros no Estado de Santa Catarina (Senge)

# EM OUTRA DIREÇÃO

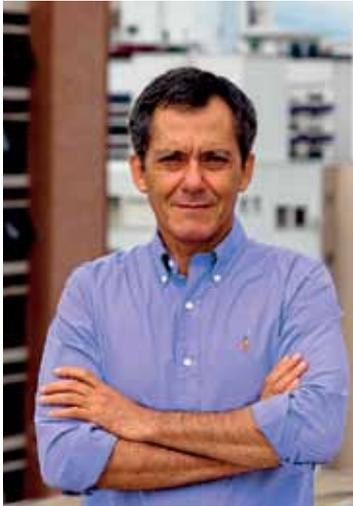
Ao analisar a recente decisão da Justiça de revogar a lei que implantou o novo Plano Diretor municipal, aprovada no final do ano passado pela Câmara Municipal e já sancionada pela prefeitura, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) de Florianópolis, Helio Bairros, defende uma profunda reavaliação do documento. Na entrevista a seguir, ele aponta os problemas identificados pela entidade no conteúdo do projeto de lei e o que, em sua opinião, deve ser feito para aprimorá-lo.

## Qual é a avaliação do Sinduscon sobre o novo Plano Diretor?

O novo plano não funciona. Já se passaram mais de 60 dias de sua aprovação e nesse período não foi feita nenhuma consulta de viabilidade. As obras que estão começando são ainda fruto do Plano Diretor anterior. O novo plano, do ponto de vista técnico, é um Frankenstein, porque não foram revogadas as leis anteriores. Hoje há mais de 200 leis em vigor, burocratizando ainda mais o processo. O documento abre espaço para um subjetivismo que não deveria existir, muitas decisões ficarão a critério do técnico que avaliar o projeto. Isso faz com que o processo fique sujeito a questionamentos.

## Como o sindicato analisa a decisão da Justiça Federal de revogar o novo Plano Diretor de Florianópolis?

A decisão da Justiça só manda que a prefeitura faça novas audiências públicas para apresentar o Plano Diretor à sociedade, mas não vai além. Reabrir as audiências públicas sem um propósito objetivo não me parece que vai mudar muito o cenário. As pessoas querem participar do projeto e dar sugestões e não só tomar conhecimento dele. Na nossa avaliação, o projeto tem vícios e irregularidades e deve ser corrigido. É preferível ficar mais seis meses ou mesmo um ano discutindo o Plano Diretor do que conviver com uma lei capenga por dez anos.



## Que medidas o Sinduscon tem tomado para rever o Plano Diretor?

Nossa ideia é reabrir a discussão. Quando o plano foi encaminhado à Câmara, por exemplo, o Núcleo Gestor, que representa a sociedade nessa discussão, não foi consultado. Isso deveria ser feito. A pressa do poder público em aprovar o projeto gerou todo esse problema. Nossa proposta é fazer com que o Núcleo Gestor seja restabelecido e que ele cumpra sua função, ou seja, participe ativamente de todo o processo. Hoje o Plano Diretor tem vícios que ferem o Estatuto das Cidades e a Constituição.

## Qual seria o plano ideal para a cidade?

Nós precisamos de um Plano Diretor que promova o desenvolvimento sustentável e que seja seguro, estável e com regras claras. O Sinduscon foi uma das entidades que em 2006 pressionou o poder público para que ocorresse a atualização do Plano Diretor. Era preciso tornar o processo de licenciamento mais transparente, mas não foi isso o que aconteceu. É uma decepção muito grande. Agora no aniversário da cidade nós deveríamos estar comemorando o novo Plano Diretor, mas infelizmente não há como.



## LOCAÇÃO EM ALTA

A perspectiva do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de Santa Catarina (Creci-SC) é que a procura e a oferta de imóveis para locação aumentem em até 20% nos próximos dois anos. "A oferta na Grande Florianópolis é grande, hoje há muitos prédios em construção e muitas regiões se desenvolvendo, o que cria oportunidades de negócios e estimula o setor", diz o presidente do Creci, Carlos Beims.

As áreas mais procuradas são o Centro, Jurerê Internacional, Campeche, Lagoa da Conceição e a região continental. "Nos últimos anos, vimos um crescimento na procura por imóveis em Coqueiros, no Estreito, por conta da inauguração da Beira-Mar Continental. Além dessas áreas a procura também é alta na Trindade, Santa Mônica e Itacorubi por conta das universidades ali instaladas."

Outra tendência apontada por Beims é que as pessoas estão procurando viver próximas do lugar de trabalho. "Como convivemos com um grande problema de mobilidade urbana, a tendência é que as pessoas procurem lugares e espaços que facilitem a relação da sua vida com o trabalho. A construção civil já está de olho nisso e está se adaptando a essa tendência."

O presidente do Creci-SC explica que o valor dos aluguéis tem se mantido estável, mas a perspectiva é de aumento nos preços. "A valorização tende a ser maior em regiões em franco desenvolvimento como Palhoça e São José. Isso se deve ao crescimento urbano registrado nessas áreas."

**A vontade de se relacionar** mais com as pessoas fez com que o ex-analista de sistemas Juliano Lage mudasse de área. Ao decidir dar uma guinada na sua vida profissional, resolveu investir no varejo e instalou em 2013, no Shopping Iguatemi, a primeira unidade catarinense da franquia Loja das Torcidas. “Se não fosse pelo sistema de franchising eu não conseguiria de imediato abrir um quiosque no shopping nem teria como negociar preços com os fornecedores”, reconhece o empreendedor, que buscava investir em um negócio que já tivesse uma rede de distribuição estruturada. “Optei pelo shopping porque queria montar a loja em um lugar com público garantido”.

Antes de abrir o quiosque, ele passou meses estudando o sistema de franquias e fazendo cursos de gestão no Sebrae. “Trata-se de um nicho de mercado pouco explorado. Percebi que não havia nenhum quiosque de suvenires de futebol nos shoppings da região e notei também que havia uma carência de opções de presentes para homens”, diz Lage, que não se limita apenas à parte administrativa e faz questão de ajudar nas vendas. “Recebi treinamento da franquia e conto com a ajuda de um funcionário com larga experiência no comércio. Sigo fazendo uma série de cursos e trabalho para que o bom atendimento seja um diferencial”.

No quiosque há diversos produtos como chaveiros, guarda-chuvas, canecas, garrafas, toalhas e coolers dos principais clubes de futebol do país. Os itens custam entre R\$ 5,90 e R\$ 69,90 e são licenciados pelos times. “Só do Flamengo nós temos mais de 68 produtos. Do Corinthians, temos um chaveiro que se chama ‘Terra Sagrada’, que tem uma pequena porção da terra do estádio. Temos também itens do Avaí, do Figueira e dos times gaúchos”. Entre os planos do empresário está transformar o quiosque em uma loja e expandir sua atuação para outros shoppings de Florianópolis.

Juliano Lage

# VENDENDO PARA A TORCIDA



"Um pedacinho de terra, perdido no mar!...  
Num pedacinho de terra, beleza sem par..."

Nunca um pedacinho de terra foi tão valorizado...  
Florianópolis. Cidade que emana beleza, acolhe  
com o carinho e surpreende com seu potencial.

Uma homenagem do Conselho Regional de  
Corretores de Imóveis - 11ª Região/SC aos 288  
anos da ilha mais popular e encantadora do estado.



**CRECI/SC**  
SISTEMA COFECI • CRECI  
CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS - 11ª REGIÃO/SC

**Desde 2009, quando** abriu a Quinta da Figueira, Rogério Gomes vem usando sua experiência como analista de TI para fabricar vinhos de qualidade na garagem da casa dos pais. Ele criou um processo de vinificação que permite produzir vinhos finos de forma mais rápida. “Busco trazer a mesma lógica que utilizo na tecnologia da informação para produzir vinhos”, diz Gomes, que desenvolveu um processo capaz de fazer a extração máxima da cor, promover aroma intenso e soltar os taninos sem que o vinho tenha que passar por um processo de guarda.

Os primeiros experimentos começaram no apartamento onde mora, com algumas uvas e fermento de pão. “Depois das primeiras experiências resolvi investir na produção. Comecei um curso na Universidade da Califórnia e fui produzir na casa dos meus pais”, conta. Buscando se especializar na área, ele hoje produz o que se chama de “vinhos de autor”, que fogem do estilo comercial e são produzidos em pequena escala.

O processo de vinificação inventado por ele deu tão certo que alguns rótulos da Quinta da Figueira já foram classificados entre os melhores do país. Seu Perpétua Lote II recebeu a maior nota na categoria “cortes tintos” pelo Anuário Brasil Vinhos e seu Moça Faceira Cabernet Sauvignon foi eleito um dos três melhores de 2013 pela revista Baco. Muitos dos vinhos produzidos por Gomes têm nomes que fazem referência à cultura ilhéu, como Miramar, Ponte Velha, Istepô e Bernunça.

O empresário compra cerca de 5 toneladas de uvas e produz 2,5 mil garrafas por ano, com preços que variam de R\$ 45 a R\$ 120. “Costumo dizer que essa é a ‘vinícola de um homem só’, já que faço todo o processo de vinificação e engarrafamento. Além disso, sou responsável também pelo design dos rótulos e pelas vendas no site”, diz Gomes.

Rogério Gomes

# VINÍCOLA DE UM HOMEM SÓ



**Parabéns Florianópolis pelos 288 anos!**

O Sinduscon e associados têm orgulho de fazer parte dessa história, sempre defendendo o crescimento sustentável da cidade.



Anderson Gomes

# NASCE UMA BOA IDEIA

Com a esposa ainda grávida, o administrador de empresas Anderson Gomes começou a pensar em uma solução para que os familiares que moravam fora de Florianópolis pudessem acompanhar o crescimento do bebê. A saída foi criar um diário digital na internet. “Desenvolvi uma página para compartilhar com os amigos e a família não só fotos e vídeos, mas também dados sobre a gravidez e o crescimento da nossa filha.” Quando começou a divulgar o site, mais de 30 pessoas pediram para que fizesse algo semelhante para eles. “Foi aí que percebi que havia mercado para isso”, conta.

Em 2012 Gomes lançou a primeira versão comercial do aplicativo Daily Baby, um diário digital para bebês em que os pais podem publicar fotos, vídeos e cadastrar dados como peso e altura, alergias e preferências alimentares dos filhos. O acesso é gratuito e os pais só pagam se quiserem personalizar o diário ou criar um domínio exclusivo com o nome do filho. Segundo o empresário, o site conta com mais de 3 mil usuários e em janeiro registrou um aumento de 47% no número de cadastros.

Gomes ressalta que o crescimento do negócio está associado ao

trabalho em equipe e capacitações constantes. “No ano passado participamos do programa de capacitação Startup SC, promovido pelo Sebrae. Durante a consultoria, percebemos que além de atender os pais, o Daily Baby também é uma importante ferramenta para empresas do segmento infantil fidelizarem clientes.” Com o sucesso do produto, Gomes tratou de ampliar o sistema e adaptar o conceito para outros segmentos. Em breve deve lançar o Daily Pet, voltado para donos de animais de estimação.

# CRESCER COM RESPONSABILIDADE:

# FLORIANÓPOLIS MERECE ESSE PRESENTE.

HOMENAGEM DO CREA NOS 288 ANOS DE FLORIANÓPOLIS.



**CREA-SC**

Conselho Regional de Engenharia  
e Agronomia de Santa Catarina



**Quando administrava** o restaurante da família, Carolina Teixeira percebeu que o fornecimento de produtos orgânicos era baixo em Florianópolis. Ela queria servir frutas e legumes cultivados sem agrotóxicos, mas não havia quantidade suficiente disponível na cidade. Conversando com produtores rurais, ela percebeu que faltava um espaço que servisse como um entreposto para estes produtos. “Já havia feiras na cidade, mas apenas em alguns dias da semana. Minha ideia foi criar um espaço que funcionasse como uma feira permanente, sem que o produtor precisasse se preocupar com a comercialização.”

Carolina abriu em 2013 o Mercado São Jorge e desde então tem trabalhado em conjunto com os produtores rurais. “Logo percebi que, além de administrar o espaço, era preciso pensar no transporte”, diz Carolina. A solução foi investir em uma pequena frota de caminhões, o que fez com que o número de atravessadores diminuísse, e tornou possível baratear o produto. Com garantia de venda a vida dos produtores tem mudado”, garante a empresária.

Com o tempo, o que era para ser um simples entreposto tornou-se referência em produtos orgânicos, gourmets e de alta qualidade. A ideia deu tão certo que outras empresas resolveram se juntar ao negócio e hoje, além dos hortifrúti, é possível encontrar no Mercado São Jorge uma série de artigos orgânicos como materiais de limpeza, fraldas, cosméticos e roupas, além de itens gourmets (como massas importadas e azeites trufados) e alimentos congelados sem glúten e lactose.

Carolina é quem administra tudo, atenta a cada detalhe. “Eu costumo dizer que o Mercado São Jorge também é orgânico porque está sempre em movimento. Acabei de vir da Alemanha, da maior feira mundial de produtos orgânicos, e estou cheia de ideias para o negócio.”

Carolina Teixeira

**CRESCER  
É NATURAL**



**23 de Março.**

*Dia de comemorar a  
fundação de Florianópolis.*

*Uma homenagem da  
Aliança Francesa à cidade  
que conquista todos nós.*

**af**

**Aliança Francesa**  
Florianópolis

O charme da língua com a riqueza da cultura.

[www.affloripa.com.br](http://www.affloripa.com.br)  
48 3222 8925



# RESGATE ANIMAL

MAIS 3 MIL ANIMAIS SILVESTRES RECOLHIDOS NO ANO PASSADO. A POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL SE ESFORÇA PARA COMBATER A EXPLORAÇÃO CRIMINOSA DA FAUNA BRASILEIRA

**De um galpão sujo e sem luz, no interior de Palhoça, quatro araras Canindé, espécie emblemática do cerrado brasileiro, foram resgatadas em fevereiro pela 1ª Companhia da Polícia Militar Ambiental de Florianópolis. Maltratadas, depenadas e acuadas, num flagrante de desrespeito e crueldade, elas continuam em reabilitação até que as penas voltem a nascer. Parece impossível, à primeira vista, que as aves se recuperem e possam voltar ao seu habitat natural no Mato Grosso. Depois de passar 10 dias na enfermaria do Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Rio Vermelho, as araras ainda ficam apavoradas e estressadas à menor aproximação.**

**“Agora já estão mais calmas, mas percebe-se claramente pelo comportamento que foram vítimas do tráfico”, afirma o subtenente Marcelo Verondino Duarte, 40 anos, que dirige o pelotão da 1ª Companhia, no Parque Estadual do Rio Vermelho.**

O tráfico de animais silvestres é hoje responsável pela retirada de 38 milhões de mamíferos, répteis e aves do meio ambiente por ano no Brasil, de acordo com a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas). No Cetas, as quatro araras estão entre 3 mil animais silvestres apreendidos ou abandonados no ano passado. Apesar da Lei de Crimes Ambientais e das restrições ao comércio ilegal, este

é um número que praticamente não diminuiu. De acordo com o subtenente, o tráfico é muito comum na Grande Florianópolis. “Um filhote de papagaio é comprado a R\$ 30 no Mato Grosso e vendido aqui a R\$ 600”, diz. No dia 20 de fevereiro, após tratamento e reabilitação, a Polícia Militar Ambiental realizou a soltura de 250 animais apreendidos em operações, entre pássaros trinca-ferro, tucanos de bico-verde, corujas, jararacas e macacos. Mas nem todos foram traficados. Muitos foram entregues ou abandonados à entrada do Cetas Rio Vermelho, deixados por pessoas que mantêm animais silvestres como bichos de estimação. Recentemente, uma fêmea de puma foi entregue por



Animais rejeitados por famílias ou vítimas do comércio ilegal encontram abrigo e tratamento no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas)

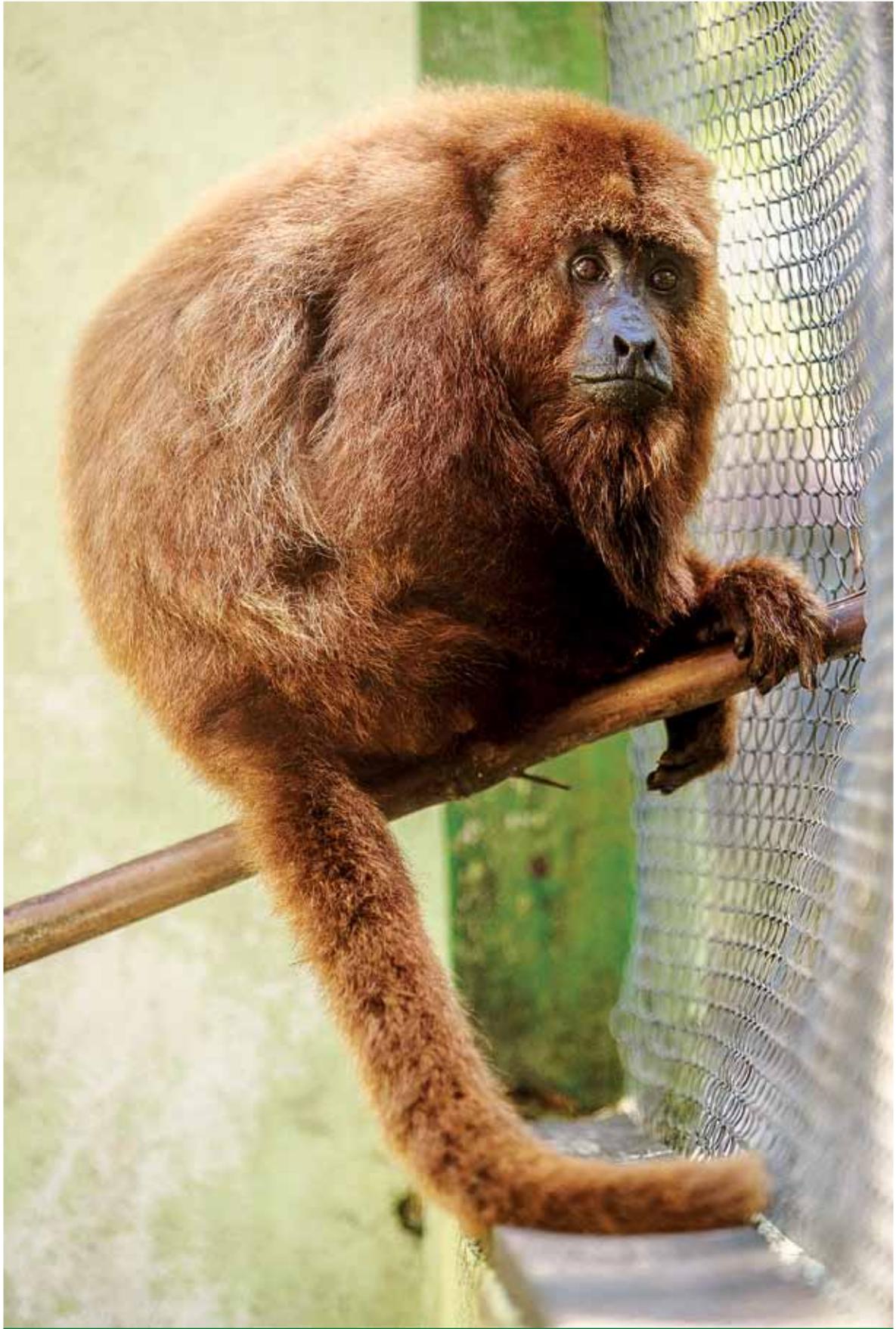
uma família na serra catarinense, que disse tê-la confundido com um gato. Os filhotes desta espécie em risco de extinção nascem com manchas pretas e adquirem, quando adultos, uma coloração uniforme.

“Muitos animais são comprados filhotes para serem mantidos como de estimação, mas ao se tornarem adultos e por não corresponderem às expectativas de seus donos são abandonados”, explica o subtenente Duarte. Em 2013, o número chegou a 860 em todo o Estado. “Alguns deles ainda se encontram aqui no Cetas e devem ser transferidos para os 14 viveiros do novo centro de visitação pública que será inaugurado em abril”, diz o policial militar.

A preocupação com a preservação dos animais silvestres sempre esteve na vida de Marcelo Duarte. Desde pequeno, via o pai, o guarda florestal Verondino José Duarte, cuidar dos animais no Parque Estadual do Rio Vermelho. Com ele aprendeu a conviver com a fauna local. Seu projeto agora é fazer com que outras crianças sigam este legado através da educação ambiental pela Associação R3 Animal.



Subtenente Marcelo Duarte no Centro de Triagem de Animais Silvestres





## PATRULHA AQUÁTICA

A fiscalização no mar é outro serviço de rotina da 1ª Companhia da Polícia Militar Ambiental de Florianópolis. Pinguins, golfinhos e tartarugas vítimas de agressão costumam aparecer com frequência nos registros da equipe do sargento Joel Braz da Rosa. Os golfinhos geralmente são encontrados na região conhecida como “Baía dos Golfinhos”, em Governador Celso Ramos. A última ocorrência foi em novembro de 2013, quando dois deles estavam enroscados em uma rede de pesca e foram salvos. Já os pinguins-de-magalhães, cansados das viagens até a costa brasileira, acabam sujando as penas com óleo e ficam na praia, sem forças para continuar. O maior número de ocorrências se dá normalmente a partir de abril. “A gente recolhe e encaminha para o Cetas, onde eles são acompanhados por veterinários e biólogos”, afirma o sargento Braz.

As tartarugas são encontradas com frequência no entorno da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, que abriga as Ilhas do Arvoredo, Galé, Deserta, Calhau de São Pedro, entre os municípios de Florianópolis e Bombinhas. “A gente já fez a soltura de algumas tartarugas apreendidas em rede de pesca”, diz o sargento, que salienta a importância do patrulhamento aquático durante a temporada de verão.



PM ambiental também age na fiscalização e recolhimento de animais no mar



EM MEIO AO VERDE E DE FRENTE PARA O MAR, ESTA CASA INTEGRA MORADIA E LOCAL DE TRABALHO EM UMA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, QUE SE APROVEITA DAS CARACTERÍSTICAS NATURAIS DO TERRENO

**Morar, trabalhar, estudar** e não perder o contato com a natureza era o desejo da arquiteta Marília Ruschel ao projetar esta casa, que atualmente é sua morada, seu local de trabalho e o lugar preferido para descansar. A construção foi iniciada em 1992 para abrigar o primeiro escritório de arquitetura de Marília em Florianópolis. De lá para cá, algumas mudanças foram feitas: a casa de 448,05 m<sup>2</sup> foi erguida, o escritório remodelado e o resultado não é só belo como funcionalmente prático e ecologicamente correto.

O terreno escolhido fica em um lugar privilegiado, rodeado de vegetação nativa e com topografia acentuada, em declive, que leva à praia. Os ambientes envidraçados trazem a natureza para dentro da construção, proporcionando contemplar o mar em primeiro plano e as montanhas ao fundo. “Aqui, a cada pôr ou nascer do sol assistimos a um espetáculo diferente. As cores nunca são as mesmas. É um lugar de paz e de muita inspiração”, explica a arquiteta.

O projeto foi desenvolvido e implantado em etapas, para que não

destoasse do terreno, da vegetação que o cerca e, principalmente, da rotina dos moradores. O resultado foi um conjunto em forma de vilarejo, onde as funções são divididas ao longo de um pátio de chegada, com a garagem, o escritório e a casa bem definidas. Aparentemente separados, estes ambientes integram-se por acessos e áreas de circulação, como a sala de reunião que faz a ligação entre o escritório e a casa.

A residência é composta de um pavimento térreo onde estão reunidas as áreas social, de serviço e de convívio interna. Estes ambientes – todos com uma vista de perder o fôlego – se unem à área de lazer com piscina de borda infinita. No primeiro pavimento ficam um mezanino com pé-direito duplo, o jardim interno e os dormitórios. E por último, no ático, a suíte de hóspedes.

O escritório tem uma composição linear e modulada, que possibilita apreciar o visual exuberante do lugar. Com sua estrutura suspensa por pilotis de concreto e de madeira, o local de trabalho mais parece “um balanço que flutua na paisagem em direção ao mar”, define Marília.

A proposta de um convívio mais próximo da natureza se manifesta com o uso de amplas superfícies de vidros, varandas, deque e pérgola coberta. Os vidros e as aberturas possibilitam a permeabilidade visual e as superfícies horizontais geram a integração física do interior com o exterior – ponto marcante da construção. “A experiência de quem se desloca pelos ambientes, tanto do escritório como da residência, é de uma relação íntima com a vegetação do local”, especifica a arquiteta.

Apesar das grandes dimensões do lote, o projeto teve poucos cortes e aterros para não descaracterizar o local. Desta maneira, a privacidade dos ambientes é garantida pela adequação da construção à topografia e vegetação do terreno. As áreas internas recebem cobertura leve de madeiramento aparente, o que dá ainda mais beleza à obra.

Para dar conforto térmico e controle da incidência solar, ventilação cruzada, isolamento térmico na cobertura e sombreamento com pergolados e deques suspensos. O amplo caramanchão da área de lazer é coberto com vidros de alto desempenho térmico, que além de proteger contra a chuva, projeta uma sombra que ajuda a equilibrar a temperatura na fachada principal. O aquecimento da água (inclusive a da piscina) vem do uso de painéis solares. Em alguns setores da casa foram instaladas clareboias e iluminação zenital, permitindo a entrada da luz natural de forma tênue e controlada.



O conforto térmico e a integração com a área externa foram prioridades para a arquiteta Marília Ruschel

## OPÇÃO PELA BELEZA

Antes de ser a profissional dos traços bem definidos, a arquiteta e urbanista Marília Ruschel, natural de Lajeado (RS), cursou um ano de medicina – profissão do pai e área escolhida também pelos seus irmãos. A mudança se deu após uma aula de fisiologia. “Faziam experimentos sem anestesia com animais e pensei: posso escolher entre trabalhar com sofrimento e dor ou com arte e beleza. Optei pela arquitetura”, conta a profissional.

Especialista em Planejamento Urbano e Regional pela UFSC, onde também foi professora, Marília está à frente do escritório Ruschel Arquitetura e Urbanismo, onde desenvolve projetos residenciais, corporativos e urbanísticos. Uma de suas criações, o condomínio Villa Flora Sumaré, da construtora paulista Rossi Residencial, recebeu o prêmio Master Imobiliário de São Paulo e foi finalista, em 2007, de um concurso de arquitetura em Paris.

# SUAVIDADE RETRÔ

ESTE QUARTO DE MENINA ASSINADO PELO DESIGNER SANDRO CLEMES FOI CRIADO PARA DESPERTAR A SENSIBILIDADE ARTÍSTICA DA CRIANÇA

**Apurar o olhar de uma** menina de quatro anos para o belo e aproximá-la desde cedo ao universo das artes foi o ponto de partida para a decoração deste quarto infantil, de 10 m<sup>2</sup>, assinada pelo cenógrafo e designer Sandro Clemes. A decoração contemporânea, com pegada retrô, se iniciou a partir de uma aquarela do artista plástico Fábio Dudas, em que um urso carrega uma menina no ombro. “A proposta era um quarto infantil, mas sem ser doce demais. Este quadro passou a densidade que precisávamos, além de representar um gosto da menina - a paixão pelos bichos de pelúcia”, explica Clemes. As linhas curvas e fluidas do design escandinavo estão presentes no mobiliário de madeira natural e de cores suaves. Almofadas, bonecas de pano e outros objetos criados por artistas locais passam a informação, o colorido e a ludicidade necessárias a um quarto infantil que não pretende ser pueril ou óbvio demais. O amor da menina pelas fadas, por exemplo, foi suprido com a criação de uma boneca feita especialmente para ela e por um móvel francês que remetem a este universo encantado, mas superpersonalizado. Almofadas confeccionadas com tecidos de puro algodão, que misturam clássicos da estamparia como xadrez, poá e pied-de-poule, cobrem a cama de madeira com pés palito e o sofá de apoio. Papéis de parede de estampas diferentes, mas complementares, quebram a monotonia do branco das paredes. Na parede oposta à da cabeceira da cama, um revestimento de papel de parede xadrez serve de fundo para a lousa e o quadro com bordado cercado de



borboletas. Dois grandes nichos paralelos verticais com prateleiras acomodam a coleção de bichos de pelúcia da menina. Ao lado da lousa e junto ao sofá/mesa de estudo, revestido de lona verde-limão da Oba Arquitetura acondiciona alguns livros. O universo particular da menina é complementado por peças de design escolhidas à dedo por Clemes, como a mesa Bany, do designer Jader Almeida, e a cadeira Ant Chair, de Arne Jacobsen.

**As linhas curvas e o mobiliário em madeira dão fluidez ao ambiente, enquanto o papel de parede e objetos de design remetem ao universo das artes**





## ORIGINAL E SUSTENTÁVEL

A formação em Arquitetura e o *know-how* em projetos construtivos não livraram a arquiteta **Livia Ferraro** de uma dor de cabeça na hora de construir seu próprio lar, na Praia dos Açores. O desperdício de material e a falta de mão de obra qualificada deixaram a profissional quase à beira de um ataque de nervos.

Depois desta experiência, Livia guiou-se pelo ditado de que “no interior de uma crise pode estar presente uma oportunidade” e começou a pesquisar formas de construção que unissem originalidade, sustentabilidade e o aproveitamento máximo dos materiais. A partir deste estudo, ela conheceu a arquitetura modular, arrojada e criativa, feita a partir de contêineres reutilizados.

Tanto o aprendizado com a obra da sua própria casa quanto a proximidade de Florianópolis com Itajaí, uma das principais cidades portuárias do Sul do Brasil, foram determinantes na escolha da sua atividade principal – a fabricação de casas contêineres, tipo de moradia muito comum nos Estados Unidos e Europa. Entre as vantagens deste tipo de construção, a redução de resíduos conquistou definitivamente a arquiteta. “Uma obra convencional gera três caçambas de entulho, enquanto que no contêiner não passa de um saco de lixo”, compara. Os contêineres utilizados pela arquiteta são do modelo Reefer, usados para o transporte de carga refrigerada, o que minimiza bastante o uso de ar-condicionado. Além da pegada sustentável, a profissional diz que optar por uma casa contêiner é garantia de uma obra mais rápida. “Entre a assinatura do contrato e a entrega da casa, se for do tamanho padrão, são quase 60 dias. A única preocupação do futuro morador é fazer uma fundação simples e prever uma saída para o esgoto”, orienta a arquiteta.



## REUSO É CHIQUE

Os anos que a arquiteta **Claudia Wendhausen** morou em Paris e frequentou a École Nationale Supérieure des Arts serviram para despertar um novo olhar sobre o consumo e o modo de se relacionar com o descarte. Claudia conta que lá as pessoas reaproveitam os objetos e elas mesmo dão uma nova cara ao que já têm. “Lá não existe isso de mudar a decoração a todo momento. Eles criam ambientes quase atemporais e, quando querem mudar, repaginam o que possuem pintando de outra cor ou dando um novo uso”, lembra.



## APURO NO OLHAR

À frente de alguns projetos inovadores em Florianópolis e que se destacam pela preocupação com a sustentabilidade, o arquiteto **Henrique Pimont** revela que a maneira mais antiga de pensar uma obra ecologicamente correta é entender a posição do terreno e as características do seu entorno para que a arquitetura possa tirar melhor proveito possível do sol, dos ventos, da geografia e da vizinhança.



## SONHO DE UM APÊ DE VERÃO

Desejado durante uma vida inteira, o apartamento para curtir as férias de verão na praia quase vira um problema após o casal de moradores tentar tocar sozinho o projeto de decoração. Um marceneiro conhecido foi contratado para fazer os móveis, algumas ideias da dupla foram executadas, mas o resultado não foi o que almejavam: uma morada digna de figurar nas revistas mais hypadas de decoração.

A arquiteta **Juliana Pippi** foi chamada para a operação salvamento e deu continuidade ao projeto. “Os clientes não queriam uma grande obra e pediram que os pisos e revestimentos das paredes fossem preservados. O trabalho partiu das suítes dos dois filhos e dos pais. Tivemos que resgatar a identidade e vínculo com os espaços, que estavam impessoais”, explica.

A solução foi mudar a cena com detalhes preciosos. Nas suítes dos filhos, os móveis receberam pequenas intervenções nas cores das paredes, cortinas, objetos e quadros. A suíte do casal ficou mais espaçosa com o novo layout proposto pela arquiteta. “Como é um apartamento para férias, a quantidade de armários foi reduzida e o resultado foi um ambiente mais leve”, detalha Juliana. A integração entre a sala e a cozinha começou do zero e resultou na instalação de novos pontos hidráulicos e elétricos.

O teto ganhou forro em gesso e o revestimento antigo da cozinha deu espaço ao painel de madeira de demolição. O vidro preto e os eletrodomésticos em



inox criaram um ar moderno à cozinha gourmet. Mas é no living que o conforto prevalece, com os tons claros. As cores fortes entraram nos móveis soltos, objetos de decoração e nas telas. Destaque para as poltronas Daff, do designer Jader Almeida, e para as telas da artista Flávia Tronca.



## DESIGN PARA TODOS

A data está um pouco distante, mas para quem quer estar por dentro do que acontece no design catarinense já é bom se agendar. De 15 de maio a 7 de junho de 2015, Florianópolis sediará a **Bienal Brasileira de Design**. O tema da edição catarinense é “**Design para Todos**”, com curadoria de **Adélia Borges**, uma das dez mulheres mais importantes do design brasileiro.



## TALENTOS REGIONAIS

A edição deste ano da **Casa Cor SC**, que acontece de 1º de maio a 15 de junho em Florianópolis e Itajaí, será focada no estilo de vida dos catarinenses. “Vamos mostrar que a arquitetura de interiores regional não precisa ser algo caricato. Quando trabalhada com talento e profissionalismo resulta em projetos únicos, com personalidade e sofisticação”, defende o diretor-executivo da Casa Cor SC, Lucas Petrelli Wilmer. Em Florianópolis a mostra estará no condomínio Jazz Club, e em Itajaí, no Riviera Business.

# PARABÉNS FLORIANÓPOLIS

jefferson

**MENEGOTTO**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS

*Nosso Trabalho ajuda a construir esta cidade e aprimorar a segurança das relações jurídicas.*

[www.menegottoadvogados.com.br](http://www.menegottoadvogados.com.br)

Rua Saldanha Marinho, 374 - Conj. 502, 503, 508 Centro - Florianópolis/SC - Fones: (48) 3224-8255 / 3224-6056



# OSTRAS À MODA DA ILHA

UM ROTEIRO DELICIOSO DE RESTAURANTES ONDE É POSSÍVEL DEGUSTAR O PRINCIPAL PRODUTO DA MARICULTURA LOCAL EM SUAS MAIS DIVERSAS VARIAÇÕES E ACOMPANHAMENTOS

**Nosso apetite por ostras** - estes saborosos moluscos que carregam em sua carne de poder afrodisíaco o frescor marinho da praia - só faz aumentar. Originárias do Pacífico, as ostras cultivadas e servidas em Florianópolis são iguarias *premium* no roteiro gastronômico ilhéu.

Preparadas das mais diversas maneiras, ou consumidas *in natura*, ainda vivas, há opções para os paladares iniciantes ou mais apurados, e ainda para todos os bolsos, acompanhadas de uma cervejinha na beira da praia ou de um refinado espumante nos deslumbrantes dos cenários que caracterizam Floripa.

Elaboramos para você este guia que contempla algumas das formas de comer a ostra que se pode encontrar na cidade, desde os recantos do Ribeirão da Ilha até o charme do Mercado Público no Centro, passando pela Lagoa da Conceição e também o sítio histórico de Santo Antônio de Lisboa. Programe seu GPS e aproveite!

### RIBEIRÃO DA ILHA

É de onde 90% das ostras servidas em Florianópolis são originárias. Mergulhadas no mar limpo e



Ceviche de ostras  
Recanto dos Brunidores

cheio de nutrientes, levam de sete a 12 meses para amadurecer. Lá está o **Porto do Contrato**, inaugurado há dez anos e referência no consumo desta iguaria na Ilha. Por mês, serve mais de 5 mil dúzias, sendo pioneiro na sequência de ostras e o único que oferece um drinque com o molusco, o Ostra Shot. No prato chamado Kinder Ostra, o cliente deve

adivinhar o que acompanha como recheio a ostra gratinada. Entre as variações estão: bacon, molho de laranja, abacaxi ou maçã. Há uma boa carta de vinhos e grande variedade de cervejas artesanais, que podem ser consumidas num agradável deque à beira-mar.

Na Freguesia do Ribeirão fica o **Ostradamus**, famoso por ter pro-

dução própria de ostras depuradas. O depurador pode ser visitado na entrada do restaurante, onde ficam as ostras vivas. A cozinha – de padrão internacional – é feita em vidro para que os clientes possam apreciar o preparo dos pratos. A Canoadá, arroz com polvo e ostras defumadas, champignon e molho de ostras, é um dos campeões na preferência dos visitantes. A Degustação de Ostras ultrapassa os 20 sabores, dentre eles in natura, ao bafo, gratinada, ao vinagrete e opções elaboradas com queijos selecionados. A adega tem estrutura subterrânea, abaixo do nível do mar, e conta com mais de 270 rótulos e 1.500 garrafas entre vinhos e espumantes.

### CAMINHO DOS AÇORES

De Sambaqui à Freguesia de Santo Antônio de Lisboa fica a rota gastronômica mais famosa da capital catarinense. Pertinho do final da estrada, quase na Barra do Sambaqui, está o **Pitangueiras**, que há mais de 17 anos apresenta uma proposta de trabalhar com frutos do mar para um público variado. O deque é amplo e traz uma vista incrível do mar, e as ostras são servidas ao bafo, naturais e ao vinagrete. Entretanto, a mais pedida pelos clientes é a gratinada com queijo provolone, ao molho branco com manteiga e ervas finas. Como acompanhamento, serve cervejas, vinhos e a famosa caipirinha de pitanga, sucesso entre os críticos e visitantes.

Também em Sambaqui está instalado o **Restinga Recanto**, um dos três deste guia que mantém produção própria do molusco. Fartamente decorado com motivos ilhéus como a bernunça, a bruxa e o casal de velhinhos manezinhos, já tem 23 anos de estrada sempre com os mesmos proprietários. Além de



Ostra Shot  
Porto do Contrato

dois ambientes fechados, há uma varanda e um trapiche, de forma que é possível chegar via mar. Além das formas tradicionais, a ostra é servida gratinada com espinafre (Ostra Popeye), com alho (Ostra Restinga), na brasa, à milanesa e à moda da casa. A cerveja Bier Baum de Joinville é uma boa sugestão, além dos vinhos portugueses, argentinos ou nacionais das serras gaúcha e catarinense.

No centrinho histórico de Santo Antônio de Lisboa fica um dos

lugares mais prazerosos para se saborear as ostras de Floripa. Também com produção própria, o **Cantinho da Ostra** é um barzinho “pé na areia”, como conta a proprietária Gioconda, instalado literalmente em cima da praia, em frente à Igreja de Santo Antônio. Além das ostras, ela serve muitos peixinhos fritos, bolinhos de siri e pasteizinhos de camarão e berbigão, regados a cerveja e caipirinha. Também vende as ostras em dúzia no rancho de produção, ao lado do bar, que



Ostra a Provençal  
Casa do Chico

colhe e prepara as ostras na hora, garantindo a qualidade do produto.

### LAGOA DA CONCEIÇÃO

A Avenida das Rendeiras é ponto tradicional de degustação de frutos do mar em Florianópolis, e com as ostras não poderia ser diferente. A **Casa do Chico** surgiu entre amigos em 1974 na praia da Joaquina, como um barzinho de surfistas. Em 1990 mudou-se para o endereço atual, mas com poucas mudanças no cardápio nesse período. Até os garçons em sua maioria têm mais de 20 anos de casa. No cardápio consta a ostra ao bafo e gratinada, mas ela pode ser preparada da forma que o cliente pedir: alho e óleo, à milanesa, ao vinagrete, e a especialíssima receita provençal (ao bafo, puxada no azeite ou na manteiga com ervas). A vista para a Lagoa da Conceição pode ser aproveitada enquanto se consome vinhos, caipirinhas e cervejas artesanais

de Joinville Haus Drezehn, uma exclusividade da casa.

O **Barba Negra**, também nas Rendeiras, procura dar um toque contemporâneo à comida regional da Ilha. O ambiente é muito agradável e iluminado, com um belo visual da natureza. Além das formas de preparo mais conhecidas, em datas especiais lança receitas diferentes como sugestão do chefe. Para o Dia dos Namorados, a escolha foi a ostra com sagu de limão e gelatina de sauvignon blanc. Na carta de vinhos, 170 rótulos entre R\$ 40 e R\$ 800, armazenados na adega desumidificada.

### OUTROS ACHADOS

Além das rotas mais conhecidas para se experimentar ostras na capital do Estado, há outros lugares que não poderiam ficar de fora. O **Box 32** do Mercado Público Municipal é um deles. Neste mês de março completou 30 anos de atividade num dos endereços mais manezi-

nhos da cidade. Por semana, vende 150 dúzias da iguaria, muitas delas consumidas ainda vivas. Além de *in natura*, preferência do proprietário Beto Barreiros, também prepara a ostra aquecida, ao vinagrete, alho e óleo e gratinada. O molusco entra ainda como parte da sequência de frutos do mar. Como acompanhamento, o Box 32 serve chope e cachaça artesanal de marca própria fabricada em Luís Alves, famosa cidade produtora em Santa Catarina.

Em um lugar de fácil acesso, na entrada do bairro João Paulo, a **Risotteria Suprema** abriu há dois anos e meio com uma proposta única: ser a melhor casa de risotos do Estado. Através do Festival Brasil Sabor, da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), criou o Risoto de Ostra, que pelo sucesso virou parte integrante do menu. A lista dos ingredientes já dá água na boca: além das ostras e do arroz arborio, o risoto leva tomilho fresco, raspas



Ostras in natura  
Ostradamus

de limão siciliano, azeite de oliva, cebolinha verde, parmesão, cebola, alho e caldo de peixe. A sugestão de acompanhamento recai sobre os vinhos, com mais de 130 rótulos de países como Albânia, África do Sul, Nova Zelândia, entre muitos outros.

Na porção norte da Ilha de Santa Catarina, mais exatamente no final do costão sul da praia dos Ingleses, está o **Recanto dos Brunidores**. Uma caminhada de 300 metros pela beira da praia dá acesso a um lugar deslumbrante, com gaivotas pescando na água e a deliciosa brisa marítima passando pela varanda. Exclusivo, o estabelecimento só atende mediante reserva. Foi lá que a celebridade internacional Paris Hilton escolheu para comemorar seu último aniversário, neste mês de março. A ostra é estrela do cardápio bastante ousado, servida no Ceviche de Ostra, gratinada com creme de ova de ouriço ou creme de mandioquinha com azeite trufado, ou ainda in natura mergulhada na geleia de gengibre, geleia de pimenta, pimenta biquinho, salsinha e azeite de oliva. É o paraíso dentro de uma concha. Para beber, vinhos, espumantes, cerveja e caipirinhas são as opções.

## ONDE COMER



### Box 32



Aberto de segunda a sexta, das 10h às 20h. Aos sábados, das 10h às 15h. Mercado Público Municipal, box 32, Centro. (48) 3224 5588.



### Cantinho da Ostra



Não tem horário fixo, é aconselhável ligar e consultar antes. Praça XV de Novembro, Santo Antônio de Lisboa. (48) 3235 2296.

### Casa do Chico



Aberto todos os dias, das 11h30 às 23h. Avenida das Rendeiras, 1620, Lagoa da Conceição. (48) 3232 5132.



### Risotteria Suprema



Atende de terça a sexta, das 11h30 às 14h30. De terça a domingo, das 19h às 23h30. Sábados, domingos e feriados, das 12h às 15h30. Rodovia João Paulo, 130, bairro João Paulo. (48) 3234 0301.



### O Barba Negra



Atende de quarta a segunda, das 11h30 às 23h. Aos domingos, das 11h30 às 17h. Avenida das Rendeiras, 1628, Lagoa da Conceição. (48) 3232 5098.

### Ostradamus



Atende de terça a sábado, do meio-dia às 23h. Domingos, até as 18h. Rodovia Baldicero Filomeno, 7640, Ribeirão da Ilha. (48) 3337 5711.

### Porto do Contrato



Aberto de terça a sábado, das 11h30 às 23h. Aos domingos, das 11h às 17h. Rodovia Baldicero Filomeno, 5544, Ribeirão da Ilha. (48) 3337 1026.

### Recanto dos Brunidores



Atende todos os dias, das 12h30 às 17h30 e das 19h às 20h30 (somente com reserva). Estrada Dom João Becker, Costão Sul da Praia dos Ingleses. (48) 8432 0500 e 9937 3910.

### Restaurante Pitangueiras



Aberto de quarta a segunda, das 9h30 às 21h30. Rodovia Gilson da Costa Xavier, 2861, Sambaqui. (48) 3335 0398.

### Restinga Recanto



Aberto de terça a sábado, das 11h à meia-noite. Domingos, das 11h às 18h. Rodovia Rafael Rocha Pires, 2759, Sambaqui. (48) 3235 2093.

☑ Preço médio até R\$ 50 por pessoa (dúzia de ostras, água e taxa de serviço)

☑ Preço médio entre R\$ 51 e R\$ 100 por pessoa (dúzia de ostras, água e taxa de serviço)

☑ Preço médio acima de R\$ 101 por pessoa (dúzia de ostras, água e taxa de serviço)

☑ Aceita cartões de crédito

☑ Estacionamento próprio gratuito

# Parabéns, Florianópolis!

A cada ano você fica mais linda.

A Câmara Municipal parabeniza os 288 anos da Capital catarinense e comemora a sua incrível capacidade de se reinventar.

Uma homenagem da Câmara Municipal de Florianópolis.



Câmara Municipal de Florianópolis

# MARÉ BOA PARA A MARICULTURA

A ATIVIDADE CRESCE COMO NUNCA, ENQUANTO O PODER PÚBLICO BUSCA PROFISSIONALIZAR E CERTIFICAR A CADEIA PRODUTIVA LOCAL



Florianópolis concentra 96% da produção de ostras de Santa Catarina e vende o molusco para todo o Brasil

**Nos últimos cinco anos** a produção de ostras em Santa Catarina dobrou: pulou de 1.156 toneladas em 2007 para 2.468 toneladas em 2012, último ano apurado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri). Na Grande Florianópolis, onde se concentra 96% da produção estadual, a maricultura se solidifica como modelo de negócio. A produção catarinense de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras) em 2012 foi de 23.495 toneladas, aumento de 28,71% em relação à safra anterior. Envolvendo

um contingente de 657 maricultores, a produção neste período proporcionou uma movimentação financeira bruta estimada em mais de R\$ 45 milhões para o Estado.

Para ajudar a organizar essa cadeia produtiva, a prefeitura de Florianópolis criou a Secretaria de Pesca e Aquicultura. O engenheiro aquícola Tiago Bolan Frigo, secretário adjunto da pasta, elenca como prioridades para 2014 a demarcação e a sinalização das áreas de cultivo licitadas e reposicionamento

daquelas que precisam ser readequadas para o reordenamento da atividade, a criação do Selo de Inspeção Municipal (SIM) e o estímulo ao consumo da ostra através da Fenaosta e de parceria com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel).

“Estão previstos investimentos de R\$ 4 milhões no reordenamento da maricultura em Santa Catarina, dinheiro do Ministério e da Secretaria de Estado de Aquicultura e Pesca, para compra e instalação de boias e poitas de sinalização”, relata Frigo. Outra atuação de suma importância, segundo ele, é uma colaboração com a Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap) que vai disponibilizar um caminhão de coleta específico para os detritos da maricultura como uma ação experimental, visando buscar alternativas de destinação viável e sustentável.

Além disso, o governo do Estado pretende instalar dois pontos de inspeção sanitária na capital no ano que vem, onde veterinários vão certificar os produtos adequados para consumo. Atualmente, isso só é feito nos moluscos que vão para outros estados. O SIM já é realidade nas cidades vizinhas de Palhoça, Biguaçu e Governador Celso Ramos. Em Florianópolis, apenas 15% da produção de mariscos e 27% da produção de ostras possuem o selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF).

**A VENDA VIROU SUPERMERCADO.  
O PESCADOR VIROU EMPRESÁRIO DA PESCA.  
A LOJINHA VIROU REDE.**

*PARABÉNS, FLORIANÓPOLIS.*

HÁ 99 ANOS A ACIF SE ORGULHA DE LUTAR E PARTICIPAR DO SEU CRESCIMENTO.

A ACIF trabalha para ajudar Florianópolis a se desenvolver, representando o empresariado local, incentivando o desenvolvimento sustentável das suas atividades e promovendo crescimento e oportunidades para todos os habitantes.

[www.acif.org.br](http://www.acif.org.br)





## POTÊNCIA NACIONAL NO ESPORTE, FLORIPA ABRIGA UMA RIVALIDADE QUE PODE AJUDAR O BRASIL A CONQUISTAR ESPAÇO NAS OLIMPÍADAS DE 2016

**Florianópolis já foi conhecida** como capital brasileira do surfe e, na era Guga, até do tênis, mas o que poucos sabem é que a capital catarinense é na verdade o maior polo do hóquei sobre grama no Brasil. Dos 14 títulos nacionais disputados no país nas categorias feminino e masculino, 11 estão na Ilha, divididos entre duas equipes: o Florianópolis Hóquei Clube e o Hóquei Clube Desterro/Figueirense. Mesmo sem um campo ideal para treinos, estes clubes já revelaram dezenas de jogadores para a seleção e continuam os “bichos-papões” das competições nacionais.

Mas nada disso foi por acaso. A história desta hegemonia começou

às vésperas dos Jogos Pan-Americanos do Rio, em 2007. Enquanto a cidade-sede não tinha estrutura para treinos, a Confederação Brasileira de Hóquei instalou provisoriamente a seleção em Florianópolis, onde vivia o treinador da equipe, o argentino Fernando Valdés. Nessa época a cidade já tinha uma equipe local, o Hóquei Clube Desterro. Assim que o Pan começou, a seleção deixou a Ilha. Mas o DNA competitivo ficou em Santa Catarina, mesmo com todas as limitações. “Às vezes, a dificuldade te dá força para vencer”, resume Valdés. A motivação encontrada à época foi criar uma nova equipe, o Florianópolis Hóquei

Clube, e a rivalidade que se criou a partir de então foi combustível para que Floripa começasse a mandar nas competições nacionais.

Fundado em 2004, o Hóquei Clube Desterro é a equipe mais antiga da cidade. No masculino, levou o título brasileiro de 2008, enquanto o feminino já obteve quatro nacionais (2007, 2009, 2010 e 2013). No ano passado, firmou uma parceria com o Figueirense Futebol Clube. “É um grupo de amigos que têm muita motivação”, conta o professor e técnico Thiago Pacheco, que começou no esporte em 2006, passou pela seleção e treina o Desterro há três anos. A média de idade do time masculino é

baixa, pouco mais de 20 anos, e mescla a experiência de alguns atletas na faixa dos 30. Há três anos, foi criada a equipe sub-17, que já tem dois vice-campeonatos nacionais e um título indoor. “Floripa tem um papel gigante no desenvolvimento do hóquei sobre grama no Brasil. E isso sem estrutura, só com dedicação e amor ao esporte amador”, define Thiago.

Nos últimos anos, porém, a maior potência nacional é o Florianópolis Hóquei Clube, treinado por Valdés e que garantiu um tricampeonato brasileiro tanto no feminino quanto no masculino. Os primeiros treinos começaram na UFSC, passaram pelo Sesc Cacupé e hoje são feitos em campos do Norte da Ilha. A base dos times são as turmas que começaram a treinar por volta de 2007 e hoje a média de idade é de 26 anos. Nos últimos anos, a equipe já cedeu uma dezena de jogadores para a Seleção Brasileira, em ambas as categorias. Para o futuro, a aposta está em uma escolinha para formar equipes de base, com o apoio da ONG Asas.

As condições para os treinos, porém, não são as ideais. O Brasil conta com uma única quadra de padrão internacional – justamente onde foram realizados os jogos Pan-Americanos e são disputados os campeonatos nacionais (todos os jogos do brasileiro acontecem no Rio de Janeiro, o que eleva os custos para times de fora). Na Grande Florianópolis, os treinos são feitos em campo de borracha, o que prejudica o desempenho dos atletas. “Sem uma quadra, é quase impossível desenvolver o esporte”, lamenta Valdés, natural da cidade de Quilmes, próxima a Buenos Aires e considerada a capital nacional do hóquei. A Argentina hoje é a principal potência do esporte na América do Sul.

Dificuldades à parte, o que ambos os treinadores concordam é que a força do hóquei na Ilha está justamente



nesta rivalidade em alto nível. “É uma disputa totalmente benéfica, como se fosse Avaí contra Figueira. Apesar de sermos rivais, jogamos juntos e nos conhecemos bem”, afirma Thiago. “Os jogos treino são excelentes. É como se fosse uma competição à parte”, resume Valdés. O futuro do ainda incipiente hóquei brasileiro – e as chances de classificação para os Jogos Olímpicos do Rio em 2016 – depende diretamente do esforço destes bravos atletas de Floripa.

Pioneiro do hóquei na Ilha, o argentino Fernando Valdés treina o tricampeão brasileiro Florianópolis Hóquei Clube. Acima, o Hóquei Clube Desterro treina no campo do Avante, em Santo Antônio de Lisboa

## COMO PRATICAR

- ✓ Não há limite de idade para começar a jogar. Os interessados podem acompanhar o blog Hóquei SC ([www.hoqueisc.blogspot.com.br](http://www.hoqueisc.blogspot.com.br)) e conferir os locais onde acontecem treinos e cursos de capacitação em Florianópolis. Há também o site da Confederação ([www.hoqueisobregrama.com.br](http://www.hoqueisobregrama.com.br)) e a página no Facebook.
- ✓ Para jogar, basta usar, além do stick (bastão), chuteira de futebol de salão ou society, caneleira e protetor bucal. O bastão pesa entre 350 g e 700 g e não pode passar de 5 cm de diâmetro.
- ✓ O esporte exige um pouco mais do atleta do que o futebol. O campo oficial mede 91 m x 55 m e o jogo é muito dinâmico, com participação efetiva dos 11 atletas em campo. A bola, pequena e veloz (feita de plástico e cortiça, com peso de 160 g), demanda maior concentração dos jogadores e habilidade para controlar o lance. Além, claro, de condição física para jogar com as costas arqueadas.



## IMPULSO OLÍMPICO

Atleta da classe Laser da vela brasileira, **Bruno Fontes**, que treina em Florianópolis, tem boas expectativas com a participação nos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. A dois anos da grande competição ele tem muito o que comemorar. Afinal, fechou o ano passado em terceiro lugar no ranking mundial entre os competidores da classe em que disputa vaga para as Olimpíadas.

“Sei que 2013 foi um ano muito bom com relação aos resultados. Posso dizer que foi o melhor da minha carreira. Mas isso é algo que ficou para trás. A preparação para as Olimpíadas é intensa, são quatro anos de muita dedicação”, resume. Perto de competir pela terceira vez nos jogos olímpicos, Bruno passa seus dias no mar, focado em alcançar os melhores resultados.

“Durante esse período antes das Olimpíadas todos os anos são importantes, é preciso estar em um nível de excelência. Afinal, a briga para chegar lá é grande”, conta o atleta que se prepara na capital para as etapas da copa do mundo de iatismo, que acontecem nos Estados Unidos, França e Espanha, realizadas uma vez por ano.

“Eventos como estes servem de teste e preparação”, assegura Bruno, destacando também as provas na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, onde acontecerão os jogos. “São provas cruciais, pois servem de preparação para as Olimpíadas. Além disso, a expectativa para competir com a torcida a seu favor é algo que conta muito nesse período”, garante.

## VENTOS A FAVOR

Desde novembro de volta a Florianópolis, sua terra natal, depois de um período de treinos no Rio Grande do Sul, o iatista **André Fonseca**, o Bochecha (*à direita na imagem abaixo*), se empenha para fazer parte da equipe brasileira no Rio de Janeiro em 2016 na modalidade 49er, que se caracteriza por veleiros extremamente rápidos, que exigem dois tripulantes.

O atleta que participou de três Olimpíadas acredita que os conterrâneos do iatismo terão uma vantagem com relação aos vindos de outros países: conhecem mais de perto os segredos do mar e do vento daqui. “Neste esporte, isso faz toda a diferença”, garante Bochecha, confiante em um bom posicionamento nas Olimpíadas.

Para garantir a vaga, ele treina todos os dias e se prepara eventos na Europa, além de preparações específicas na Baía de Guanabara, palco das competições olímpicas. “Nos próximos anos teremos competições importantes que vão dar o ritmo para 2016”, argumenta.





Ele tem nome de navegador, mas não é sobre um barco – e sim em uma prancha – que desbrava o mundo. Aos 33 anos, **Marco Polo Soares** acumula mais de 200 troféus adquiridos ao longo de duas décadas como surfista profissional. Desanimado com a falta de incentivo para o esporte, em 2013 ele decidiu deixar as competições de lado para incorporar o espírito explorador do seu xará italiano, que ficou célebre pelas viagens ousadas realizadas no século 13. Séculos mais tarde, o surfista aproveita a inspiração para se lançar numa empreitada inédita, com o objetivo explorar os picos de surfe mais inóspitos e pouco frequentados do planeta.

Intitulado “Marco Polo nos Extremos”, o projeto já levou o atleta para as praias quase desertas de Omã, no Oriente Médio. “O país tem apenas 12 surfistas. Percorri quase 1,5 mil quilômetros para chegar lá e surfei sozinho. Em certos momentos, eu rezava para que aparecesse alguém para compartilhar ideias e ondas”, relembra Marco, que também já acampou no litoral da Patagônia e deslizou pelas ondas que quebram na Barra do Chuí, no Extremo Sul do Brasil.

Nascido no México e radicado em Florianópolis, o surfista que é filho de hippies e se criou no Balneário Arroio do Silva, em Araranguá, pretende seguir viajando em 2014. Ilhas Malvinas, África e Norte do Brasil serão os próximos picos desbravados pelo atleta, que planeja retornar às competições internacionais em 2016.



## FIBRA DE CAMPEÃ

Um dos principais nomes brasileiros do surfe feminino, **Jacqueline Silva** é dona de títulos expressivos conquistados ao longo de 17 anos de carreira. Entre os maiores feitos da manezinha nascida na Barra da Lagoa estão o tetracampeonato catarinense e as vitórias consecutivas no Circuito Mundial de Qualificação (WQS), onde foi bicampeã em 2007. Mas nem com tantas vitórias tem sido fácil para Jacque se manter no circuito mundial. Para lidar com a falta de apoio, ela decidiu criar uma campanha na internet com o objetivo de arrecadar fundos para custear a viagem para a Austrália, no mês passado. Através de uma campanha no site Kickante, a atleta conseguiu aproximadamente R\$ 10 mil para competir em duas etapas do World Star, nova marca do WQS. “Hoje a maior dificuldade é a falta de patrocínio, principalmente no Brasil, onde não temos eventos femininos há dois anos”, diz a surfista, que em julho embarca para o Peru.





## METAL PARA BAILAR

A **Stormental** é uma das bandas mais inovadoras do heavy metal brasileiro. O DVD "Perception of the Other" é prova disso: um espetáculo de dança tendo como trilha as músicas do grupo, apresentado em turnê por 19 cidades de Santa Catarina. Ainda neste ano o grupo deve lançar em vinil o projeto "4 Seasons, 4 Reasons", em que cada integrante escreveu uma música sobre uma estação do ano. [www.stormental.com.br](http://www.stormental.com.br)

# ESTREIA BANCADA PELOS FÃS

Após dois anos de muita expectativa, o compositor **François Muleka** lança "Feijão e Sonho", seu primeiro trabalho solo, que foi completamente financiado pelo Catarse - site de crowdfunding onde arrecadou R\$ 15 mil. Ao contrário do disco da Karibu, em que o fio condutor das músicas são os solos de baixo do grande Trovão Rocha, na sua estreia como artista solo, Muleka brinda os fãs com 13 canções estruturadas na sua voz sem igual e no seu violão percussivo. O disco conta com participações especiais

do nível de Alegre Corrêa, Leandro Fortes, Toucinho Batera, Kadu Müller, entre tantos outros. Dono de talento e sensibilidade únicos, François Muleka se diz influenciado pelos seus amigos. Filho de professores universitários congolezes, o músico passou por sete estados brasileiros antes de se fixar em Florianópolis, em 2005, para ganhar a vida com sua arte. Sorte a nossa. Seu envolvimento

com o movimento Janela Cultural, que visa fortalecer o cenário da música autoral por aqui, também merece destaque. O nome do coletivo também batiza um canal no YouTube que registra as parcerias de Muleka com vários músicos e compositores, inclusive os novos amigos que conheceu nas duas turnês que fez pela Argentina. [www.tnb.art.br/rede/francoismuleka](http://www.tnb.art.br/rede/francoismuleka)

## INSPIRAÇÃO MATINAL

Depois de Chico Martins e Gazu, foi a vez de **Moriel Costa**, guitarrista do Dazaranha, apresentar seu primeiro trabalho solo. Lançado no final de 2013 pelo seu próprio selo - o Muruca Records - o disco "Pode Ser de Manhã" traz músicas inéditas e novas versões de composições suas gravadas por outros artistas. "Banho de Mar", do Tijuquera, virou "Já Clareou", com participação de Armandinho. O álbum, que tem os pés fincados no reggae, é uma homenagem ao mar e ao surfe. [www.facebook.com/pages/Moriel-Costa](http://www.facebook.com/pages/Moriel-Costa)





# PRONTA PARA O SUCESSO

A cantora **Maria Luiza**, de 17 anos, atualmente morando no Rio de Janeiro, lançou recentemente o disco "Pequena", produzido pelo renomado Rodrigo Campello (que já trabalhou com Marisa Monte, Lenine e Caetano Veloso). São 12 músicas, em português e inglês, sendo duas de Arnaldo Antunes e uma dos Titãs. A colaboração com Roberto Menescal, "Um Amor", ficou de fora por destoar do repertório mais pop do álbum, com influências da soul music e do R&B. O convidado especial de "Pequena" é Rogério Flausino, líder do Jota Quest. "Ele quis gravar por ter gostado da música e isso não tem preço", diz a artista nascida em São Paulo e criada em Florianópolis.

Mesmo com pouco tempo de carreira, Maria Luiza tem conquistado o seu espaço e participado de shows importantes, abrindo para a belga Selah Sue, além de Andy Summers (The Police) e Ed Motta. A música "Victimless Crime", que ganhou clipe, está na trilha sonora do filme "Confissões de Adolescente", sucesso de Daniel Filho que deve impulsionar a divulgação do disco, meta da jovem artista para 2014. Fã de bossa nova, Maria Luiza pode repetir a parceria com Menescal em um álbum que será gravado no meio do ano. O céu é o limite para o talento e a voz desta menina. [www.marialuiza.mus.br](http://www.marialuiza.mus.br)



## BANDA DE SETE CABEÇAS

Se fizessem um prêmio para escolher a melhor música catarinense de 2013, uma forte candidata seria "Quase Nada", do **Caraudácia**, a grande novidade do cenário autoral de Florianópolis. Sem preocupação com rótulos, o septeto acredita na composição coletiva e na música espontânea. A beleza e criatividade dos arranjos abrem uma porta para esse mundo fantástico do grupo, que trabalha na gravação do disco de estreia. Guarde bem este nome.

[www.soundcloud.com/caraudacia](http://www.soundcloud.com/caraudacia)



## FOLK À BEIRA-MAR

As influências vão de Bob Dylan a Belle and Sebastian. O resultado é a música agradável do quarteto **Les Savons Superfins**, guiada pelo violão de Henrique Silvério, com vocais femininos e letras em português. Formado em 2011, o grupo lançou o EP "Para Quem Quiser Ouvir" no ano passado, além de uma trilha sonora para o curta "Petricor", da diretora Bruna Konder. Um segundo EP está sendo preparado para 2014.

[www.lessavons.bandcamp.com](http://www.lessavons.bandcamp.com)

# COM A CARA DE FLORIPA

SEJA NOS TEMAS OU NOS MATERIAIS USADOS, ARTESÃOS LOCAIS SE INSPIRAM NA CULTURA LOCAL PARA CRIAR PEÇAS ÚNICAS E ENCANTADORAS

## JOGO DA RENDEIRA



Para passar o tempo e divertir adultos e crianças nada melhor do que o antigo jogo da velha. A artesã Myllene de Albuquerque, do Estreito, entrou na brincadeira e trocou as peças tradicionais por rendeirinhas com suas almofadas de renda de bilro e criou este mimo a R\$ 65. No Ateliê Santo Antônio. Rua Prof. Alcides Goulart, 19, Sto. Antônio de Lisboa. (48) 3234 8451

## TRADIÇÃO NA PAREDE



**A artesã Maria Graciela Baigorria, do Norte da Ilha, leva para sua parede uma das imagens que melhor sintetiza a cidade: a rendeira com sua almofada e seus bilros, tecendo em frente a uma casa de arquitetura açoriana (R\$ 38).**

No Ateliê Santo Antônio. Rua Prof. Alcides Goulart, 19, Santo Antônio de Lisboa. (48) 3234 8451



FLORIPA É • 2014



## DEVOÇÃO EMOLDURADA

Um pedacinho de tecido aqui, uma rendinha lá, uma fita acolá. Confeccionando as próprias molduras, o artesão D. Couto, do Centro, produz pequenos e delicados quadros (R\$ 150 cada) com motivos religiosos.

Na Santa Maria Casa, no Mercado São Jorge. Rua Brejaúna, 43, Parque São Jorge. (48) 3234 0777

## HERANÇA ARQUITETÔNICA

Que tal levar fachadas históricas para as paredes de sua casa? A artesã Maricilene Ventura, de Jurerê, reproduz em gesso janelas, casarios, igrejas e prédios históricos de Floripa. Um Mercado Público, como o da foto, custa R\$ 55.

Na Casa de Cultura Popular da Casa da Alfândega. Rua Conselheiro Mafra, 141, Centro. (48) 3028 8100



## PRÍNCIPE VOADOR

O escritor e aviador francês Saint Exupéry, autor de O Pequeno Príncipe, costumava parar por aqui em suas viagens de correio aéreo entre Paris e Buenos Aires. A artesã Marisa Dandolini, do bairro Pantanal, faz arte dessa história e dá vida ao Pequeno Príncipe, que pode flutuar em sua casa por R\$ 59,70.

Na Casa de Ana. Av. Pequeno Príncipe, 971, loja 3, Campeche. (48) 3237 3406. [www.casadeana.com.br](http://www.casadeana.com.br)

## REDES PARA VESTIR

Difícil não ser “pescada” pelo trabalho de Nara Guichon. A artesã da Lagoa da Conceição utiliza restos de rede de pesca, tecido e fibra, tingindo, acrescenta fuxiquinhos de crochê e transforma tudo em inusitados colares (R\$ 49,50), cachecóis e cintos (R\$ 78).

Na Casa de Ana. Av. Pequeno Príncipe, 971, loja 3, Campeche. (48) 3237 3406. [www.casadeana.com.br](http://www.casadeana.com.br)



## ARTE EM CERÂMICA

Em seu ateliê na Vargem Grande, Jaelice Monteiro usa o grafite para decorar peças de cerâmica utilitárias. Os copos (R\$ 10 cada) trazem desenhos de artistas plásticos da Ilha como os galos de Meyer Filho, o universo bruxólico de Franklin Cascaes, imagens da ponte e temas açorianos.

Na Casa de Cultura Popular da Casa da Alfândega. Rua Conselheiro Mafra, 141, Centro. (48) 3028 8100



## IMAGENS QUE MARCAM

A ceramista Marlene Vicente, do Sul da Ilha, colocou em suas petisqueiras, pratos e travessas (R\$ 17 a pequena, R\$ 20 a média e R\$ 37 a grande) imagens das inscrições rupestres, da ponte Hercílio Luz e da renda de bilro, que ela imprime na cerâmica para transferir o desenho.

Na Casa Catarina. Floripa Shopping - Rod. Virgílio Várzea, 587, loja 277, 2º piso, João Paulo. (48) 3234 6897



## PESCARIA EM MINIATURA

Os barcos pesqueiros do Sul da ilha inspiraram o trabalho da artesã Natália Menendes, que cria pequenas traineiras, canoas e baleeiras açorianas em madeira ou eucatex. A baleeira da foto (R\$ 92) é a mesma usada pelos pescadores locais.

Na Casa Catarina. Floripa Shopping - Rod. Virgílio Várzea, 587, loja 277, 2º piso, João Paulo. (48) 3234 6897





## DA PRAÇA XV PARA O MUNDO

Sem casa, sem berço, sem parteira, a cena se repete ano a ano. No estábulo onde Maria dá à luz ao Menino Jesus estão José, os três reis magos, a vaca e o burro. No ano passado, 75 anjos, que pareciam estar voando, se juntaram ao cenário do presépio na Praça XV de Novembro, em Florianópolis. Criada pelo artista Jone Cezar de Araújo, a obra incorpora ao cenário os tradicionais personagens ilhêus: a rendeira, o pescador e o baleeiro. Mas a surpreendente imagem de Jesus adulto, sentado em um trono, simbolizando sua volta à Terra, é o que mais causou impacto.

“A relevância deste presépio é que ele está ao alcance de todos. Você pode chegar perto e se sentir parte dele”, elogia a holandesa Ida

Diemer-van der Lugt, da Federação Mundial de Presepistas. Ida (na foto acima, posando com o marido diante do presépio), veio ao Brasil no final do ano passado para as comemorações dos 40 anos do presépio público de Florianópolis. “Vimos pessoas caminhando pela praça e quase todo mundo parava para olhar, falava sobre a natalidade e fazia fotos. Este presépio tem um apelo muito fácil, diz que Jesus nasceu para todos”, observa Ida.

Já na opinião do artista, a memória do nascimento de Jesus evoca “o respeito pelas coisas sagradas e pela preservação do meio ambiente”. Quase todo o material utilizado por Jone é natural, desde as conchas do mar até as sementes de garapuvu, barbas de velho, raízes e musgos. Ele viaja por todo o Estado à procura de materiais exóticos e simples para compor o cenário.



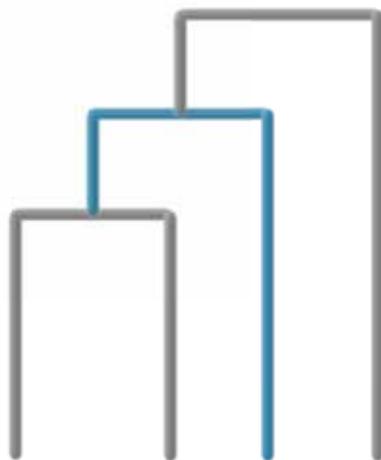
## CAMINHANDO COM O CORAÇÃO

Com os pés descalços, a mulher de meia-idade planeja caminhar pelas ruas Tenente Silveira, Deodoro, Largo da Alfândega e entorno da Praça XV de Novembro, em Florianópolis, acompanhando a 248ª Procissão de Nosso Senhor dos Passos, no sábado e domingo, dias 5 e 6 de abril. Ela quer “deixar a vergonha de lado” e se despojar entre quase 30 mil fiéis, em um gesto autêntico de humildade.

Nas escrituras, tirar os sapatos sempre teve um significado especial. “Jesus caminhou descalço para o calvário”, relembra o empresário Ronaldo Koerich, que coordena os trabalhos de organização da 248ª edição do evento. Segundo ele, a procissão é do povo e para o povo. “A Irmandade do Senhor Jesus dos Passos teve uma importância fundamental para que esta tradicional manifestação religiosa se mantivesse viva”, diz.

O evento começa na manhã de sábado, com a procissão do carregador, seguida, mais à noite, pela transladação das imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores da Capela Menino Deus para a Catedral Metropolitana.

O ponto alto é o encontro das imagens do Senhor Jesus dos Passos e Nossa Senhora das Dores, que finaliza o cortejo na tarde de domingo. Este ano, por conta da proximidade dos 250 anos de existência, há uma grande preocupação em atrair os jovens. “Buscamos trazer para a procissão ações que aproximem a juventude, sem perder as características do evento”, explica Koerich.



# SINDICONDE

O SINDICONDE é o sindicato patronal dos condomínios nos municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José no estado de Santa Catarina, prestando serviços a todos no horário das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. Nossos atendentes são bem preparados e informados em tudo o que acontece no mundo condominial, colocando-se a disposição para sempre atender com presteza e conhecimento em todas as dúvidas dos síndicos, condôminos e usuários.

A preocupação do SINDICONDE é esclarecer a todos o que dispõem as Leis, as obrigações e os problemas do dia a dia. Para tanto, nosso departamento jurídico é dos mais competentes e contamos com a participação dos nossos colaboradores com o mais amplo conhecimento dos problemas de segurança, energia elétrica, água e esgoto, lixo, trabalhista, entre outros.

Estamos profundamente empenhados no problema de energia elétrica que é a causadora da maioria dos acidentes nos condomínios edifícios, estrutura das edificações, tudo acompanhado por engenheiros especializados em cada área.

Além disso, estamos trabalhando muito para

a solução dos problemas da água e esgoto na nossa região, visto a falta de vontade das autoridades responsáveis. Junto com a COMCAP, temos seguidas reuniões para melhoramento e gerenciamento dos resíduos sólidos, visando o correto acondicionamento, coleta, transbordo reciclagem e destino do lixo. "Não geração de resíduos é a grande meta".

Quanto à segurança, temos contado com os conhecimentos adquiridos nas reuniões da CONSEG, cujas oportunidades oferecidas por profissionais competentes e pela Polícia Militar que em muito tem melhorado na qualidade de vida da nossa região.

Por mais que tenhamos lutado e apresentado soluções de segurança dentro dos condomínios, não obtivemos o sucesso desejado. Nossa luta continua, mesmo que tenhamos que usar o judiciário para tanto, visto que na maioria das cidades brasileiras a segurança das edificações não existe por falta de fiscalização competente.

Nossa esperança e nosso trabalho é permanente, contamos com a colaboração de todos, especialmente para a segurança, justiça e bem viver em todos os condomínios.

## **SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS DE EDIFÍCIOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Abrangência: Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça.

Av. Osmar Cunha, 183 – Ceisa Center, Bloco B – Sobreloja

Telefone: (48) 3333-8677 – e-mail: [sindiconde@sindiconde.com.br](mailto:sindiconde@sindiconde.com.br)

Horário de atendimento ao público: 13:00hs às 17:00 hs

# A FRANÇA MAIS PERTO DE FLORIPA

O DIRETOR DA ALIANÇA FRANCESA, FERNAND DEFURNIER, FALA SOBRE O FIM DE SUA GESTÃO, A EXPERIÊNCIA DE VIVER NA ILHA E AS AÇÕES REALIZADAS PARA APROXIMAR AINDA MAIS AS DUAS CULTURAS

**Depois de quatro anos** na direção da Aliança Francesa Florianópolis, Fernand Defournier está prestes a encerrar sua gestão. Com 40 anos de serviços prestados ao governo francês, o professor – que antes de chegar à Ilha de Santa Catarina, em setembro de 2010, propagou a língua de seu país pelo Equador, Panamá, Maceió, Lima, Assunção e Buenos Aires – pretende se aposentar. Parar de trabalhar, no entanto, não está em seus planos. No cargo até o dia 29 de agosto de 2014, na entrevista a seguir ele faz um balanço da atuação à frente da entidade.

**A Aliança Francesa é bastante atuante no setor cultural em Florianópolis.**

**Quais foram as principais realizações para a difusão da cultura na cidade?**

Mais que uma escola de idiomas, somos um centro cultural que visa favorecer e divulgar o intercâmbio entre os dois países. Nos últimos três anos trabalhamos muito com eventos culturais. Só no ano passado tivemos 13. Com apoio da Tractebel Energia, via Lei Rouanet, conseguimos trazer artistas e grupos de jazz. Neste ano a programação começou em março, mês da Francofonia, com degustação de queijos e vinho francês e show da cantora Amandine Maissiat. Em abril teremos o Festival de Cinema Varilux e durante o ano todo temos exibição



Defournier: "Por ser uma ilha, Florianópolis tem uma maneira de viver que não existe em outra cidade"

de cinema francês, em parceria com a Fundação Cultural Badesc.

**Como o senhor percebe a recepção dos brasileiros para a língua francesa?**

Há muito tempo, o Brasil extinguiu a língua francesa nos colégios públicos e privados. Mas os brasileiros gostam da França e sempre nos acolhem muito bem. Assim como os franceses adoram os brasileiros. Desde que cheguei tentamos reintroduzi-la no currículo escolar e, aos poucos, estamos conseguindo. Contamos

com ensino em uma escola pública no Campeche – em um projeto conjunto com a Fundação Saint Exupéry e o município –, em outras duas escolas particulares e na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

**Como o senhor avalia sua passagem por Florianópolis?**

Aqui descobri outro Brasil. O Sul está mais próximo da Europa e Florianópolis tem uma coisa a mais, por ser uma ilha. Tem uma maneira de viver que não existe em outra cidade. É um lugar muito bonito onde tive a sorte de trabalhar muito, com uma equipe comprometida, que gosta do que faz. Acho que conseguimos uma harmonia muito grande. Agora temos que encontrar uma sede própria. Deixo para o próximo diretor ou diretora essa missão.

**E quais os próximos planos? Pretende continuar na cidade?**

A passagem de volta veio com a notícia da aposentadoria (risos). Gosto muito daqui, fui bem recebido e fiz muitos amigos, mas nossa próxima morada será no Equador, terra natal da minha mulher. Nosso projeto é abrir um centro cultural, um lugar para divulgar artistas locais onde se possa tomar um suco ou um café. O ritmo será outro, mas tenho muito prazer em trabalhar e não pretendo parar.

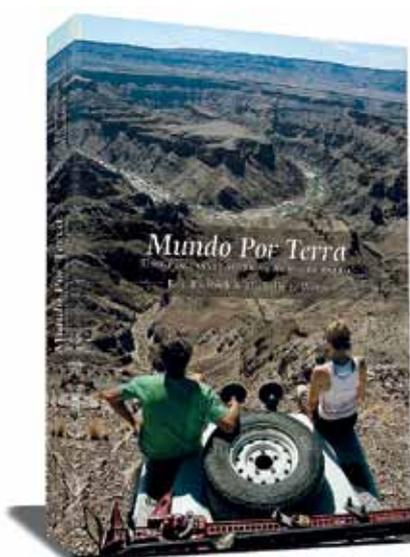
# AUTORES CATARINENSES CONQUISTAM SEU ESPAÇO

Livraria divulga lista com os 20 títulos de editoras locais mais vendidos nas lojas de Santa Catarina

Consagrando-se cada vez mais na preferência dos leitores, os autores locais começam a ter mais destaque nas prateleiras das livrarias e vêm conquistando lugar especial no gosto dos catarinenses. Da aventura ao romance, passando pela história ou pela literatura infantil, há assuntos de sobra para agradar desde os iniciantes até os leitores mais exigentes.

Comprovando o crescimento do mercado de livros de Santa Catarina, a Livrarias Catarinense divulgou a lista com os 20 títulos mais vendidos em 2013. O resultado, além de ajudar os escritores locais a ganhar notoriedade, mostra que o estado está no caminho certo da produção editorial.

No topo da lista está *Mundo Por Terra*, escrito a quatro mãos por Michelle F Weiss e Roy Rudnick. O livro conta os detalhes da viagem de volta ao mundo que o casal de São Bento do Sul fez de



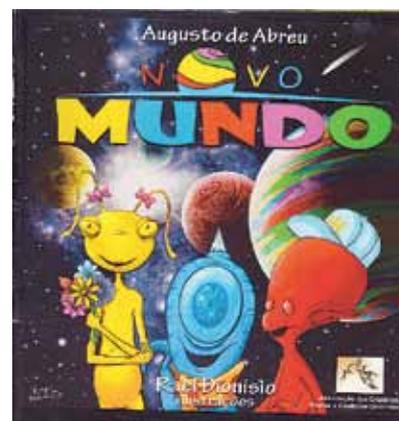
carro, cruzando 60 países em 1.033 dias. "É gratificante saber que nosso livro está entre os mais vendidos. Mostra que atingimos nosso objetivo, que era compartilhar as belas histórias que vivenciamos", destaca o autor.

## OS MAIS VENDIDOS \*

1. **MUNDO POR TERRA**, de Michelle F Weiss e Roy Rudnick
2. **PRATES VERDADES E ELAS**, de Luiz Carlos Prates
3. **ESTUDOS DE TEXTOS**, de Claudia Regina Silveira
4. **ARMANDINHO ZERO**, de Alexandre Beck
5. **A OUTRA DIMENSÃO**, de Sirley Gonzales Franco
6. **DUETOS**, de Fernão Bittencourt Cardozo
7. **NOVO MUNDO**, de Augusto Cesar de Abreu Teodoro
8. **NÃO MORRA AGORA**, de Luiz Renato Melo
9. **REVELAÇÕES DOS DEUSES EXTRATERRESTRES**, de Mirabel Krause
10. **GEOGRAFIA E HISTÓRIA PARA VESTIBULARES E CONCURSOS**, de Rafael Dias de Oliveira
11. **A FERROVIA NO VALE DO ITAJAÍ**, de Angelina C. R. Wittmann
12. **FLORIANÓPOLIS A 10ª ILHA DE AÇORES**, de Joel Pacheco

13. **A COZINHA DO BOM PESCADOR**, de Narbal Corrêa
14. **ÁGUIA URBANA**, de Alessandro José Machado
15. **MATEMÁTICA FINANCEIRA**, de Evandro Bittencourt e Renato Beckel
16. **UMBANDA E MEIO AMBIENTE**, de Giovani Martins
17. **AS AVENTURAS DE ROBI E PUPU - OS DIAMANTES DO BAR**, de Bettina Stingelin
18. **MINHAS INCRÍVEIS AVENTURAS**, de Matheus Ricardo Pereira do Campo
19. **PONTE HERCÍLIO LUZ - DO SONHO À REALIDADE**, de Marco Aurélio Ramos
20. **SAHARA BRASÍLIAE**, de Raimundo Caruso

\* No período de janeiro a dezembro de 2013, com base nas vendas das lojas da Livrarias Catarinense, em Florianópolis, e Livrarias Curitiba, em Joinville.



## LEITURA PARA OS PEQUENOS

Um mundo sombrio e deserto, que aos poucos vai ganhando vida com novos habitantes, foi o cenário escolhido por Augusto Cesar de Abreu Teodoro para *Novo Mundo*, sétimo no ranking dos mais vendidos. O livro infantil com ilustrações de Rael Dionísio aborda temas reais do cotidiano das crianças como preconceito, exclusão e diferenças.



## MEMÓRIAS DA PONTE

A história do cartão postal mais lembrado pelos catarinenses foi o assunto escolhido por Marco Aurélio Ramos para *Ponte Hercílio Luz - Do Sonho à Realidade*, que ocupa o 19º lugar na lista. O livro foi lustrado com 100 fotografias da década 1920 e resgata a construção deste símbolo da capital catarinense.

Hans Denis

# FOTOGRAFIA EM MOVIMENTO

**Aos 23 anos, Hans Denis** foi um dos fundadores da primeira empresa de fotografia do Sul do país especializada em time-lapse: a Fotografologia. Hoje, dois anos após conceber o projeto, ainda é um dos poucos profissionais da região a dominar a técnica com precisão. Sua produção consiste em vídeos que mostram sequências de fotos de uma mesma cena tiradas em diferentes momentos do dia ou mesmo durante vários dias. A edição faz com que o tempo pareça correr mais depressa, animando paisagens que normalmente percebemos como estáticas. O resultado de seu trabalho tem conquistado clientes em todo o país.

Cada jornada para uma nova produção não dura menos de duas horas. Para se ter uma ideia do esforço da equipe, um vídeo de apenas 10 segundos leva 400 cliques de uma das quatro câmeras que geralmente vão junto com o grupo. Isso sem contar os 40 quilos de equipamentos que Hans carrega nas costas toda vez que junta a turma da Fotografologia para mais uma aventura. “É um trabalho árduo, mas o resultado vale a pena. Sem falar que a gente sempre está em um lugar bonito.” Após as saídas de campo, é do apartamento que divide com a namorada e parceira de produção Karem Kilim, de onde saem algumas das mais impressionantes criações do quarteto, formado ainda por Silvio Marchetto e Luiz Evangelista. Confira em [fotografologia.com.br](http://fotografologia.com.br)

Difícil **calcular** quanta beleza neste pedacinho de terra...  
Fácil **mensurar** o amor por estas belezas sem par...



# Parabéns

**Florianópolis pelos 288 anos!**

**CRCSC**



CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE  
DE SANTA CATARINA

Em um fim de tarde com temperatura próxima dos 40 graus, no meio da Praça XV surge uma figura que poderia ter vindo diretamente do século 19. De calça social, camisa branca de manga comprida, colete e sapatos de couro, o jornalista e escritor Romeu Martins encarnava o que poderia ser mais um personagem de suas histórias de *steampunk* – subgênero da ficção científica ambientado em um mundo onde toda tecnologia atual se baseia na ciência da Era Vitoriana, dando origem a coisas como aviões a vapor e computadores de madeira.

Fã de quadrinhos e das obras de Julio Verne e Monteiro Lobato, Romeu teve um conto seu publicado no primeiro livro de *steampunk* brasileiro, lançado em 2009. “Na verdade escrevo sobre ficção científica de maneira geral, mas por causa desse primeiro livro brasileiro, acabei ficando mais conhecido pelo *steampunk*”, esclarece. Desde então, ele já assinou contos em outras dez publicações e organizou um livro com histórias de vários subgêneros do chamado “retrofuturismo”.

Em novembro de 2013, em parceria com o quadrinista Victor Vic, lançou o álbum em quadrinhos “Domingo, Sangrento Domingo”, que teve a primeira edição esgotada em um mês, surpreendendo o próprio autor. “Antes do lançamento eu ficava pensando o que faria com o encalhe”, lembra. Mas a aventura deu tão certo que a dupla já prepara o lançamento de novos títulos para o mercado de quadrinhos.

Romeu Martins

# FANTASIA PARA ADULTOS



## MODA

BO.BÔ\*  
BROOKSFIELD  
CALVIN KLEIN JEANS  
CANTÃO\*  
CORI\*  
JOHN JOHN DENIM\*  
HERING KIDS  
LEZ A LEZ\*  
LE LIS BLANC\*  
LUIGI BERTOLLI  
MAKENJI  
M.OFFICER  
OSKLEN  
PAX  
RABUSH  
RICHARDS  
SPIRITO SANTO\*  
SANTA\*  
TIDA  
VR MENSWEAR\*  
ZARA\*

## GASTRONOMIA

AMOR AOS PEDAÇOS\*\*  
ARMAZÉM DA PASTA  
CAFÉ CULTURA\*  
CHOPP DA BRAHMA  
PIZZA HUT

## LAZER

HP STORE\*  
KIDS PARK  
RI HAPPY  
IPLACE\*  
SAMSUNG\*

## CULTURA

CINESYSTEM  
LIVRARIA SARAIVA

TUDO PARA APROVEITAR A

# VIDA

VOCÊ ENCONTRA NO

# IGUATEMI

FLORIANÓPOLIS

[iguatemiflorianopolis.com.br](http://iguatemiflorianopolis.com.br)

\*LOJAS EXCLUSIVAS DO IGUATEMI. \*\*EM BREVE

Luiz Gustavo Póvoas

# NA BATIDA DO UNDERGROUND

**Resistência é palavra** de ordem na trajetória musical de Luiz Gustavo Póvoas. Mais conhecido como DJ Agnish, ele caminha na contramão das tendências ditadas pela indústria cultural e permanece fiel ao estilo – e às convicções – que marcam seus dez anos de carreira. Adepto de uma vertente mais “pesada” da música eletrônica, intitulada forest dark trance, já tocou em alguns dos principais festivais do Sul do Brasil, como Tandava e Revolution. Neste último participa da produção desde 2012.

Densas, instrumentais e repletas de sons metálicos distorcidos, as melodias discotecadas por ele são indicadas para o período noturno de festas que podem se estender por vários dias. “O tipo de som que eu toco jamais vai tocar em casas noturnas como as que temos por aqui, mas sim em festivais de música ao ar livre, algo que é cada vez mais

raro hoje em dia, até por ser proibido na região há muito tempo”, conta Agnish, referindo-se às raves, festas proibidas em Santa Catarina desde 2003.

Fã de Iron Maiden, o DJ que tem suas raízes no heavy metal ganha a vida como engenheiro de controle e automação. Se não bastasse, também dedica seu tempo como sócio de uma empresa de construção e locação de pistas de skate. Prestes a lançar um software voltado para a indústria automotiva, ele reconhece que viver de música é ainda mais difícil para quem se recusa a entrar no jogo imposto pelo mercado. “Prefiro ficar sem tocar do que ter que mudar meu estilo para algo que não seja sincero, que não faça parte da minha essência”, reflete.

Conheça o trabalho do DJ Agnish no site [soundcloud.com/djagnish](https://soundcloud.com/djagnish)



## MORADAS PARA SE APAIXONAR

Entrega: Maio/2014



MERITHAMON

Entrega: Maio/2015



TUTHMÉS

Entrega: Setembro/2015



QUÉFREN

### Central de Negócios

3ª Avenida, 313 ▪ Balneário Camboriú ▪ SC ▪ 47 3367.6010 ▪ [www.carellipropriedades.com.br](http://www.carellipropriedades.com.br)



# DE CATARINENSE PARA CATARINENSE

HÁ 26 ANOS, O GRUPO RIC SC PRIORIZA O MERCADO REGIONAL E AS DEMANDAS DAS COMUNIDADES LOCAIS COM CONTEÚDO DE QUALIDADE EM DIFERENTES PLATAFORMAS DE COMUNICAÇÃO

**Atuando desde 1988** com a missão de comunicar e interagir com os catarinenses, o Grupo RIC pode ser considerado um agente de transformação e desenvolvimento para o Estado. Em pouco mais de duas décadas de atuação, a RIC se tornou o segundo maior grupo regional de comunicação do Sul do país, com mais de 1.300 colaboradores, o se-

gundo grupo de mídia impressa de Santa Catarina e o responsável pelo maior índice de produção local de programação televisiva.

Comprometido com as necessidades do público e do mercado em cada região catarinense, o Grupo RIC pretende alcançar a liderança regional produzindo conteúdos de informação e entretenimento em

diferentes mídias, com o objetivo de elevar a qualidade de vida da sociedade. “Nossa meta é estar cada vez mais próximo do catarinense, atuando de maneira global, mas sem perder o foco regional”, diz o Presidente executivo do Grupo RIC SC, Marcello Corrêa Petrelli.

Foi na televisão que o grupo começou sua trajetória no Estado,

onde conta com dois canais de sinal aberto: a RICTV Record e a Record News SC, ambas transmitindo em alta definição. O primeiro retransmite a programação nacional da TV Record e reserva mais de seis horas para programas locais. O segundo canal é exclusivo para o jornalismo e segue o modelo nacional implantado pela Record, acrescido de quatro horas de programação local de segunda a sexta e oito horas no final de semana.

O rádiojornalismo e o jornalismo impresso são outros pilares que reforçam a proposta regional do Grupo RIC. Pela Rádio Record SC, a população de 23 municípios da Grande Florianópolis tem acesso a notícia, serviço e interatividade 24 horas por dia. O jornal Notícias do Dia, por sua vez, é um importante veículo diário que circula nas duas maiores cidades do Estado – Florianópolis e Joinville –, levando a aproximadamente 70 mil leitores um jornalismo de qualidade e credibilidade como alternativa à concentração no mercado de jornais impressos em Santa Catarina.

O portfólio de comunicação do Grupo RIC conta ainda com uma presença cada vez maior do meio revista, com uma editora que já lançou 13 títulos no mercado catarinense. Outra plataforma de destaque é a “Its”, com linguagem voltada para os jovens e uma oferta completa de conteúdo que inclui programas de rádio e TV, um caderno semanal no jornal Notícias do Dia e um portal na web.

E é também na internet onde está a mais nova investida do grupo: o portal RIC Mais, lançado no final de 2012 para agregar notícias multimídia produzidas pela RICTV Record e pelo jornal Notícias do Dia, além de blogs e links para as redes sociais dos demais veículos do Grupo RIC.

## RICTV

Além da matriz em Florianópolis, a rede RICTV é composta por emissoras nos municípios de Chapecó, Blumenau, Joinville, Itajaí e Xanxerê. Em todas essas praças, os programas de maior destaque na grade são o Jornal do Meio-Dia (foto ao lado) e a revista de variedades Ver Mais. Adotando linhas editoriais e cenários padronizados para cada localidade, as duas atrações mantêm o foco nos assuntos regionais e contam com apresentadores locais.

## NOTÍCIAS DO DIA

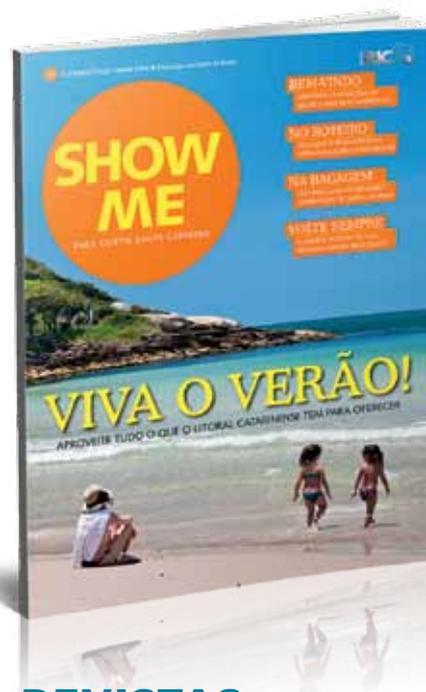
Com aproximadamente 70 mil leitores diários, o jornal Notícias do Dia circula nas duas maiores regiões de Santa Catarina: Florianópolis e Joinville. Sua especialidade é informar sobre as notícias da região, com uma abordagem que valoriza a cultura local e com uma produção distinta em cada praça. Líder em conteúdo local nas regiões de circulação, o ND vai além da cobertura do dia a dia das cidades e incorpora reportagens aprofundadas em especiais que resgatam a memória e as vivências históricas dos catarinenses.

## RÁDIO RECORD SC

No ar desde 2011, na frequência 1.470 AM, a Rádio Record Santa Catarina vem conquistando ouvintes em 23 municípios da Grande Florianópolis com o slogan “Notícias 24 horas”. O foco no serviço e na interatividade levou a um aumento de até 47% na audiência em 2013. A emissora pode ser captada em aparelhos convencionais e pela internet, no portal RIC Mais, onde é possível conversar via chat com jornalistas e apresentadores. A maior parte da programação é local, sem deixar de lado notícias nacionais e internacionais relevantes.

## INTERNET

O RIC Mais Santa Catarina é o portal de conteúdo do Grupo RIC, que agrega o conteúdo do Notícias do Dia Online (site do jornal) com reportagens de programas da RICTV, como Jornal do Meio-Dia, SC no Ar, Ver Mais, Cidade Alerta Santa Catarina e RIC Notícias. Além disso, publica conteúdo próprio e promove o conteúdo colaborativo – seja com a participação dos usuários na seção Eu Sou o Repórter, seja por meio de parcerias com sites e blogs.



## REVISTAS

Entre as produções da RIC Editora estão publicações reconhecidas pelo público leitor e pela crítica especializada, como a “Show Me” (acima), revista anual voltada à divulgação turística do Estado e distribuída aos clientes das redes hoteleiras de Florianópolis e Balneário Camboriú. O DNA regional do grupo fica em evidência na série de revistas lançadas nas datas de aniversário de seis dos mais importantes municípios catarinenses: Floripa É, Joinville É, Blumenau É, Itajaí É, Balneário Camboriú É e Chapecó É.

# SEMPRE UM BOM PROGRAMA

A busca por um conteúdo de qualidade é uma realidade na programação nacional da **Rede Record**, que chega ao público catarinense por meio da RICTV. Tal característica ficou evidente na última pesquisa de audiência em que a Record foi apontada como detentora do segundo lugar isolado no Painel Nacional de Televisão (PNT). O índice, referência na audiência de TV nacional, abrange 13 capitais brasileiras, entre elas Florianópolis.

Nos fins de semana, o destaque da programação da Record são os programas de auditório. No sábado, Marcos Mion apresenta o “Legendários” às 22h15. A atração traz em seu DNA a busca

pelo entretenimento de qualidade, pelo humor criativo e do bem. Já no domingo Rodrigo Faro comanda uma diferente opção de entretenimento a partir das 15h30. “O Melhor do Brasil” (foto) traz quadros para toda a família: tem namoro, atrações musicais diversificadas e games com celebridades e convidados especiais. O investimento em teledramaturgia é outro marco. A exibição de “Milagres de Jesus” às quartas-feiras às 21h45, garante produção nacional e boa audiência. A série conta histórias bíblicas do ponto de vista dos agraciados. Já as novelas vêm ganhando cada vez mais qualidade, como é o caso de “Pecado Mortal”, de segunda a sexta-feira, às 21h15. Em breve a emissora pretende estrear novas produções.



## DE OLHO EM SANTA CATARINA

Com mais de seis horas de conteúdo produzidas diariamente em cada uma das afiliadas da rede, a RICTV tem no jornalismo um de seus pontos fortes. No início do dia, as notícias do Estado são transmitidas em primeira mão no “Balança Geral SC” e no “SC no Ar” (foto). A próxima atração é o “Jornal do Meio-Dia”, que vai ao ar de segunda a sexta em seis edições diferentes, uma para cada região de atuação da RICTV. Outro destaque é o “Cidade Alerta”, que a partir de 2013 passou a cobrir todo o Brasil, seguindo o modelo do apresentador Marcelo Rezende. Em Santa Catarina, Hélio Costa leva aos telespectadores as notícias de maior relevância do dia. O programa vai ao ar de segunda a sexta às 17h20, na edição nacional, e às 18h30, na edição estadual. Quem quer descontração também encontra espaço na RICTV. Com seis edições regionais, o programa de variedades “Ver Mais” é exibido de segunda a sexta, às 13h15, e traz coberturas de eventos, entrevistas e entradas ao vivo.



## QUALIDADE PREMIADA

O trabalho de qualidade do Grupo RIC tem sido reconhecido em diversas premiações recebidas pelo mercado. Só no ano passado, foram 23 prêmios conquistados pelo grupo e por seus profissionais. Confira os detalhes abaixo.



**Prêmio Acaert de Rádio e Televisão:** Locutor noticiarista: Duran Silveira, da Rádio Record AM. Locutor comentarista: Roberto Azevedo, da Rádio Record AM. Cinegrafista: Jorge Bauer, da RICTV Record Blumenau. Comentarista: Paulo Alceu, da RICTV Record Florianópolis. Revelação: Mônica Araldi, da RICTV Record Meio-Oeste.

**Prêmio ACIF de Jornalismo:** Na categoria Telejornalismo.

**Prêmio Top ONE de Turismo ADBV:** Com o case “RICTV Record no Carnaval de Itajaí”.

**Prêmio IGK:** Mídia Impressa de Grande Circulação: Rosana Rosar, do Notícias do Dia Joinville. Telejornalismo: Marcela Varasquim, da RICTV Record Joinville.

**Prêmio Ampe Metropolitana.** TV: Record News SC. Internet: RIC Mais SC.

**Prêmio Unimed:** Profissional de TV: Tony Borges, da RICTV Record Florianópolis.

**Top de Marketing e Vendas ADBV/SC:** Case “Its My Way, o maior festival de talentos musicais jovens do Sul do Brasil”. Case “RICTV Record Florianópolis: a 1ª emissora de canal aberto do Sul do Brasil a produzir e transmitir 100% HD”.

**Prêmio Fenabreve de jornalismo:** TV: Paulo Mueller, da RICTV Record Joinville. Web: Juliana Soares, da RICTV Record Itajaí.

**Prêmio FATMA de jornalismo:** Mídia impressa: Giovana Kindlein e Geraldo de Cesaro, do Notícias do Dia Florianópolis. Mídia Eletrônica: Tony Borges, da RICTV Record Florianópolis; Marcela Varasquim, da RICTV Record Joinville; e Éderson Mores, da RICTV Record Meio-Oeste.

# PROMOVENDO O BEM COMUM

LANÇADO NO ANO PASSADO, O MOVIMENTO SOU BEM FLORIPA QUER ESTIMULAR O CONVÍVIO SAUDÁVEL E DESPERTAR A AUTOESTIMA DE QUEM VIVE NA CAPITAL

A campanha **Sou Bem Floripa**, do Grupo RIC SC, promove as boas práticas sociais e incentiva moradores e visitantes a pensar a cidade com foco no bem-estar de todos que a compartilham. Desde outubro do ano passado já foram centenas de eventos e ações em toda a capital. Destaque para a arrecadação de mais de R\$ 20 mil para a Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (Seove), entidade que auxilia pessoas carentes, e 2 toneladas de alimentos encaminhados a outras instituições de caridade. O valor em dinheiro e os mantimentos foram recolhidos durante um show da banda Dazaranha, que também gravou uma música e um clipe exclusivos para o projeto.

No dia 18 de março, a organização do Sou Bem Floripa realizou um grande seminário que antecedeu as comemorações de aniversário de Florianópolis. As discussões giraram em torno da mobilidade urbana, um dos motes do movimento. “Convidamos autoridades e especialistas para debater o assunto e avaliar iniciativas que possam



Temas como mobilidade urbana, civilidade no trânsito, proteção animal e preservação ambiental são alvo da campanha promovida pelo Grupo RIC SC



trazer melhorias à cidade”, observou o diretor regional da RIC TV, Roberto Bertolin. O resultado do seminário foi repercutido por meio de reportagens na emissora e demais veículos do grupo. O gerente de marketing do Grupo RIC, Santiago Edo, lembra que o projeto tem como objetivo integrar as plataformas de informação da RIC com temas sugeridos pelos moradores. “Nossa próxima bandeira será a educação dentro do transporte público”, antecipa Santiago. Para conhecer as ações do Sou Bem Floripa basta acessar o site [www.ricmais.com.br/sc/soubemfloripa](http://www.ricmais.com.br/sc/soubemfloripa). Na página é possível baixar os papéis de parede da campanha e a música tema do Sou Bem Floripa, gravada pelo Dazaranha. “Temos um grande engajamento nos nossos perfis da internet. São mais de 4 mil curtidas no Facebook”, completa o executivo.

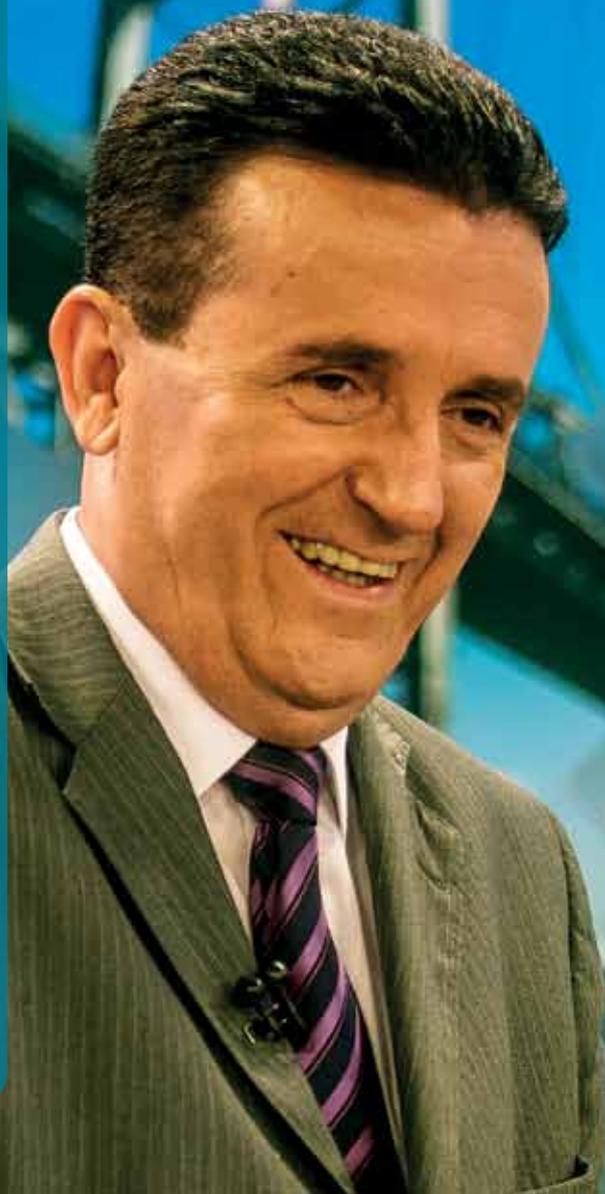
# EXPERIÊNCIA E CARISMA NO AR

AO COMPLETAR 35 ANOS DE JORNALISMO, HÉLIO COSTA MANTÉM UMA ROTINA INTENSA À FRENTE DE TRÊS PROGRAMAS DIÁRIOS E NÃO ABRE MÃO DE CIRCULAR PELAS COMUNIDADES DA CAPITAL

**Quando o carro de reportagem** da RICTV passa pelas ruas da Grande Florianópolis inevitavelmente atrai olhares. Mas a atenção é ainda maior quando, do assento do passageiro – ou muitas vezes do próprio lugar do motorista – desembarca o apresentador Hélió Costa. Em uma rotina incansável de 16 horas de trabalho por dia, o jornalista faz questão de manter um dos maiores prazeres que tem na profissão: ser repórter e caminhar pelas ruas para ouvir as necessidades das comunidades.

No ano passado, Hélió completou 35 anos trabalhando com jornalismo. Começou como repórter esportivo e acompanhou de perto a evolução técnica da televisão brasileira. “Naquele tempo nós gravávamos em película. Não dava para errar e contar 1, 2, 3 para gravar de novo, como fazemos agora. Era tudo na hora”, relembra o apresentador. Além de dois programas na televisão, o Jornal do Meio-Dia e o Cidade Alerta, ele apresenta ainda o Balanço Geral, na Rádio Record. “Amo o que faço e, ao menos pelos próximos dez anos, se a saúde permitir, quero continuar a trabalhar”, garante.

O que também não muda em Hélió é o sucesso com os telespectadores. Em um período de fácil acesso às câmeras digitais, basta ele caminhar pelas ruas que aparecem os pedidos de fotos. “Eu chego para fazer a matéria e muita gente vem pedir um retrato. Não tem idade, das crianças até os mais velhos”, conta o apresentador, que não se importa com as imitações que os fãs fazem dele, brincando com a conhecida forma de entonar a voz. “As pessoas gostam do meu jeito. Mas, para mim, felicidade mesmo é saber que de algum jeito eu pude fazer algo por pessoas que precisavam e não eram ouvidas”, completa.





## INFINITY BLUE

*Resort & Spa*

**VENHA CURTIR O MELHOR DA VIDA À BEIRA-MAR**  
Tudo que você deseja. Lazer, Spa e Gastronomia.

Ampla estrutura de lazer e entretenimento • Alta gastronomia • Spa completo • Salão de Beleza  
• Fitness e pilates • Espaço deck de frente para o mar • Piscinas com águas quentes e frias • Atividades  
com monitores • Sala de jogos • Espaço kids • Cineminha • Escalada • Tirolesa • Centro de Eventos.



Central de reservas:  
[www.infinityblue.com.br](http://www.infinityblue.com.br) | +55 47 3261.0300  
Balneário Camboriú | SC | Brasil



O VERÃO CATARINENSE É RIC EM ATRAÇÕES E  
MARCAS FORTES. SÓ QUEM É RIC EM CONTEÚDO  
REÚNE O QUE HÁ DE MELHOR PARA VOCÊ.



O **Destino SC** é uma ferramenta indispensável para quem busca o melhor do verão em Santa Catarina. Gastronomia, eventos, cultura, turismo e informação. Tudo isso você encontra em uma plataforma única, multimídia, integrada e completa: com o apoio da programação da **RICTV Record**, **Record News SC**, **jornal Notícias do Dia** e pelo site: **[destinosc.com.br](http://destinosc.com.br)**. Venha conhecer Santa Catarina com a RIC.

Patrocínio:





Acesse: [destinosc.com.br](http://destinosc.com.br)



  
**Eletrobras**  
Eletrosul

Ministério de  
Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

**CAIXA**  
A vida pede mais que um banco

Realização:





**O Governo do Estado  
está fazendo o  
maior investimento  
da história na  
Grande Florianópolis.**



## NOVOS ACESSOS E DUPLICAÇÃO DE RODOVIAS

A duplicação da SC-403, o novo acesso ao Aeroporto e a restauração da SC-407 são algumas das dezenas de obras que, com investimentos de **R\$ 632 milhões**, estão sendo feitas para melhorar a infraestrutura viária da região.



Nunca se investiu tanto na saúde da Grande Florianópolis: **R\$ 200 milhões** estão sendo aplicados na reforma e construção de hospitais e unidades de saúde, para ampliar o atendimento à população.

## 100 NOVOS LEITOS PARA A REGIÃO



## 1800 NOVAS VAGAS NAS ESCOLAS

A Grande Florianópolis tem 13 municípios e 117 escolas estaduais. Deste total, 75 escolas já passaram ou estão passando por reformas ou melhorias, resultado de **R\$ 102 milhões** em investimentos.

É o Governo de Santa Catarina trabalhando e prestando contas a você.

Saiba mais sobre as obras concluídas e em andamento na Grande Florianópolis. Acesse [www.pactoporsc.sc.gov.br](http://www.pactoporsc.sc.gov.br)



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**

# SEM ORIENTAÇÃO, TODO MUNDO FICA PERDIDO.



## FECOMÉRCIO, HÁ 65 ANOS, O GUIA SEGURO DO COMÉRCIO CATARINENSE.

A Fecomércio Santa Catarina está sempre ao seu lado. Da orientação, através de pesquisas e câmaras setoriais, até a representação política e a defesa dos interesses do setor, a Fecomércio se faz presente de forma atuante. Um trabalho que fortalece não só o comércio de bens, serviços e turismo, como o desenvolvimento do estado. É por isso que, ao longo dos últimos 65 anos, nós conquistamos a confiança do comércio catarinense. E vamos continuar juntos, por um comércio cada vez mais qualificado.